

Índice

I. Mensagem do Presidente	i
II. Indicadores	iii
III. Órgãos Sociais	iv
1. Relatório de Gestão	1
1.1 <i>Análise Económico-financeira</i>	1
1.2 <i>Atividade da Empresa</i>	4
1.3 <i>Evolução da procura</i>	74
1.4 <i>Manutenção</i>	82
1.5 <i>Recursos Humanos</i>	84
1.6 <i>Formação</i>	86
1.7 <i>Sinistralidade</i>	88
1.8 <i>Sistemas de Informação</i>	92
1.9 <i>Relações Públicas</i>	94
1.10 <i>Gestão da Qualidade</i>	96
1.11 <i>Proposta de Aplicação dos Resultados</i>	100
1.12 <i>Anexo ao Relatório de Gestão</i>	101
2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos	102
3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2015	104
4. Demonstrações Financeiras	105
5. Anexo	112
6. Relatório e Parecer do Fiscal Único	113
7. Certificação Legal das Contas	114

I. Mensagem do Presidente

Na apresentação do relatório de atividades do ano de 2015 é meu dever e do Conselho de Administração dos TUB dirigir logo no seu início um agradecimento especial a todos os colaboradores da transportadora municipal sem exceção, que tornaram possível uma realidade constatável neste documento, mas mais do que isso consolidaram na opinião pública e nos Utentes uma imagem de transparência, credibilidade e de qualidade, pese embora ainda estarmos distantes dos meios ideais que desejamos, para somar ainda mais satisfação e reconhecimento junto da Comunidade Bracarense.

A vertente social do transporte público bracarense fez-se refletir na ausência de qualquer aumento de tarifário durante o ano passado. Foi, ainda, possível, continuar a reduzir as restrições de horário da comunidade Sénior (reformados). Uma aspiração antiga e um desejo manifestado desde sempre pelo atual Presidente da Edilidade, Dr. Ricardo Rio.

Braga tem vindo a tornar-se uma cidade à altura dos novos desafios de transporte e mobilidade, respondendo afirmativamente ao nível de importantes cidades Europeias, quer na instalação de novas paragens, reconhecendo realidades populacionais e as suas aspirações até então esquecidas, quer com novos abrigos, novas linhas, mas sobretudo com a instalação de um modelo moderno de aumento de frequência da oferta de transporte, eliminando “muitos dos tempos de espera do passado”.

Corroborando esta postura, o ano de 2015 consagra também a Empresa dos Transportes Urbanos de Braga como a primeira empresa na área dos transportes de passageiros e a primeira empresa municipal a ser certificada pela SGS em IDI – Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4457). Este modelo de gestão adotado pelos Transportes Urbanos de Braga é um exemplo a seguir por outros Municípios, porque consolida a “capacidade de inovação dos TUB e a forte aposta na competitividade e na gestão eficaz” desta importante empresa municipal. Esta é uma norma portuguesa que é considerada “ímpar no panorama mundial” e que vem definir os requisitos necessários de um sistema eficaz de gestão da Investigação Desenvolvimento e Inovação (IDI). Estamos assim e deste modo no “Top” dos desafios modernos, ainda que respondendo com uma Frota circulante a necessitar de efetiva renovação para os desafios do futuro.

“Este reconhecimento prova contudo que estamos no caminho certo e é um marco que certifica a qualidade dos TUB e o seu desenvolvimento nos sistemas de gestão e de investigação, sendo certo que é também um ato que aumenta a responsabilidade dos Transportes Urbanos de Braga”. A resposta afirmativa às necessidades da população, quer no dia-a-dia, quer nos grandes

eventos da Cidade”, são a fonte do “crescente aumento dos seus utentes, em contraciclo com a maioria das empresas do sector”. Este é um dado irrefutável e que a todos nos deve orgulhar.

Os TUB são assim uma marca sempre associada aos grandes eventos da nossa Urbe, quer nos grandes momentos como aqueles que fazem convergir à nossa Cidade milhares de visitantes como a Semana Santa, Braga Romana, São João ou Noite Branca Bracarense, reforçando deste modo com a nossa ação, a importância da História, Cultura e Tradição Bracarense, quer no apoio ao Desporto em várias vertentes, mas também numa referência Europeia como a Rampa Falperra. Ainda assim desafiamos todos aqueles que nos visitam e os nossos concidadãos, convidando-os a conhecer para momentos de lazer via transporte público as nossas Praias Fluviais de referência, banhadas pelo Rio Cávado. Marcamos e celebramos eventos referência como o “Dia da Mulher”, “Dia de S. Valentim”, o “Carnaval ou os TUB Natal”, quer com a promoção de transporte a preço simbólico, estimulando o uso do transporte coletivo em “interfaces” importantes nos limites da “cidade”, mas também envolvendo em múltiplos desafios associados a essas iniciativas a sociedade Bracarense, como no caso dos “Concursos de Fotografia, de Versos ou do nosso orgulhoso Postal de Natal”.

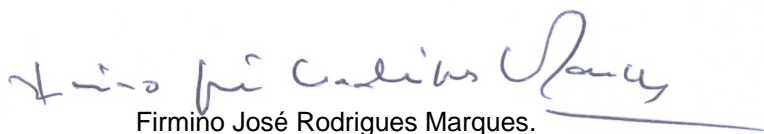
Associando a esta postura, a melhoria dos canais de distribuição, relevando como fundamental a Loja da Mobilidade na Central Camionagem e o serviço “Payshop”, eis pois, boas e legítimas razões de preferência dos Bracarense e a justificação também de um aumento sem precedentes de cerca de mais 450.000 utentes no ano de 2015 a utilizar os nossos transportes.

O futuro faz-se hoje e com todos, daí que a vida diária da nossa Empresa seja disponibilizada recorrentemente para o conhecimento público em nome da consolidação futura de uma Empresa já com 34 anos de vida.

Estamos atentos aos tempos que aí vêm e não esquecemos os “mais pequenos atuais e futuros utilizadores TUB” estando deste modo a decorrer campanhas de sensibilização nas Escolas do nosso Concelho, focando o transporte e a melhoria ambiental como temas de eleição.

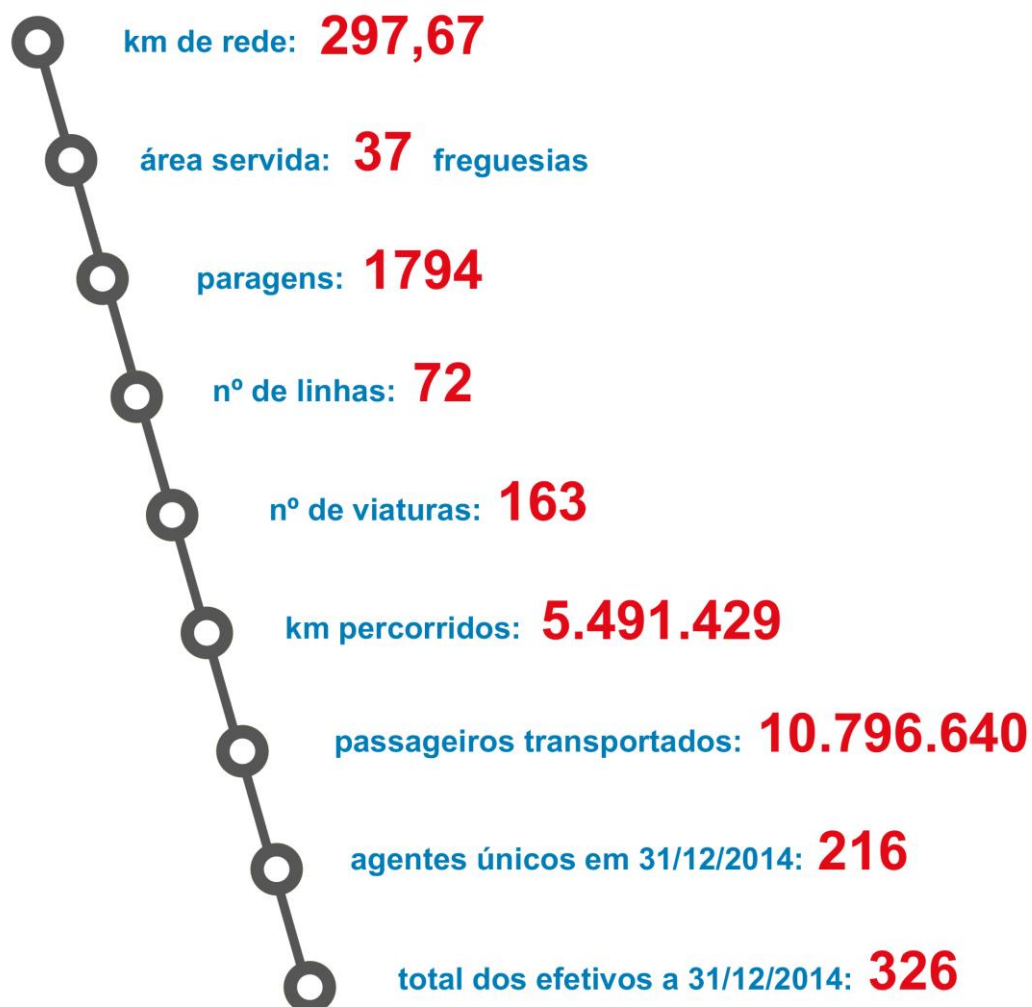
Trabalhamos o futuro no presente.

O Presidente do Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques.

II. Indicadores



III. Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Firmino José Rodrigues Marques

José António Baptista da Costa

Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

Assembleia Geral

Presidente: Miguel Sopas de Melo Bandeira

Fiscal Único

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – S.R.O.C., Ldª

Sede Social

Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos

Apartado 2383

4700-244 Braga

Latitude: 41°32'24.07"N

Longitude: 8°26'7.96"W

Telefone: 253 606 890

Fax: 253 606 899

Correio eletrónico: geral@tub.pt

Web: <http://www.tub.pt/>

Facebook: <http://www.facebook.com/tub.pt>

Blog: <http://blog.tub.pt>

Twitter: <http://twitter.com/tubem>

1. Relatório de Gestão

1.1 Análise Económico-financeira

Os Transportes Urbanos de Braga encerram o exercício de 2015 com um resultado líquido positivo de 275.827,56 €.

Este resultado reflete um aumento de receitas proveniente dos diversos serviços prestados aos clientes, que ocorreu sem qualquer aumento de tarifário.

Reflete, também, o cumprimento do contrato programa assinado com a Câmara Municipal de Braga para compensação dos descontos tarifários praticados e para as carreiras deficitárias.

Resultados	2014	2015
Antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 133 888,87 €	942 291,02 €
(Operacional antes de gastos de financiamento e impostos)	614 861,43 €	460 523,30 €
Financeiros	-226 584,36 €	-135 105,01 €
Antes de Impostos	388 277,07 €	325 418,29 €
Líquido do Período	349 893,99 €	275 827,56 €

Rendimentos	2014		2015	
Prestação de Serviços	5 557 677,44 €	48,06%	5 727 246,55 €	49,82%
Subsídios à Exploração	5 278 603,08 €	45,64%	5 139 291,74 €	44,71%
Ganhos Imputados a Associadas	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	728 776,68 €	6,30%	628 771,26 €	5,47%
Ganhos Financeiros	124,90 €	0,00%	14,44 €	0,00%
Total dos rendimentos	11 565 182,10 €	100,00%	11 495 323,99 €	100%

Rendimentos	Variação 2015/2014	
Prestação de Serviços	169 569,11 €	3,05%
Subsídios à Exploração	-139 311,34 €	-2,64%
Ganhos Imputados a Associadas	0,00 €	-
Outros Rendimentos e Ganhos	-100 005,42 €	-13,72%
Ganhos Financeiros	-110,46 €	-88,44%
Total dos rendimentos	-69 858,11 €	-0,60%

Gastos	2014		2015	
Perdas Imputadas a Associadas	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Custo das Matérias Consumidas	3 406 448,15 €	30,37%	3 065 425,15 €	27,32%
Fornecimentos e Serviços Externos	723 893,45 €	6,45%	1 021 494,20 €	9,11%
Gastos com o Pessoal	6 088 348,87 €	54,29%	6 320 443,85 €	56,34%
Outros Gastos e Perdas	107 691,12 €	0,96%	58 996,41 €	0,53%
Depreciações e Amortizações	519 027,44 €	4,63%	481 767,72 €	4,29%
Imparidades	104 786,74 €	0,93%	86 658,92 €	0,77%
Gastos Financeiros	226 709,26 €	2,02%	135 119,45 €	1,20%
Impostos	38 383,08 €	0,34%	49 590,73 €	0,44%
Total dos gastos	11 215 288,11 €	100,00%	11 219 496,43 €	100,00%

Gastos	Variação 2015/2014	
Perdas Imputadas a Associadas	0,00 €	-
Custo das Matérias Consumidas	-341 023,00 €	-10,01%
Fornecimentos e Serviços Externos	297 600,75 €	41,11%
Gastos com o Pessoal	232 094,98 €	3,81%

Outros Gastos e Perdas	-48 694,71 €	-45,22%
Depreciações e Amortizações	-37 259,72 €	-7,18%
Imparidades	-18 127,82 €	-17,30%
Gastos Financeiros	-91 589,81 €	-40,40%
Impostos	11 207,65 €	29,20%
Total dos gastos	4 208,32 €	0,04%

No cumprimento dos objetivos sociais definidos pela Câmara Municipal de Braga, os Transportes Urbanos de Braga concederam os seguintes descontos sociais relativamente ao tarifário:

- Bonificaram em 75% o preço de 84.388 passes de Reformados e 3.ª Idade;
- Bonificaram em 50% o preço de 5.075 passes de Reformados (TRL) com idade igual ou superior a 60 anos, que auferem rendimento mensal não superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;
- Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 93.509 passes de Estudante dos diferentes graus de ensino;
- Bonificaram em 25% o preço de 4.242 passes de Jovem Munícipe;
- Bonificaram em 100% o preço de 1.606 passes de Deficientes e seus acompanhantes.

Neste contexto, os Transportes Urbanos de Braço reconhecem nas demonstrações financeiras, na rubrica de subsídios à exploração, a verba de 5.139.291,74 €.

1.2 Atividade da Empresa

Em 2015 os TUB - Transportes Urbanos de Braga continuaram a aumentar o número de passageiros transportados e o volume de negócios, à semelhança do ano anterior.

Conseguiram não só um aumento de 4,3% no número de passageiros transportados, mas também um aumento de receita superior a 3%.

Estes resultados, em contraciclo com este setor de atividade, foram obtidos sem qualquer aumento de frota ou de tarifário.

Os TUB assumiram um protagonismo e notoriedade que reforçaram os laços de afeto com a população.

A Reengenharia de Manutenção permitiu o aumento da disponibilidade operacional da frota, maior produtividade, maior segurança, novos métodos de trabalho, maior concentração de conhecimento, melhores condições de trabalho e tornou a equipa mais coesa.

Em 2015 os TUB assinaram protocolos de colaboração com várias instituições da região. Com as três instituições de ensino superior, a Universidade Católica, a Universidade do Minho e o IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, assim como com o Hospital de Braga, a Escola Profissional Profitecla, o ABC – Académico Basket Club e o CRPT - Clube Recreativo de Pessoal dos TUB. Todos estes protocolos foram assinados já com atividades em curso.

Por forma a prestar um serviço de qualidade os TUB procuram diariamente o estado da arte o que permitiu criar o TUB Consulting.

O TUB Consulting é o repositório do conhecimento dos TUB, área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais.

Os TUB são uma fonte de conhecimento no que diz respeito à mobilidade e ao território. Esse facto tem sido evidenciado através de vários estudos sobre matérias tais como o Gás Natural em Veículos de Passageiros, o BRT - Bus Rapid Transit, o Transporte Porta a Porta, a Mobilidade Urbana Sustentável, as tecnologias aplicadas à mobilidade e à cidade, o Transit Oriented Development, o Urbanismo, a Regeneração Urbana.

A inserção do BRT em cidades de média dimensão com centros históricos delicados, assim como as zonas 30 e os duplos sentidos cicláveis têm vindo a ser estudados pelo TUB Consulting.

O Benchmarking, enquanto ferramenta de investigação, foi utilizado com a Arriva do Grupo Deutsch Bahn, com a Transdev, com a Daimler e outros operadores de transporte público de passageiros em Portugal.

Para além das áreas da Engenharia, o TUB Consulting possui também conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, como sejam estudos de satisfação de clientes, não clientes e colaboradores já apresentados em congressos científicos internacionais.

Participamos ativamente no lançamento de um suplemento de 24 páginas num jornal diário de dimensão regional, o “Braga 3.0 - Uma Comunidade Sustentável”.

Este suplemento evidencia a oportunidade que as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação representam na gestão da cidade, centrada nas Pessoas, enquanto rede de redes de Mobilidade, Cultura, Ambiente, Saúde, Economia e Governança.

O FICIS - Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis, realizado com o apoio da Câmara Municipal de Braga e para cujo sucesso os TUB também contribuíram, teve lugar entre os dias 16 a 19 de Abril de 2015.

Promovemos um suplemento de 16 páginas num jornal diário de dimensão regional, o “Braga Cidade Feliz – Make Place, Walking & Cycling”.

Este suplemento foi elaborado com o objetivo de evidenciar a oportunidade económica e social de devolver a cidade do automóvel às pessoas através dos percursos pedonais e cicláveis com recurso ao desenho e regeneração urbana.

Em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, os TUB editaram um mapa turístico, bilingue, da cidade que, pela primeira vez, integra a rede de transportes públicos e pontos notáveis da cidade permitindo, ainda, visitá-los virtualmente através de QR Code.

Os TUB continuaram a ser um parceiro ativo no desenvolvimento do PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, documento estratégico, imprescindível, para dar coerência às intervenções no espaço público a médio e longo prazo.

Nele se incluem percursos legíveis, prioritários e lineares para os transportes públicos, a sua articulação com os outros modos de transportes e os interfaces, a criar, na periferia da cidade para o Transporte Individual, para reduzir a poluição, o ruído e a sinistralidade, visando a melhoria da qualidade de vida dos utilizadores da cidade.

Em 2015 os TUB lançaram novas linhas e participaram ativamente nos principais eventos culturais, desportivos e científicos da cidade.

Os Interfaces, estrategicamente colocados, têm tido uma procura crescente permitindo o acesso fácil e cómodo a eventos da cidade, nomeadamente, Semana Santa, Rampa da Falperra, Jogos do Sporting Clube de Braga, Braga Romana, Essência do Minho, São João, Noite Branca e Época Natalícia.

Durante o ano de 2015 os TUB continuaram a estreitar laços com a comunidade, celebrando dias simbólicos com campanhas de afeto, como seja, TUB Valentim, Dia da Mulher, Dia do Pai, TUB Páscoa, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança e com a oferta de bilhetes para os jogos de andebol do ABC e de futebol do Sporting Clube de Braga.

Os TUB foram a primeira empresa na área dos transportes rodoviários de passageiros e a primeira empresa municipal a ser certificada em IDI – Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4457), tendo recebido essa certificação em Setembro de 2015 na Semana Europeia da Mobilidade.

O conhecimento depositado no TUB Consulting, fruto das competências adquiridas, levou a que os TUB estejam, a convite do Presidente da Camara Distrital de Água Grande, Dr. Ekeneide Lima dos Santos e com o apoio do Primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Dr. Patrice Trovoada, a projetar a implantação da rede de transportes públicos de passageiros de São Tomé.

Porque há clientes lá fora, os TUB continuaram, no ano de 2015, empenhados na ação comercial e marketing tendo promovido o carregamento de títulos de transporte através do Multibanco, inaugurado a Loja da Mobilidade na Central de Camionagem, interface de ligação de Braga ao País e ao Mundo, onde se movimentam diariamente cerca de 7000 pessoas.

Ainda em dezembro, os TUB iniciaram os testes para o carregamento de títulos de transporte na rede TUB|Agente - Payshop com 70 pontos de venda em todo o concelho.

A comunicação com a população continuou a ser concretizada através da comunicação social local, nacional e das redes sociais assim como em revistas nacionais da especialidade e na UITP – União Internacional de Transportes Públicos. Também em 2015 os TUB lançaram o TUB Jornal, um jornal bimestral, que partilha e dá a conhecer as suas atividades e projetos.

Com vista a tornar a cidade mais eficiente e sustentável, os TUB iniciaram o processo da cultura da mobilidade sustentável junto dos mais jovens, com um plano de formação que abrangeu, em 2015, mais de 1600 alunos das escolas e que continuará com o objetivo de capacitar 3000 alunos por ano.

Já no final de 2015, com a utilização de autocarros no limite, num negócio de oportunidade, os TUB adquiriram 44 viaturas usadas que dão maior confiança na continuidade da melhoria do serviço ao cliente.

A redução da sinistralidade de 14% durante o ano de 2015 foi um importante contributo para o significativo valor acumulado de redução de 45% de sinistralidade em dois anos de atividade. Para atingir o conjunto de resultados que temos vindo a referir neste resumo, é imperativo relevar o esforço da empresa na formação dos seus colaboradores, quer em qualidade quer em quantidade, que continuará a ter impactes positivos na vida da empresa e da cidade.

Com instalações obsoletas e espaço exíguo os TUB, conscientes das suas obrigações na preservação do ambiente, iniciaram os estudos para a construção de um P.M.O. - Parque de Material e Oficinas por forma a abordar, com rigor e tecnicidade, o futuro a médio e longo prazo.

Com o contrato promessa de compra e venda já assinado e sinalizado em 2015 de terrenos contíguos à Quinta de Santa Maria, os TUB ficarão com os 25 mil metros quadrados necessários para dar resposta às necessidades futuras. A primeira fase da construção deste P.M.O. passa pelo realojamento de famílias carenciadas em melhores condições, e o projeto incluirá a requalificação e regeneração urbana da área em que se integra.

O forte compromisso dos TUB com a Sustentabilidade da Cidade levaram a adotar um troço de 500 metros do Rio Este, mas também a reduzir o consumo energético que se evidencia nas Toneladas Equivalentes de Petróleo por km e na redução de Gases de Efeito de Estufa com a aquisição de equipamentos a embarcar nos autocarros, cujos ensaios se iniciaram em 2015.

Podemos afirmar que o aumento de passageiros transportados participou na redução da mobilidade com recurso ao automóvel, o que contribui para o objetivo estratégico da cidade de redução de 25% de automóveis a circular.

Os resultados obtidos e a nossa confiança no futuro são alicerçados na estratégia dos TUB, no seu Balanced Scorecard e no compromisso dos seus colaboradores, honrando a tradição, desde o século XIX, de inovação nos transportes que marca a Mobilidade em Braga.

Tarifário

Pelo segundo ano consecutivo, a administração dos TUB – Transportes Urbanos de Braga submeteu uma proposta à Câmara Municipal de Braga que previa o congelamento dos valores tarifários para 2015 e propunha o alargamento de benefícios em algumas das modalidades praticadas.

Estes benefícios consistiram na redução em vinte cêntimos do bilhete de bordo com transbordo, bem como uma redução de cinquenta por cento no custo do cartão de passe, que passou de seis para três euros.

O custo do cartão pré-comprado foi reduzido em trinta por cento, passando de um euro e quarenta cêntimos para um euro. Mantiveram-se os descontos aos estudantes, aos reformados, aos deficientes e aos munícipes carenciados.

Reengenharia da Manutenção

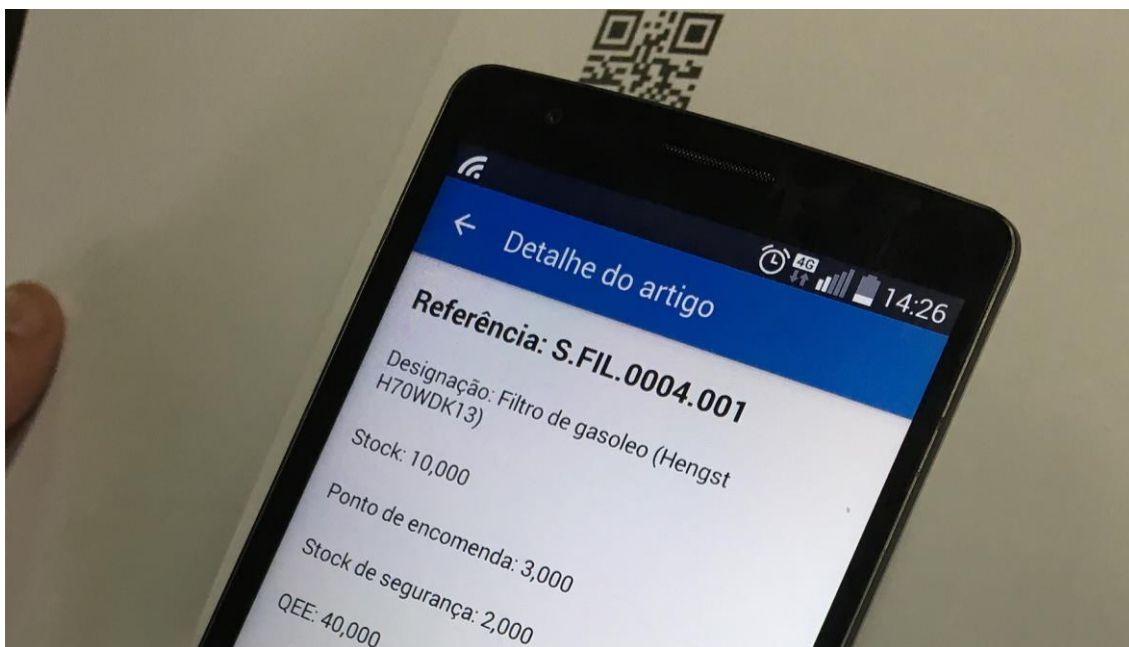
A Reengenharia da Manutenção contribuiu para otimizar a gestão dos TUB.

O aumento da disponibilidade da frota, maior produtividade, maior segurança, novos métodos de trabalho, maior concentração de conhecimento, melhores condições de trabalho e equipa mais coesa. Foram estes os resultados obtidos no primeiro ano do Plano de Reengenharia, implementado pelo Departamento de Engenharia de Equipamentos e Manutenção dos TUB.

O processo, iniciado ainda em 2014, visa implementar uma nova forma de pensar, assentes na melhoria contínua, no trabalho em equipa e na orientação para o cliente.

Os resultados são visíveis em aspetos como os tempos médios de reparação, na gestão de stocks, na disponibilidade da informação e na imagem dos autocarros.

Dispomos da GMAC - Gestão da Manutenção Assistida por Computador, da codificação inteligente dos materiais em stock e da codificação das estantes em armazém. Uma aplicação permite-nos gerir os materiais, os stocks existentes, o ponto de encomenda, o stock de segurança e a QEE - quantidade económica a encomendar.



Procedeu-se igualmente à pintura de toda a oficina, à revisão e reparação do telhado, à substituição dos condutores de água da oficina, extratores de fumo, à aquisição de cortinas de soldadura e melhoria da rede de ar comprimido.

A Reengenharia de Manutenção compreendeu um plano de formação orientado para os resultados que incluiu formação técnica para os condutores sobre autocarros, formação profissional de segurança na condução de empilhadores, renovação do certificado de qualificação de soldador ISO 9606, formação em gestão oficial auto e em caixas de velocidade VOITH.

A CEPRA – Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel ministrou a formação que incidiu nas áreas da matemática, física, mecânica, eletricidade, eletrónica e diagnóstico.

Na oficina de manutenção está disponível um Dashboard que dá indicação visual, em tempo real, dos veículos imobilizados, da causa da imobilização, do prazo previsto para a sua reparação, dos recursos humanos afetos aos trabalhos, assim como eventuais falta de sobresselentes.



Protocolos

Os TUB celebraram, no ano de 2015, vários protocolos com Instituições e Entidades estratégicas para a região.

Universidade Católica

A 7 de Janeiro de 2015 foi assinado na Câmara Municipal de Braga um protocolo de parceria entre a Universidade Católica e os Transportes Urbanos de Braga.

O protocolo foi assinado pelo Dr. Firmino Marques por parte dos TUB e pelo Professor João Duque pela Universidade Católica.



Este protocolo traduziu a colaboração que já tinha vindo a ser desenvolvida com várias atividades, das quais destacamos a participação do Professor João Duque na iniciativa “Pequeno-almoço com...”, transporte para Congressos Científicos, caracterização psicológica e recrutamento de pessoal.

Foram ainda realizados estágios curriculares de alunos da Universidade Católica nos TUB, dos quais resultaram trabalhos apresentados em Congressos Científicos Internacionais e que foram publicados:

- Estudo da satisfação dos colaboradores;
- Avaliação da satisfação de clientes;
- Análise dos não clientes.

Universidade do Minho

A 2 de Março de 2015 foi assinado, na Câmara Municipal de Braga, um protocolo de parceria entre a UM - Universidade do Minho e os TUB.

Na ocasião, quer o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, quer o Reitor da Universidade do Minho, Professor António Cunha, deixaram expressa a vontade comum de que os TUB pudessem prestar melhores serviços ao Campus Universitário de Gualtar, atravessando-o, unindo assim a mesma vontade de fazer de Braga uma verdadeira 'cidade do conhecimento', sustentável e plena de mobilidade.



No âmbito deste protocolo, os TUB e a UM possuíam já em curso várias atividades, tais como:

- “Conversão e Utilização de Veículos Pesados de Passageiros Bi-Fuel (Gasóleo/Gás Natural)”;
- Admissão de mulheres para motoristas - Impacto na Sociedade, na Organização e junto dos colegas;
- European Study Groups with Industry in Portugal;
- Transporte para Congressos Científicos Internacionais através do TUB Free Pass.

IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

A 27 de Novembro de 2015 os TUB assinaram, um protocolo de colaboração com o IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

O protocolo, com vários trabalhos já em curso, foi assinado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga pelo Presidente do Conselho de Administração dos TUB, Dr. Firmino Marques e pelo Presidente do IPCA, Professor João Carvalho.



No âmbito desta parceria está a ser realizado um estágio curricular e a tese de mestrado “O Balanced Scorecard e os Key Performance Indicators (KPIs): O caso dos Transportes Urbanos de Braga (TUB)”.

Escola Profissional Profitecla

A 27 de Março de 2015 os TUB e a Escola Profissional Profitecla assinaram um protocolo que visa a colaboração entre as duas instituições nas respetivas áreas de atuação.



Este Protocolo foi iniciado com o estágio de vários alunos do Curso de Turismo da Escola Profissional Profitecla, na Promoção do Circuito Turístico e Promoção da Nova Linha dos TUB entre a Ponte Pedrinha e Montélios.

Hospital de Braga

A 12 de Maio de 2015 os TUB assinaram um protocolo de colaboração com o Hospital de Braga.

Este protocolo foi assinado no Hospital Escala Braga pelo Presidente do Hospital, Dr. João Ferreira, e pelo Presidente do Conselho de Administração dos TUB, Dr. Firmino Marques.



A data da assinatura deste protocolo coincidiu com o início de uma campanha de promoção que os TUB levaram a efeito no Hospital de Braga de modo a aumentar a repartição modal a favor do Transporte Coletivo, tirando partido do aumento de serviço prestado com o acesso dos autocarros ao interior do Hospital.

CRPT - Clube Recreativo de Pessoal dos TUB

A 19 de Junho de 2015 os TUB e o CRPT – Clube Recreativo de Pessoal dos TUB assinaram um protocolo de colaboração nas respetivas áreas de atuação.



O CRPT é um Clube muito representativo no universo da empresa congregando mais de 300 associados.

Este Protocolo foi assinado por parte dos TUB pelo Dr. Firmino Marques, Presidente do Conselho de Administração, e pelo Sr. Carlos Leonel, Presidente do CRPT.

O CRPT, para além da sua importante atividade cultural e recreativa, organiza o Aniversário dos TUB, a Sardinhada do São João, o Magusto, a Festa de Natal dos Filhos de Colaboradores e o Jantar de Natal dos TUB.

ABC

A 17 de Novembro de 2015 os Transportes Urbanos de Braga e o ABC de Braga assinaram um protocolo de colaboração.



O acordo permitiu às equipas academistas utilizarem os TUB nas suas deslocações e garantiu aos TUB promoção no pavilhão Flávio Sá Leite, nos cartazes dos jogos, nas camisolas do clube e bilhetes para distribuir aos seus clientes.

Ações de Benchmarking

Zonas 30

O conceito de “Zonas 30” está disseminado por toda a Europa há vários anos e pretende, acima de tudo, devolver o espaço público às pessoas através de medidas de acalmia de tráfego.

Uma medida que não só traz benefícios à segurança dos peões, como também permite ter uma cidade com menos automóveis, menos poluída e com maiores índices de mobilidade.



Na vizinha Espanha, praticamente todas as grandes cidades como Madrid, Barcelona, Valência ou Sevilha, viram ser implementadas nos últimos anos as chamadas “Zonas 30” e o próprio Governo espanhol está a estudar a hipótese de criar uma lei para alargar esta medida a todas as zonas residenciais. Mas as “Zonas 30” são já muito comuns em países como França, Suíça, Alemanha, Áustria, Itália, Bélgica, Reino Unido, Dinamarca, entre outras.

Existem zonas 30 em toda a Europa e a sua implementação é aconselhada pela Comissão Europeia, Organização Mundial de Saúde e por inúmeros projetos e relatórios de boas-práticas publicados regularmente por universidades, ONGs e instituições de saúde.

À medida que as zonas 30 são implementadas nos bairros de uma cidade e se torne a velocidade padrão da cidade, a fluidez de tráfego motorizado aumenta.

Buenos Aires

O STA - Sustainable Transport Award é uma realização do ITDP – Institute for Transportation and Development Policy em parceria com o Comité Diretor do Sustainable Transport Award.

O Prémio de Transporte Sustentável, estabelecido em 2005, é atribuído anualmente para a cidade que implementa projetos de transporte inovadores e sustentáveis no ano anterior. As ações devem promover mobilidade para os moradores, reduzir as emissões de poluição nos transportes e incentivar a segurança e o acesso para ciclistas e peões.

A cidade de Buenos Aires, na Argentina, ganhou o 9th Annual Sustainable Transport Awards, Prémio Anual de Transporte Sustentável. A cidade foi premiada pela redução da emissão de dióxido de carbono (CO2) e investimentos na segurança para peões e ciclistas em 2013.

No último ano, Buenos Aires transformou totalmente a avenida 9 de Julio, uma das mais largas do mundo; substituiu as vias de tráfego automóvel por vias exclusivas para autocarros e para que o BRT - Bus Rapid Transit pudesse oferecer maior qualidade.

Buenos Aires adicionou também 23 quilómetros no corredor Metrobus Sur e transformou dezenas de blocos do centro da cidade num local que estimula o caminhar e o pedalar pela cidade promovendo a cultura, em vez do uso de carros. A capital da Argentina difunde uma forte mensagem de que é uma cidade para pessoas, e não apenas para carros.

Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo

Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo venceram o STA - Sustainable Transport Award 2015. Prémio que pela primeira vez foi atribuído a três projetos.



Belo Horizonte inaugurou em 2014 a primeira via do seu sistema BRT - Bus Rapid Transit. O sistema transporta 480 mil passageiros diariamente em duas vias e o tempo médio de viagem foi reduzido em 40%. Além do BRT, o espaço urbano envolvente do sistema foi revitalizado e está prevista uma rede de ciclovias com 320 km. As pessoas ganharam espaço e a economia local ganhou mais força.

O Rio de Janeiro conta atualmente com uma rede BRT que beneficiam 400 mil pessoas, totalizando 95 km de vias dedicadas. No próximo ano, o objetivo é atingir o acesso de mais de 60% da população a uma rede completa de transporte coletivo, incluindo o BRT. Além do transporte coletivo, um importante objetivo para a cidade são as redes de ciclovias e os locais destinados ao estacionamento de bicicletas, com previsão de concluir 450 km de ciclovias até ao próximo ano.

Em São Paulo, a expansão da rede de ciclovias, com a meta de concluir 400 km até ao final do ano, a política de dados abertos estabelecida pelo MobiLab, laboratório em que empreendedores e investigadores criam soluções, aplicações e tecnologias através dos dados para vencer os desafios de mobilidade da cidade e a qualificação do transporte coletivo, que resultou em 320 km de vias dedicadas, posicionaram São Paulo no ranking do STA 2015.

Mercedes-Daimler em Braga

Matthias Hoffman dos Transport Planner at Daimler AG/Evo Bus GM bH, projetista de sistemas BRT – Bus Rapid Transit, efetuou uma sessão de trabalho com os técnicos dos TUB e do Município de Braga, por forma a munir estas entidades de conhecimento que lhes permita resolver questões relativas à inserção urbana em centros históricos delicados e no aproveitamento do potencial de regeneração urbana aliado à implementação do BRT.



A apresentação focou exemplos europeus, nomeadamente em Espanha e França, bem como aliou a Regeneração Urbana à Mobilidade e à recuperação de Bairros Sociais, tal como se pretende fazer em Braga.

Bremen

Com pouco mais de meio milhão de habitantes, a cidade alemã de Bremen foi a vencedora do Prémio de Mobilidade Urbana Sustentável – SUMP 2014, atribuído pela Comissão Europeia.

Este poderia ser só mais um bom exemplo a ser divulgado, não fosse um detalhe: Bremen está a partilhar as suas boas práticas com Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Bremen está a auxiliar Belo Horizonte em dois pontos: transporte não motorizado e zonas 30.

A cidade alemã tem uma visão integrada sobre como tornar a cidade mais eficiente e sustentável.

O processo da cultura de mobilidade sustentável começa muito cedo, ainda no ensino básico, quando os alunos são treinados para pedalar – a cada ano, três mil jovens são capacitadas. Políticas como esta vão ao encontro dos hábitos dos mais de meio milhão de moradores da cidade, onde 25% das deslocações são efetuadas de bicicleta.



Além da formação dos futuros cidadãos, que também têm o exemplo dos pais em casa, os líderes municipais fazem a sua parte investindo na infraestrutura. “Para criar comodidade e conveniência aos utilizadores da bicicleta, elementos como estacionamento de bicicletas fazem toda a diferença”.

Desde 1999 todos os novos prédios construídos devem disponibilizar estacionamentos para bicicletas, bem como os supermercados, escritórios e outros estabelecimentos. Para fomentar o comércio na região central, estacionamentos de transporte individual foram substituídos por estacionamentos de bicicletas.

Quanto às infraestruturas a solução adotada privilegia as zonas 30 e a partilha modal onde os carros tem de se comportar como convidados, e não como os donos.

Este benchmarking com Bremen, levou os TUB a iniciar o processo da cultura da mobilidade sustentável junto dos mais jovens, com um plano de formação que capacitou, em 2015, mais de 1600 alunos e que continuará com o objetivo de capacitar 3000 alunos por ano.

Duplos Sentidos Cicláveis

Braga tem ciclistas urbanos a utilizarem o duplo sentido ciclável, uma vez que estes percursos são mais diretos, legíveis e seguros e o PDM - Plano Diretor Municipal de Braga já os contempla.



Estas soluções que reduzem as distâncias a percorrer e melhoram a legibilidade dos itinerários estão já implementadas em cidades como Estrasburgo, Grenoble, Lille, Bordeaux, Paris (França), Vitoria (Espanha), Viena (Áustria), Munster (Alemanha), Londres, Cambridge (Reino

Unido), Chicago (EUA), Amesterdão, Roterdão, Groningen, Haia (Holanda). Também em Portugal o duplo sentido ciclável está já implementado em cidades como Lisboa, Torres Vedras e Matosinhos.

Estrasburgo

Situada na Alsácia Francesa, sede do Parlamento Europeu, com cerca de 270 mil habitantes, é uma cidade que tem reconhecidas boas práticas de políticas públicas na área da Mobilidade com BRT – BUS Rapid Transit, os interfaces entre o Transporte Coletivo e o Transporte Individual (os parques de estacionamento estrategicamente colocados na periferia da cidade) e a mobilidade ciclável e pedonal.

Os TUB estão tecnicamente preparados para oferecer, com a cidade, um sistema de transportes no “Estado da Arte”, com vista a ter um serviço de excelência para os utilizadores da cidade de Braga.

As vias cicláveis, os interfaces com estacionamento para o automóvel na periferia da cidade e o BRT formam um conjunto coerente de boas práticas fruto de estratégias bem sucedidas em cidades em todo o mundo, com vista a melhorar a segurança, a fluidez, em suma, a qualidade de vida dos utilizadores da cidade.

Arriva – Guimarães

Um conjunto de colaboradores dos TUB efetuaram, no dia 17 de Junho, uma ação de Benchmarking na Arriva, em Guimarães.

A Arriva pertencente ao Grupo Deutsche Bahn, um dos líderes mundiais em transportes de passageiros com presença em 12 países europeus contando com mais de 38 000 colaboradores e mais de 14 000 veículos.

Em Portugal operam os Transportes Urbanos de Guimarães, de Famalicão e mais 12 outros concelhos e têm ainda uma participação acionista no Grupo Barraqueiro.

O objetivo desta ação foi conhecer as melhores práticas com particular incidência na área de Manutenção e oficinas, onde foi possível conhecer e constatar o Lean Process e os 5S.

Os TUB têm em curso um processo de Reengenharia da Manutenção com resultados visíveis ao nível da disponibilidade operacional da frota, do planeamento e monitorização da atividade e gestão das compras, dos stocks e armazém.

IDI

Os TUB são a primeira empresa na área dos transportes de passageiros e a primeira empresa municipal a ser certificada em IDI – Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4457).



A cerimónia de entrega da certificação, que decorreu no dia 21 de Setembro no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Braga, serviu também para a renovação da certificação em Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001), traduzindo-se num motivo de orgulho para os TUB.

Esta certificação é consequência do esforço dos TUB em aumentar os seus conhecimentos e os colocar ao serviço da comunidade em aplicações práticas que se traduzam em valor percebido pelos seus clientes. Este posicionamento dos TUB permitem-lhe encarar com confiança novos desafios e eventuais cenários de mudança.

Melhorias de Oferta

Linha 87 – Estação C.F. – Hospital

O objetivo dos TUB é não só reter os atuais clientes, como também captar novos clientes.

Neste sentido de forma a facilitar o acesso colocamos dezoito novas paragens, estrategicamente colocadas de acordo com as necessidades dos clientes, novos abrigos na Avenida General Norton de Matos e na Avenida 31 de Janeiro, por forma a valorizar o tempo de espera dos clientes, e a garantir o conforto e comodidade na espera do autocarro.

A partir de 2 de Fevereiro de 2015

linha 87 Estação C.F. - Hospital
dias úteis, sábados, domingos e feriados

work days dias úteis				saturdays sábados				sundays and holidays domingos e feriados							
Estação C.F.	Hospital (Parque)	Hospital (Parque)	Estação C.F.	Estação C.F.	Hospital (Parque)	Hospital (Parque)	Estação C.F.	Estação C.F.	Hospital (Parque)	Hospital (Parque)	Estação C.F.	Estação C.F.	Hospital (Parque)	Hospital (Parque)	Estação C.F.
p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a	p/d	c/a
06:45	07:05	07:05	07:30	15:30	15:50	15:50	16:15	06:45	07:05	07:05	07:25	07:25	07:45	07:45	08:05
07:00	07:20	07:20	07:45	15:45	16:05	16:05	16:30	07:25	07:45	07:45	08:05	08:05	08:25	08:25	08:45

A partir da Central de Camionagem, interface de ligação de Braga ao País e ao Mundo, onde se movimentam diariamente cerca de 7000 pessoas e onde os TUB instalaram a Loja da Mobilidade, passamos a garantir ligações ao Hospital e à Estação da CP com frequências de 15 minutos, o que se traduziu num aumento de 19,4% de passageiros transportados em 2015 nestas linhas.

Novas Linhas

Linha 94 – Ponte Pedrinha - Montélios

No dia 1 de Julho foi inaugurada a Linha 94 com uma frequência de trinta minutos, nos dias úteis, num total de 28 viagens diárias e que liga a Ponte Pedrinha a Montélios.



Esta linha tem início numa zona densamente povoada onde há mais de dois mil e duzentos habitantes, aos quais acrescem duas mil trabalhadores do Complexo Bosch. Esta linha cruza o centro da cidade em direção a Montélios que também é uma zona muito povoada e que foi identificada com défice de oferta de transporte público.

Apesar de só ter funcionado nos últimos seis meses do ano de 2015, esta linha transportou 63 320 clientes.

Linha 942 - Universidade do Minho - Avenida Central

Na sequência de um aumento significativo de alunos nos cursos noturnos da Universidade do Minho os TUB implementaram, a 12 de Outubro, uma nova linha que liga o Campus de Gualtar, as Residências Universitárias Carlos Lloyd e Santa Tecla e o Centro da Cidade.

Novos Produtos

A missão dos TUB é oferecer soluções de Mobilidade de modo a ser um elemento distintivo na sociedade, pelo que, tal como em 1915, em que os elétricos se associavam aos eventos na cidade e em particular ao Theatro Circo, os TUB modernizaram a memória e, 100 anos depois participaram, lançando novos produtos, em todos os eventos desportivos e culturais da cidade.

Peregrinação ao Sameiro

Assim, no dia 7 de Junho de 2015 os TUB criaram um serviço para apoiar a peregrinação ao Sameiro, reforçando os autocarros de regresso a Braga. Habitualmente, a Peregrinação da Arquidiocese ao Sameiro concentra milhares de pessoas que se servem dos TUB para regressar à cidade de Braga, de onde partiram a pé em procissão até ao santuário.

Praia Fluvial de Adaúfe

Durante o Verão de 2015, desde o dia 26 de Junho, os TUB voltaram a ligar a cidade às praias fluviais do Rio Cávado com 8 ligações diárias à praia Fluvial de Adaúfe, com um aumento de 8,17% dos passageiros transportados por dia em relação ao ano anterior.



O conceito de Interface associado a eventos foi introduzido pelos TUB no ano de 2014 aquando da Noite Branca, tendo-se generalizado e reforçado no ano de 2015, tornando-se crescentemente numa rotina de mobilidade na cidade.

Interfaces

Os Interfaces, estrategicamente colocados, têm tido uma procura crescente permitindo o acesso fácil e cómodo a eventos da cidade, nomeadamente, Semana Santa, Rampa da Falperra, Jogos do Sporting Clube de Braga, Braga Romana, Essência do Minho, São João, Noite Branca e Época Natalícia.

Quando os eventos se realizam na zona histórica da cidade os Interfaces estão colocados no Minho Center, no Estádio Municipal de Braga e no E'Leclerc.

TUB Páscoa

Assim, nos dias 1, 2 e 3 de Abril os TUB apresentaram um plano especial de transportes para as Procissões da Semana Santa.

O TUB Páscoa, projeto que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Braga e da Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa, disponibilizou aos clientes um serviço de elevada qualidade que permitiu o acesso fácil e rápido ao centro da cidade desde as 19h30 até à 01h00, com um tempo médio de espera de 5 minutos.

TUB Rampa da Falperra

Os TUB associaram-se à Rampa da Falperra para reduzir os obstáculos de mobilidade a todos os que pretendem aceder a esta prova de desporto automóvel.



Assim, nos dias 16 e 17 de Maio de 2015, os TUB disponibilizaram carreiras regulares, de hora em hora, com origem no centro da cidade para a zona de partida (Fraião) e chegada da prova (Sameiro).

TUB Braga Romana



No dia 22 de Maio de 2015 os TUB associaram-se ao evento Braga Romana tendo por isso disponibilizado autocarros que ligavam os 3 interfaces ao centro da cidade, com tempo de espera de 5 minutos e que iniciavam às 19h15 e terminavam às 01h15.

TUB Minho Festival

Entre os dias 5 e 7 de Junho realizou-se o Minho Festival – Essência do Minho. Este evento contou com a colaboração dos TUB que proporcionou ligações a partir do centro da cidade para o festival enogastronómico que decorreu no Mosteiro de Tibães, festival que contou com restauração, sessões de cozinha ao vivo, mercado de expositores e provas comentadas de vinhos do Minho.

TUB São João

No dia 23 de Junho de 2015 os TUB marcaram presença na “maior e melhor festa sanjoanina do país”, com autocarros a ligar os 3 interfaces ao centro da cidade, com tempo de espera médio de 5 minutos e um serviço que se iniciou às 18h00 e terminou às 05h00.

TUB Noite Branca

Nos dias 11 e 12 de Setembro de 2015 os TUB participaram na Noite Branca com autocarros a ligar os 3 interfaces ao centro da cidade, com tempo de espera médio de 5 minutos e um serviço que se iniciou às 19h00 e terminou às 06h00.



TUB Natal

O TUB Natal foi um projeto que contou com a colaboração Câmara Municipal de Braga e da ACB - Associação Comercial de Braga, e que disponibilizou um programa que ao longo de sete dias garantiu a ligação entre as mais importantes zonas comerciais de Braga.

Foram três os percursos em que o bilhete de ida e volta custou 1 euro, ligando as zonas periféricas ao centro da Cidade, com tempo de espera médio de 5 minutos e um serviço que se iniciou às 10h00 e se prolongou até às 19h30. No dia 24 de Dezembro o serviço terminou às 16h30.

Outra novidade deste projeto foram os descontos significativos que mais de 30 estabelecimentos, que se associaram ao TUB Natal, proporcionaram aos seus clientes, mediante a apresentação do título de transporte.

Área Comercial

Em 2015 a melhoria dos canais de distribuição, o reforço da equipa comercial e a melhoria do seu desempenho continuaram a ser prioridades.

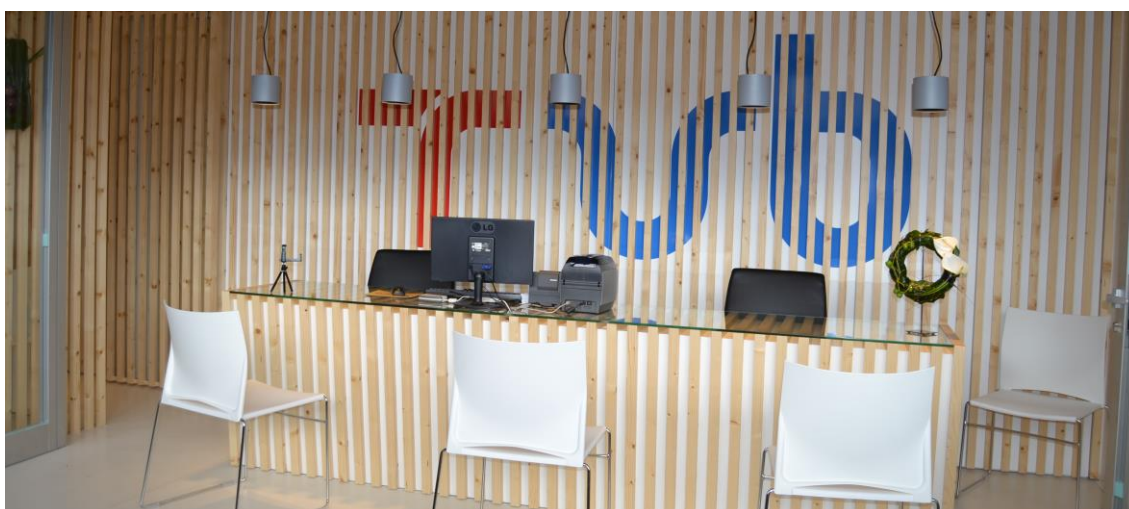
TUB MULTIBANCO

Porque há clientes lá fora, os TUB continuaram, no ano de 2015, empenhados na ação comercial e marketing tendo promovido o carregamento de títulos de transporte através do Multibanco.

Loja da Mobilidade

No Dia Europeu Sem Carros que se assinalou a 22 de Setembro, os TUB associaram-se simbolicamente à efeméride com a inauguração da Loja da Mobilidade, localizada na Central de Camionagem interface de ligação de Braga ao País e ao Mundo, onde se movimentam diariamente cerca de 7000 pessoas.

Na cerimónia de inauguração, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, sublinhou a importância desta instalação num espaço onde, diariamente, pela componente de interligação global do sistema de transportes, como também devido à promoção da utilização dos transportes públicos, contribuindo para uma “cidade sem carros”.



Afirmou ainda que hoje em dia temos uma empresa moderna, capaz, e que presta um serviço cada vez melhor aos cidadãos e que o melhor exemplo disso são os resultados extremamente

positivos já alcançados, tendo sido invertida a tendência de quebra de passageiros, em contra ciclo com o que acontecia no passado e com as outras empresas do sector.

De relevar que a Loja da Mobilidade foi executada sem qualquer desvio de prazo ou orçamento.

TUB|Agente - Payshop

No início de 2014 existiam apenas 6 postos de venda, todos localizados na zona histórica da cidade. Os detentores de títulos de transporte de carregamento mensal (passes), representam mais de 80% dos clientes dos TUB, e eram obrigados a deslocar-se, mensalmente, a um destes pontos, para o seu carregamento.



É socialmente inaceitável que os nossos clientes gastem dinheiro num passe e que para o adquirirem ou carregarem tenham de se deslocar ao centro histórico e esperar, por vezes, numa fila interminável, ao frio e à chuva.

Esta grave lacuna foi parcialmente mitigada em 2015 com a entrada em funcionamento do carregamento dos passes através do Multibanco, com o aumento do número de pontos de venda e de horários dos mesmos.

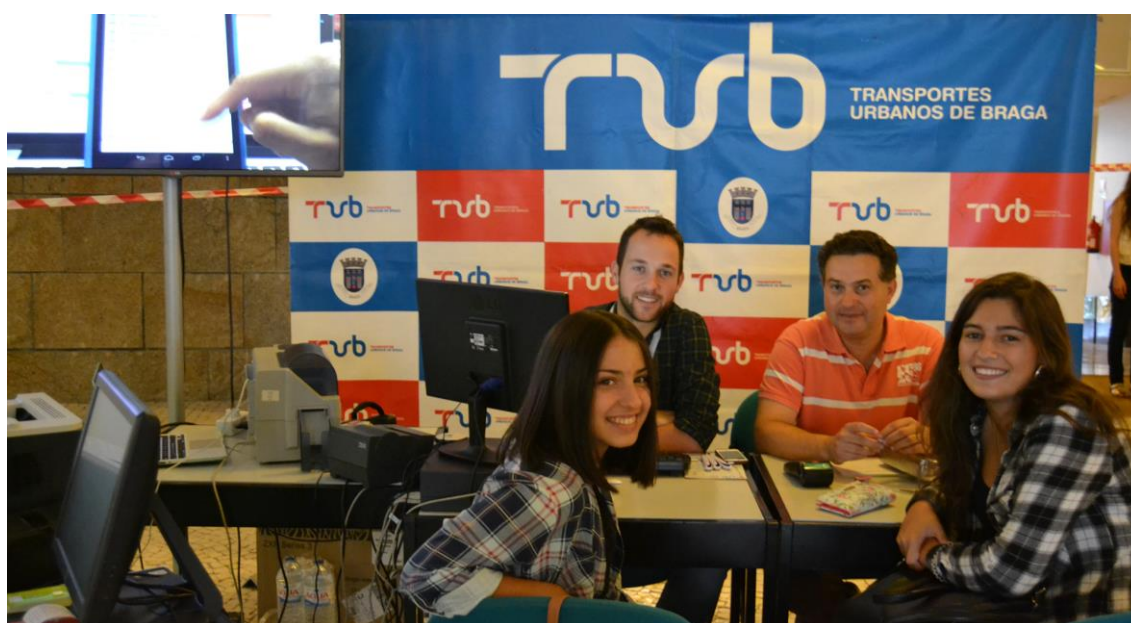
Ainda em dezembro de 2015, os TUB iniciaram os testes para o carregamento de títulos de transporte na rede TUB|Agente - Payshop com 70 pontos de venda em todo o concelho, o que vai eliminar no próximo ano esta barreira histórica, socialmente inaceitável, no acesso aos transportes públicos.

Campanhas de Promoção

Com o objetivo não só de captar novos clientes, mas também de reter os atuais clientes, foram levados a cabo, em 2015, várias campanhas de promoção.

Universidade do Minho

Entre os dias 7 a 11 de Setembro de 2015, na semana da receção ao caloiro, na Universidade do Minho, os TUB estiveram presentes com material promocional variado.



Face ao crescente número de alunos estrangeiros na Universidade do Minho, o material promocional dos TUB foi apresentado em formato bilingue: Português e Inglês e contou com a parceria estratégica dos CP – Comboios de Portugal.

Foi possível chegar a um universo de mais de 16 000 pessoas que trabalham, estudam e visitam diariamente o Campus Universitário de Gualtar.

TUB Valentim

O dia 14 de Fevereiro de 2015 os TUB celebraram o dia dos namorados que não passou despercebido na cidade através do evento TUB Valentim.

Entre 5 e 11 de Fevereiro decorreu um concurso em que todos os enamorados ficaram habilitados a vencer um de três prémios. Recebemos mensagens de amor que foram colocadas nos painéis a bordo dos autocarros dos TUB.



Foi ainda disponibilizado um bilhete para o casal pelo valor simbólico de 1 euro que permitia viajar a bordo dos autocarros onde os alunos do curso de Teatro da Escola Secundária Alberto Sampaio e elementos do Banco Local de Voluntariado efetuaram algumas interpretações.

Os prémios do concurso TUB Valentim, em colaboração com a ACB – Associação Comercial de Braga, foram entregues no dia 15 de Fevereiro de 2015 às 10h30 numa cerimónia que ocorreu na Avenida Central.

Dia da Mulher

No dia 8 de Março de 2015 a celebração do dia da Mulher representou uma oportunidade para os TUB valorizarem e distinguirem as mulheres, contribuindo para a afirmação de uma cultura de cidadania que valoriza cada vez mais a igualdade de género.

Neste sentido, os TUB surpreenderam, ao longo de todo o dia, inúmeras mulheres que viajaram nos nossos autocarros, com a oferta de flores simbolizando o afeto, a estima e os laços que pretendemos criar junto da comunidade, de modo a superar as expetativas sociais.

Foram oferecidas, a bordo dos autocarros, centenas de flores que incluíam, também, uma simpática dedicatória. A celebração foi muito bem acolhida não só pelos clientes como, também, pelos vários cidadãos que se aperceberam da atividade organizada pelos TUB para homenagear as mulheres.



Foi, ainda, disponibilizado o bilhete TUB dia da Mulher que possibilitou a todas as mulheres a utilização dos TUB ao longo de todo o dia e em toda a rede pelo valor simbólico de 1 euro.

Mais do que um mero transporte de passageiros, os TUB assumem-se como um elemento distintivo na sociedade participando ativamente nas manifestações e celebrações da comunidade que servem.

Dia do Pai

No dia 20 de Março de 2015 os TUB surpreenderam os passageiros com a evocação do Dia do Pai, oferecendo centenas de bilhetes família (um bilhete de adulto e dois de criança) para o jogo de futebol S.C. Braga – Académica.

A celebração do dia do Pai, pelos TUB, representou uma oportunidade de valorizar e distinguir todos os pais. Esta foi uma homenagem que teve como objetivo não só reforçar o espírito de união entre pais e filhos como, também, reforçar os laços de união com toda a comunidade que os TUB servem.

Os TUB são um espaço de promoção da sociabilidade, da partilha, de encontro e de convívio. Os TUB afirmam-se como um elemento distintivo em termos de identidade coletiva.

A celebração foi bem acolhida e valorizada, tendo-se registado uma grande procura de bilhetes para o jogo de Futebol, S.C. Braga - Académica, por parte dos pais que viram nesta iniciativa dos TUB uma oportunidade de fazerem um programa familiar com os seus filhos.

Foi, ainda, disponibilizado com sucesso o bilhete TUB – dia do Pai que possibilitou a todos os pais a utilização dos TUB ao longo de todo o dia e em toda a rede pelo valor simbólico de 1 euro.

Páscoa

Para além do serviço de Interfaces que permitiu o acesso às procissões, os TUB realizaram um programa complementar ao longo dos dias 1, 2 e 3 de Abril, com diversas surpresas no interior dos autocarros, designadamente com a animação musical pelo Grupo Coral de Guadalupe, Grupo Coral e Instrumental de São Vicente e o Coro das 10h de São Vicente.



Dia da Mãe

No dia 4 de Maio de 2015 os TUB, assinalaram o Dia da Mãe, presenteando todas as mães que seguiam a bordo das viaturas com a oferta de centenas de flores. A entrega deste presente simbólico foi complementada com diversos poemas alusivos a este dia.

Com a realização deste evento os TUB pretenderam distinguir todas as mães, reforçando ainda os laços de união com toda a comunidade que servem, em especial as mães.

A celebração foi bem acolhida não só pelos clientes como, também, pelos vários cidadãos que se aperceberam da atividade organizada pelos TUB para homenagear as mulheres no papel de mãe.

Além da oferta de flores, foi ainda disponibilizado com sucesso o bilhete TUB – dia da Mãe que possibilitou a todas as mães a utilização dos TUB ao longo de todo o dia e em toda a rede pelo valor simbólico de 1 euro.

Em parceria com a ACB – Associação Comercial de Braga, a homenagem às mães prolongou-se no dia seguinte, já que com o título de transporte utilizado foi realizado um sorteio que possibilitou a mais de vinte mães receber como prémio massagens, tratamento de rosto, serviços de manicure, cabeleireiro entre outros tratamentos de beleza.

Dia Mundial da Criança

Os TUB assinalaram o dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, com a oferta a bordo dos autocarros, de lápis de grafite animados com borracha, caixas de lápis coloridos e canetas com ponteiro.



A celebração foi bem acolhida não só pelas crianças, como, também, pelos pais, clientes e vários cidadãos que se aperceberam da atividade organizada pelos TUB para homenagear os mais novos.

Esta iniciativa apresentou uma oportunidade de valorizar e distinguir todas as crianças, contribuindo para a afirmação de uma cultura de cidadania que valoriza as crianças.

Jogos ABC

No âmbito do protocolo assinado com o ABC, os TUB ofereceram, em 2015, a bordo dos autocarros, bilhetes para os jogos com Odorhei, da Roménia, para a Taça Challenge, com o FC Porto e com o Madeira SAD.

Esta é mais uma forma de os TUB se associarem aos eventos desportivos que ocorrem na cidade e de simultaneamente criarem laços de afeto com a comunidade que servem.

Formação CIAB - Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Consumo

No dia 11 de Março de 2015 decorreu uma ação de formação pública para os colaboradores dos TUB organizada pelo CIAB – Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Consumo.



A ação decorreu na Quinta de Santa Maria, sede dos TUB, e teve como objetivo dar início a uma relação de proximidade entre as duas instituições, numa ótica de colaboração, que prosseguiu com o aconselhamento personalizado a colaboradores dos TUB.

O CIAB, abordou vários temas no âmbito da atuação da instituição, nomeadamente a informação aos consumidores, direitos e deveres na área do consumo, a resolução de conflitos, o apoio na gestão de orçamentos familiares, o apoio a problemas de endividamento e de sobreendividamento.

Esta iniciativa inseriu-se no âmbito da responsabilidade social dos TUB junto dos seus colaboradores.

Conferências e Debates

Os TUB decidiram aceitar todos os convites para palestras, conferências e debates. Promovendo o uso do Transporte Público e dos Modos Suaves os TUB conseguiram colocar na ordem do dia o tema da Mobilidade.

“A Mobilidade no contexto local e regional”

A 9 de Janeiro de 2015 o Professor Doutor Baptista da Costa, administrador dos TUB, participou numa tertúlia cujo tema foi “A Mobilidade no contexto local e regional”.



O convite foi endereçado pelo Dr. Nuno Monteiro, do blog “deportaaberta” e decorreu nas Galerias Emergentes da DST, situadas na Rua do Raio.

A tertúlia, moderada pelo Dr. Pedro Sousa, contou, ainda, com a participação do Eng.º António Pérez Babo.

Comunicação

A comunicação com a população continuou a ser concretizada através da comunicação social local, nacional e das redes sociais assim como em revistas nacionais da especialidade e na UITP – União Internacional de Transportes Públicos. Também em 2015 os TUB lançaram o TUB Jornal, um jornal bimestral, que partilha e dá a conhecer as suas atividades e projetos.

UITP e Eltis

Os TUB, membros da União Internacional de Transportes Públicos, continuaram, em 2015, a comunicar a ambição de Braga no domínio da mobilidade, como forma de dar a conhecer, mas também receber críticas e contributos de especialistas à escala global.



Também o ELTIS – The Urban Mobility Observatory, acompanha a atividade dos TUB divulgando e comentando o empenho dos TUB e da cidade no desenvolvimento da Mobilidade Urbana Sustentável, apoiado no conhecimento científico.

Redes Sociais

Os TUB mantiveram sistematicamente atualizado o seu blog que permite o acesso aberto a todos e onde continua a ser partilhada toda a atividade da empresa.



Durante o ano de 2015 reforçamos a presença nas redes sociais e em particular no facebook, que se tem revelado um instrumento útil, não só para a promoção das atividades da empresa, assim como receber críticas, sugestões e comentários.

“Diário do Minho” e “Correio do Minho”

A imprensa regional diária merece-nos uma referência especial, porque ao longo do ano de 2015 se disponibilizaram de uma forma permanente para dar cobertura jornalística e relevo às atividades que os TUB desenvolveram em prol da sociedade e do bem estar coletivo. A eles uma palavra de apreço.

Entrevistas

Rádio “Antena Minho” e jornal “Correio do Minho”

A 19 de Maio de 2015 o Eng.º Baptista da Costa, administrador dos TUB, foi entrevistado pela Rádio Antena Minho e pelo jornal Correio do Minho.



O administrador dos TUB assegurou, na entrevista, que o aumento de passageiros registado em 2014 se estava a confirmar em 2015. Declarou que a postura da empresa é procurar os clientes onde eles estão.

Os TUB esperam novos autocarros e a abertura de financiamento comunitário para o 'Bus Rapid Transit', tendo ainda referido que não há experiência em Braga de compatibilizar o transporte coletivo com as zonas pedonais, contrariamente ao que se passa em muitas cidades por esse mundo fora.

Na mesma entrevista disse ainda que a Rodovia é muito interessante para acomodar vários tipos de transporte.

“Transportes em Revista”

Na edição de Janeiro da “Transportes em Revista” foi publicada uma entrevista com o Eng.º Baptista da Costa, administrador dos TUB, com o título: “Câmara de Braga quer implementar Busway na cidade” onde diz que Braga pode ser a primeira cidade portuguesa a implementar um sistema de BRT – Bus Rapid Transit.



A revista diz ainda que a autarquia pretende levar a cabo um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para responder às necessidades de mobilidade da população. Este plano, que inclui a construção de uma Busway entre as zonas Este e Oeste da cidade, será complementado com um sistema de Bikesharing, garantindo melhores acessibilidades aos principais polos de desenvolvimento da cidade.

Para além da entrevista, a revista refere as vantagens do BRT, que opera num corredor exclusivo para evitar congestionamentos de trânsito, com prioridade nos cruzamentos.

“Revista SIM”

A 26 de Janeiro de 2015, em entrevista à “Revista SIM”, o Eng.º Baptista da Costa abordou a questão da mobilidade no concelho e o esperado BRT – Bus Rapid Transit, um sistema que promete revolucionar os transportes públicos de Braga e onde se diz também que todos os agentes de desenvolvimento da cidade vão ser tidos em conta no novo projeto de mobilidade urbana.

TUB Jornal

A maior parte dos colaboradores da empresa exercem a sua atividade fora da sede dos TUB, em contacto direto e permanente com os clientes, como é o caso dos motoristas, fiscais e comerciais.

Tendo como principal objetivo manter informados os colaboradores das atividades desenvolvidas e dos desafios que se colocam aos TUB, em 2015 iniciamos a publicação do TUB Jornal, um jornal bimestral.

Publicado em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro e Dezembro de 2015, o TUB Jornal revelou-se uma aposta consistente e um elemento agregador da identidade coletiva dos TUB.



Este jornal, para além da informação pertinente da atividade e projetos realizados pelos TUB nos últimos dois meses, inclui um editorial, benchmarking com as melhores práticas na área da mobilidade, informação cultural, notícias da atividade do Clube Recreativo do Pessoal dos TUB e o destaque de um colaborador, para além de um pensamento mobilizador.

Receção a Comitivas

Em 2015 os TUB continuaram a ser uma empresa aberta e receberam todos os que nos demonstraram interesse em visitar.

Presidente da Câmara Distrital de Água Grande

Os TUB receberam o Presidente da Câmara Distrital de Água Grande, São Tomé e Príncipe, Dr. Ekeneide Lima dos Santos.



A sua visita aos TUB serviu para conhecer aprofundadamente o modelo de gestão da rede de transporte público do Município Bracarense que servirá de base para a criação de um sistema similar em São Tomé e Príncipe.

Ministro da Economia de S. Tomé e Príncipe

Os TUB aproveitaram o 2.º Fórum da UE-CPLP, que decorreu em Braga, para apresentar o projeto para a rede de transportes públicos para São Tomé e Príncipe.

O projeto foi apresentado ao Ministro de Economia e da Cooperação Internacional de São Tomé e Príncipe, Dr. Agostinho Fernandes e ao Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio.

Turismo

A paragem do circuito turístico 'Yellow Bus' no Posto de Turismo foi uma aposta ganha já que constituiu o principal ponto de entrada de turistas para este serviço.



Em 2015 a linha de Braga do circuito turístico, uma parceria que junta os TUB e a Carristur, registou um aumento de 19% do número de passageiros, também fruto do aumento de oferta.

Festividades e Eventos

No dia 7 de Janeiro de 2015 os alunos do centro Novais e Sousa cantaram os reis nas instalações dos TUB, abrindo assim as festividades do ano de 2015.

No dia 1 de Fevereiro de 2015 os TUB festejaram o seu 33º aniversário com um lanche convívio que se realizou nas oficinas da sua sede.



Miguel Pinheiro, colaborador dos TUB, competiu, com o apoio do Clube Recreativo do Pessoal dos TUB (CRPT), na Rampa da Falperra 2015, que decorreu nos dias 15, 16 e 17 de Maio de 2015, tendo ficado em 11º lugar na classificação final relativa ao Campeonato de Portugal de Montanha - Categoria IV.

No dia 28 de Maio de 2015, um grupo de oito colaboradores dos TUB, iniciou uma viagem até ao Santuário de Fátima em bicicleta.

O percurso foi realizado em duas etapas. A primeira de Braga até à Figueira da Foz, passando por Aveiro. A segunda até Fátima. O grupo foi constituído por Armando Agapito, Carlos Leonel, José Alves, Rui Costa, Domingos Ramôa, Domingos Duarte, Adolfo Silva e Francisco Duarte.

No dia 26 de Julho de 2015 os TUB permitiram que um dos seus autocarros fosse palco de um pedido de casamento que aconteceu em S. Mamede d'Este.



O início da história de amor a bordo de um autocarro dos TUB motivou um pedido casamento a bordo de um autocarro na sua linha de sempre.

Um grupo de seis colaboradores dos TUB, partiram no dia 17 de Setembro, em bicicleta, com destino a Santiago de Compostela

O percurso foi realizado em três etapas, com dormidas em albergues Tuy / Caldas de Reis e chegada à Catedral de Santiago de Compostela por volta das 12h00, três dias depois. Ao todo foram percorridos cerca de 200 km.

No âmbito do WORLD QUALITY DAY 2015 os TUB organizaram um seminário sobre a importância da qualidade no crescimento e das organizações.



Este seminário decorreu nos TUB, no dia 12 de Novembro, e contou com intervenções de Isabel Macedo, docente da Universidade do Minho e de Baptista da Costa, docente no Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA).

Isabel Macedo mostrou-se impressionada com o trabalho desenvolvido pelos TUB na área da qualidade, vendo renovada recentemente a certificação em Sistemas de Gestão da Qualidade

(ISO 9001) e a certificação em IDI - Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, como reconhecimento pela visão estratégica da empresa ao nível da mobilidade urbana.



Baptista da Costa falou sobre “Líderes do Futuro e Rendimento Organizacional” defendendo que a Liderança é um pré-requisito do Sistema de Gestão para a obtenção de rendimento nas organizações.

Disse que os “líderes natos”, apesar de existirem, são tão poucos que não se pode contar com eles. A liderança pode e deve ser aprendida.

Para Baptista da Costa, a verdadeira liderança deve conduzir à mudança, que se traduz numa melhoria social. Exige correr riscos consideráveis e que façam coisas que outros não estão dispostos a fazer.

TUB Consulting

Por forma a prestar um serviço de qualidade os TUB procuram diariamente o estado da arte, o que permitiu criar o TUB Consulting.



O TUB Consulting é o repositório do conhecimento dos TUB, área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais.

Os TUB são uma fonte de conhecimento no que diz respeito à mobilidade e ao território. Esse facto tem sido evidenciado através de vários estudos sobre matérias tais como o Gás Natural em Veículos de Passageiros, o BRT - Bus Rapid Transit, o Transporte Porta a Porta, a Mobilidade Urbana Sustentável, as tecnologias aplicadas à mobilidade e à cidade, o Transit Oriented Development, o Urbanismo e a Regeneração Urbana.

A inserção do BRT em cidades de média dimensão com centros históricos delicados, assim como as zonas 30 e os duplos sentidos cicláveis têm vindo a ser estudados pelo TUB Consulting.

Para além das áreas da Engenharia, o TUB Consulting possui também conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, como sejam estudos de satisfação de clientes, não clientes e colaboradores já apresentados em congressos científicos internacionais.

São Tomé e Príncipe

O conhecimento depositado no TUB Consulting, fruto das competências adquiridas, levou a que os TUB estejam, a convite do Presidente da Camara Distrital de Água Grande, Dr. Ekeneide Lima dos Santos e com o apoio do Primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Dr. Patrice Trovoada, a projetar a implantação da rede de transportes públicos de passageiros de São Tomé.

Este convite surge pela constatação feita no terreno que os TUB conseguem apresentar resultados, com aumentos de receita e de passageiros, apesar dos meios escassos, demonstrando conhecimento e capacidade de execução de projetos de elevada complexidade e envergadura.

Nesta fase uma das principais preocupações das autoridades São-Tomenses é garantir o acesso das populações a necessidades fundamentais tais como educação e saúde.

Os TUB com o apoio institucional do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, responderam ao desafio e enviaram uma delegação, chefiada pelo Eng. Teotónio Andrade dos Santos, administrador dos TUB, a São Tomé em Outubro de 2015, com o objetivo de fazer o levantamento no terreno.



O diagnóstico envolveu o levantamento dos principais pólos geradores de mobilidade do Distrito de Agua Grande tais como o Liceu Nacional, escolas, universidades, mercados, aeroporto, hospital, centros de saúde, cemitérios, quartéis, zonas habitacionais, zonas centrais da cidade, porto, zonas comerciais, futuras zonas de expansão comercial e industrial e ligações a outros Distritos

Este trabalho, apoiado e acompanhado pelas autoridades locais, envolveu, ainda, a pesquisa do histórico da evolução dos transportes públicos na ilha e o levantamento de viaturas existentes e terrenos para possível instalação de um PMO – Parque de Material e Oficinas.

A segunda fase consistiu no desenho da rede de transportes coletivos, com a determinação de tempos de percurso e velocidades comerciais, das linhas com a definição das frequências, dos horários e número de veículos e motoristas necessários para a operação.

O trabalho realizado inclui a definição da frota, os tarifários, o sistema de bilhética e o sistema de ajuda à exploração, bem como o projeto de um PMO, a definição do modelo organizacional e o estudo de viabilidade económica.

A fase em curso contempla um plano de implementação que inclui a formação e treino de efetivos.

Os TUB propõe-se a apoiar as autoridades de São Tomé no lançamento de um Concurso Público Internacional para a operação do sistema de transportes em São Tomé, nele se incluindo a elaboração de Caderno de Encargos e Programa de Concurso, apoio jurídico ao processo de contratação pública e apoio técnico à comissão de avaliação de propostas.

Os TUB disponibilizaram-se para desempenhar a atividade não só de inspetor, mas também de transferência de Know How, durante um período limitado de tempo, para a Autoridade de Transportes de São Tomé, por forma a dar a confiança ao Governo São-Tomense de que a sua Autoridade de Transportes é capaz de desempenhar as suas tarefas de uma forma autónoma.

Semana Europeia da Mobilidade

Depois de em 2014 os TUB terem dinamizado a Semana Europeia da Mobilidade, também em 2015 os TUB se associaram a este evento europeu.

Certificação IDI

Os TUB foram a primeira empresa na área dos transportes rodoviários de passageiros e a primeira empresa municipal a ser certificada em IDI – Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4457), tendo recebido essa certificação nos Paços do Concelho, no dia 21 de Setembro de 2015.



Loja da Mobilidade

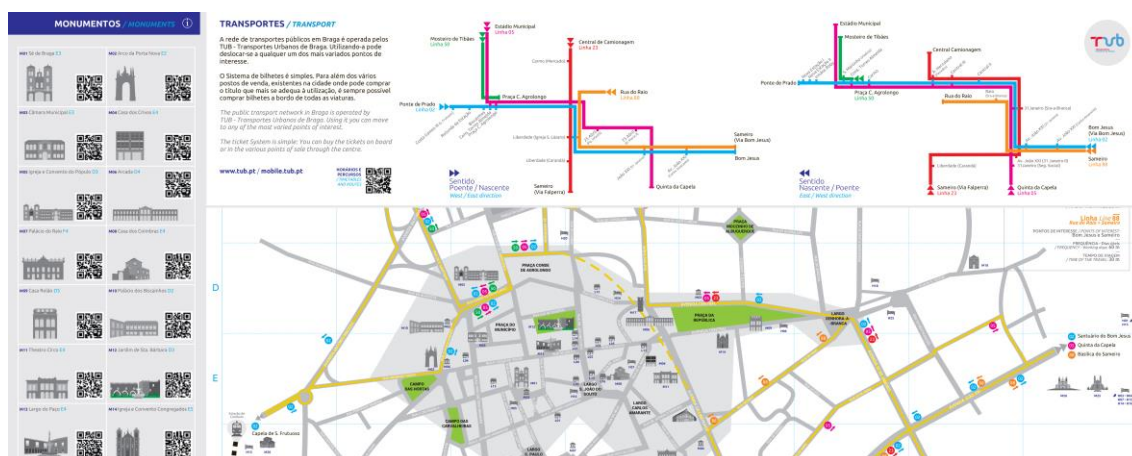
No Dia Europeu Sem Carros, que se assinalou a 22 de Setembro de 2015, os TUB associaram-se simbolicamente à efeméride com a inauguração da Loja da Mobilidade, localizada na Central de Camionagem interface de ligação de Braga ao País e ao Mundo, onde se movimentam diariamente cerca de 7000 pessoas.

De relevar que a Loja da Mobilidade foi executada sem qualquer desvio de prazo ou orçamento.

A Loja da Mobilidade é mais que um ponto de venda, é o ponto de informação para todos os que se querem deslocar não só na cidade, mas também para outros destinos fora dela, fornecendo informações úteis e atempadas.

Mapa Turístico e Cultural de Braga

Em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, os TUB editaram um mapa turístico, bilingue, da cidade que, pela primeira vez, integra a rede de transportes públicos e pontos notáveis da cidade permitindo, ainda, visitá-los virtualmente através de QR Code.



Transportes e Cidadania

Com vista a tornar a cidade mais eficiente e sustentável, os TUB iniciaram o projeto de promoção de uma cultura de mobilidade sustentável junto dos jovens, na semana da mobilidade.

Braga Cidade Feliz – Make Place, Walking and Cycling

A missão dos TUB é oferecer Soluções de Mobilidade e Conforto na Região, satisfazendo e surpreendendo expectativas dos parceiros envolvidos, pelo que a sua missão não se esgota no transporte regular de passageiros em transporte coletivo.

A mobilidade urbana é um sistema coerente onde o transporte individual, o estacionamento, os parques periféricos (interfaces), mas também os percursos pedonais e cicláveis têm um papel importante a desempenhar para promover uma cidade convívial com qualidade de vida.

Para a promoção de percursos pedonais e cicláveis, indispensáveis para a qualidade de vida urbana, há que integrar a história e o património da cidade na regeneração urbana, modernizando a memória, pela valorização das pré-existências, criando percursos confortáveis, seguros, legíveis, convenientes, contínuos e atrativos.

Conscientes que vivemos o momento de mudança numa cidade recetiva a encontrar novas soluções para a forma como se desloca, promovemos, no dia 22 de Setembro de 2015, a publicação do suplemento de 16 páginas num jornal diário de dimensão regional: “Braga Cidade Feliz – Make Place, Walking & Cycling”.



A zona plana da cidade abrange cerca de 100 mil pessoas, e nela está já projetada no PDM – Plano Diretor Municipal uma rede ciclável, que nesta fase contempla 76 km de vias cicláveis.

Alicerçado na memória dos sítios, nas Vias Romanas, nos Caminhos de Santiago e nos percursos religiosos, este suplemento revisita a cidade do futuro, com novos percursos pedonais e cicláveis onde as tecnologias desempenharão um papel importante numa cidade regenerada para as pessoas.

Os TUB na Cidade do Futuro

Braga 3.0 – Uma Comunidade Sustentável

Participamos ativamente no lançamento de um suplemento de 24 páginas num jornal diário de dimensão regional, o “Braga 3.0 - Uma Comunidade Sustentável”.



Este suplemento evidencia a oportunidade que as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação representam na gestão da cidade, centrada nas Pessoas, enquanto rede de redes de Mobilidade, Cultura, Ambiente, Saúde, Economia e Governança.

A crescente acumulação de tecnologia nos Transportes Rodoviários Urbanos de Passageiros ultrapassam as tecnologias embarcadas nos veículos e, crescentemente, “dialogam” com a cidade através dos sistemas de telecomunicações, de semaforização da cidade, de sensores que captam informações sobre as condições atmosféricas, a qualidade do ar, o ruído, e outras variáveis que, de uma forma integrada, dão informação que, com ferramentas de Business Intelligence, podem ser postas ao serviço da mobilidade e das pessoas, promovendo a qualidade de vida.

Se por vezes as tecnologias na cidade provocam receios e ansiedades, a verdade é que, transparentemente utilizadas, elas estão ao alcance de todos e ao serviço das pessoas, participando na organização de todos na promoção da inclusão social e no desenvolvimento económico de uma cidade ambientalmente sustentável.

No futuro, Braga será dotada de um centro de gestão da rede de redes, que, captando informação hoje dispersa, permitirá monitorizar a vida da cidade, dando aos cidadãos e empresas a informação e a segurança de que necessitem.

FICIS 2015 – Mobilidade Urbana Sustentável

O FICIS - Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis, realizado em Braga, com o apoio da Câmara Municipal, para cujo sucesso os TUB contribuíram, teve lugar entre os dias 16 e 19 de Abril de 2015.



A primeira edição do FICIS contou com 1096 participantes de mais de uma dezena de nacionalidades de 3 continentes e mais de 50 empresas e instituições com o objetivo comum: “A New Way of Thinking”.

Durante quatro dias o FICIS juntou líderes das Smart Cities orientadas para o futuro, centros de investigação, universidades, organizações, especialistas com ideias e empresas com meios para transformar as ideias em realidade.

É de salientar a presença de oradores nacionais e internacionais de dimensão mundial e convidados de relevo da esfera política nacional.

Contou com um programa de conferências com oradores nacionais e internacionais que evidenciou a visão integrada e transversal das principais áreas no domínio das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis: Energia, Mobilidade, Sustentabilidade, Tecnologia e Inovação, Governança, Segurança, Regeneração Urbana e Economia.

O programa de conferências arrancou com as tecnologias no novo modelo de cidade. Cisco, IBM e Philips orientaram os participantes no potencial deste mundo moderno, esclarecendo temas como a Internet of Things, Analytics ou Open Data e esbatendo os receios relativos às novas tecnologias.

Os temas da mobilidade e do ambiente construído sustentável fizeram parte da agenda. Matthias Hoffmann da Mercedes-Benz, Ricardo Afonso da Transdev e Baptista da Costa dos Transportes Urbanos de Braga tomaram a palavra, indo o destaque para a introdução do sistema de Bus Rapid Transit na cidade de Braga.



Por sua vez, coube à Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção, ao CentroHabitat, à Apemeta e à Hilti o debate sobre como tornar a construção das cidades mais amiga do ambiente.

No segundo dia, foi a vez de dar voz às empresas nas cidades do futuro, através da experiência da EFACEC e da EDP Distribuição, e às câmaras municipais, com a presença de Rui Moreira

(autarca do Porto), Ricardo Rio (Braga) e Paulo Santos (vice-presidente de Faro), que deram a conhecer os projetos que estão a levar a cabo.

Houve ainda tempo para ouvir o lado da academia e investigação, com o centro Algoritmi, o International Iberian Nanotechnology Laboratory e o Instituto Politécnico do Cavado e do Ave a apontarem os desafios do futuro.

Por último, Hazem Galal, da PricewaterhouseCoopers, estabeleceu a relação entre a economia e a governança.

Em simultâneo na zona de exposição que se transformou numa mini cidade, com corredores com nomes simbólicos, como as ruas da Regeneração, da Inovação ou da Mobilidade, e uma praça central abriam o espaço para a exposição.

A expor estiveram presentes mais de 50 empresas, entre as quais os TUB, e instituições que deram a conhecer algumas das soluções que estão desenvolver no sector das cidades inteligentes.

O FICIS'15 avançou para as ruas da cidade com a “Noite em Branco” que foi o evento tecnológico e cultural promovido pela Philips, iluminando a Arcada no centro de Braga. Este evento apresentou-se como uma nova forma de pensar as comunidades do futuro e atuou como uma plataforma de networking e fator de promoção do desenvolvimento de parcerias à escala global, numa lógica de rede entre empresas do Norte de Portugal e Galiza e os seus parceiros, promovendo sinergias e dinâmicas de negócio.

O FICIS estará de regresso em 2016 com um tema muito particular: “Utopia”, celebrando os 500 anos da obra de Thomas More.

Transportes e Cidadania

Com vista a tornar a cidade do futuro mais eficiente e sustentável, os TUB iniciaram um processo de cultura para a mobilidade sustentável junto dos mais jovens, com um plano de formação.

Sensibilizar os mais novos para a utilização dos transportes públicos e inculcar-lhes boas práticas de segurança são os grandes objetivos da campanha que os TUB desenvolveram nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do concelho, abrangendo alunos em idade de começarem a deslocar-se de forma autónoma.

Em 2015 os TUB abrangeram mais de 1 600 jovens de 56 turmas, fazendo parte dos objetivos, no próximo ano letivo, integrar esta ação nos planos dos estabelecimentos de ensino capacitando cerca de 3000 alunos por ano.

A aula de “Oferta Complementar” integrou esta ação de sensibilização para o uso de transportes públicos.



Os mais jovens ficaram a conhecer a história dos transportes públicos que chegaram a Braga em 1874. O carro americano (introduzido em 1875), o elevador do Bom Jesus (em funcionamento desde 1882) e o troleicarro, que funcionou entre os anos de 1963 e 1979, foram os meios de transporte utilizados na cidade até, em fevereiro de 1982, chegarem os TUB.

Nestas ações de sensibilização os alunos ficaram também a saber algumas curiosidades sobre a empresa municipal de transportes. Entre as quais, que transporta cerca de 45 mil passageiros por dia (dos quais 15 mil são jovens das escolas do concelho) em 37 freguesias e que dispõe de uma frota de 120 autocarros e 205 motoristas.

A vertente tecnológica também é abordada, nomeadamente a página dos TUB na internet, a presença da empresa nas redes sociais e a aplicação “TUB Mobile”, através da qual todos podem aceder, de forma rápida e gratuita, aos horários dos autocarros e carreiras existentes.



Os responsáveis deixam conselhos aos que utilizam os autocarros, tais como nunca correr para apanhar o autocarro; subir e descer as escadas calmamente e em fila indiana; dar prioridade aos passageiros mais vulneráveis como idosos, grávidas ou com crianças ao colo e portadores de alguma deficiência; não danificar o interior ou exterior do veículo; não gritar ou fazer barulho; e não colocar a cabeça ou os braços de fora das janelas.

Aquisição de Viaturas

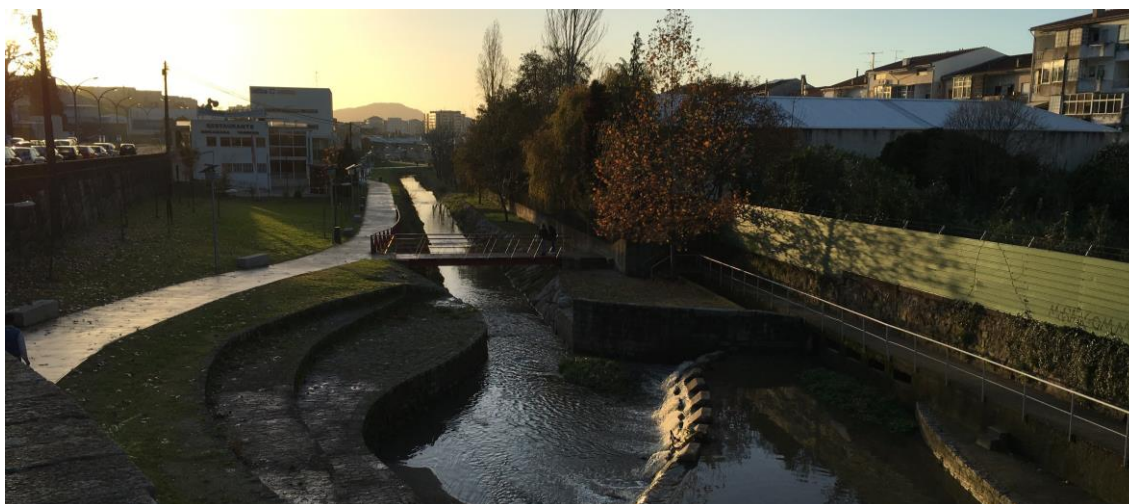
Em Dezembro de 2015, com a frota de autocarros no limite da sua utilização, num negócio de oportunidade, os TUB adquiriram 44 viaturas usadas que nos dão a confiança para continuarmos a melhorar o serviço prestado aos clientes.



As viaturas adquiridas são compostas por 39 Mercedes Benz O405 e 5 Mercedes Benz Sprinter, o que permite uma maior *standardização* da frota, das peças de reserva, a Manutenção Preventiva e encarar o futuro próximo com maior tranquilidade.

Adoção Troço Rio Este

No âmbito do Projeto Rios os TUB aceitaram o desafio da Câmara Municipal de Braga e adotaram um troço de 500 metros do Rio Este.



O troço adotado pelos TUB tem início cerca de 40 metros antes da Ponte de São João e estende-se até as traseiras do Parque de Exposições, na União de Freguesias de São Lázaro e de São João do Souto.

Este troço passará a ser alvo de limpeza das margens e de monitorização da qualidade da água por parte dos TUB que são uma das 36 equipas adotantes que vão garantir a limpeza e a vigilância dos 18 quilómetros de leito que atravessam o concelho.

Os TUB entendem que a sustentabilidade ambiental é uma questão fundamental na qualidade de vida das pessoas, pelo que adotando um papel ativo na defesa do meio ambiente, pretendem, não só, sensibilizar a comunidade como também promover a ligação afetiva desta mesma comunidade ao espaço ribeirinho.

O forte compromisso dos TUB com a Sustentabilidade da Cidade é também evidenciado no esforço colocado na redução do consumo energético que se evidencia na redução, já obtida, das TEPs - Toneladas Equivalentes de Petróleo por quilómetro percorrido e na redução de GEE - Gases de Efeito de Estufa como consequência da aquisição de equipamentos a embarcar nos autocarros, cujos ensaios se iniciaram em 2015.

Expansão do P.M.O. – Parque de Material e Oficinas

Com instalações obsoletas e espaço exíguo os TUB, conscientes das suas obrigações na preservação do ambiente, iniciaram os estudos para a construção de um P.M.O. - Parque de Material e Oficinas por forma a abordar, com rigor e tecnicidade, o futuro a médio e longo prazo.

Com o contrato promessa de compra e venda já assinado e sinalizado em 2015 de terrenos contíguos à Quinta de Santa Maria, os TUB ficarão com os 25 mil metros quadrados necessários para dar resposta às necessidades futuras.



A primeira fase da construção deste novo P.M.O. passa pelo realojamento em melhores condições de famílias carenciadas, já em curso.

O programa preliminar do projeto que trará racionalidade de ocupação de espaço, condições de trabalho e uma exigente integração urbana com redução do ruído, compatível com as exigências da sociedade e as normas legais em vigor, terá ainda uma importante participação para a regeneração urbana da zona em que se integra.

Sustentabilidade

Os TUB, mais do que uma empresa socialmente responsável, pretendem-se afirmar como uma empresa em que a sua rentabilidade económica está umbilicalmente ligada aos ganhos económicos dos seus clientes e da sociedade em geral.

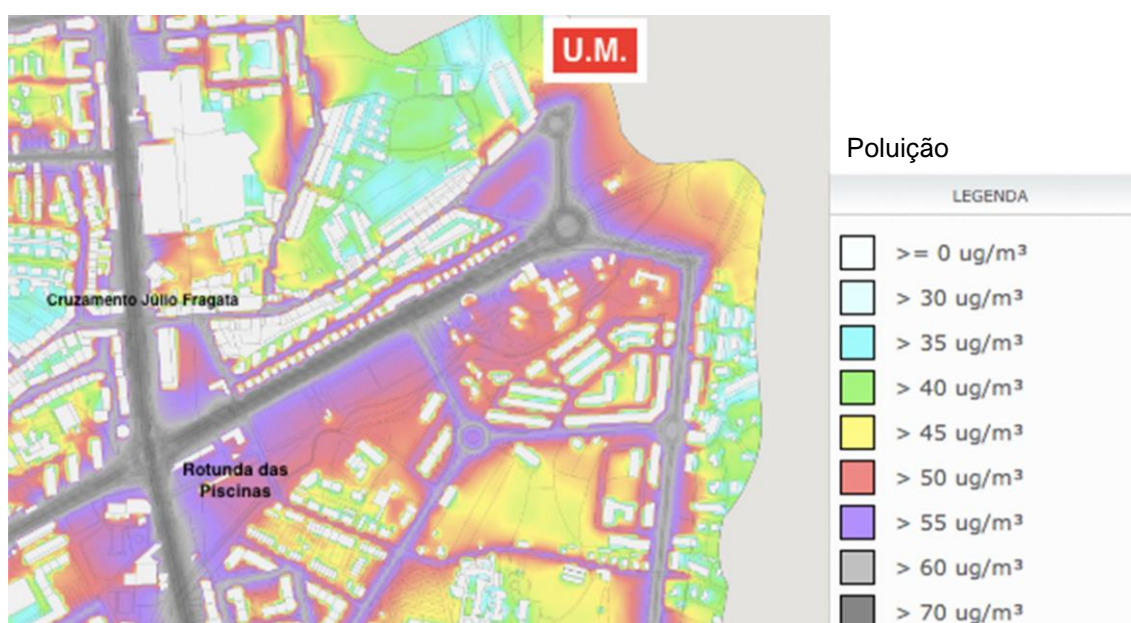
Os TUB adotaram uma estratégia de valor partilhado, criando uma cultura de empresa capaz de tomar as medidas necessárias para transformar a forma de pensar e agir sobre a cidade.

As famílias despendem, anualmente, 3000 euros em mobilidade, onde o Transporte Individual tem um papel predominante e a sociedade oferece aos automóveis infraestruturas de elevados custos de execução e manutenção.

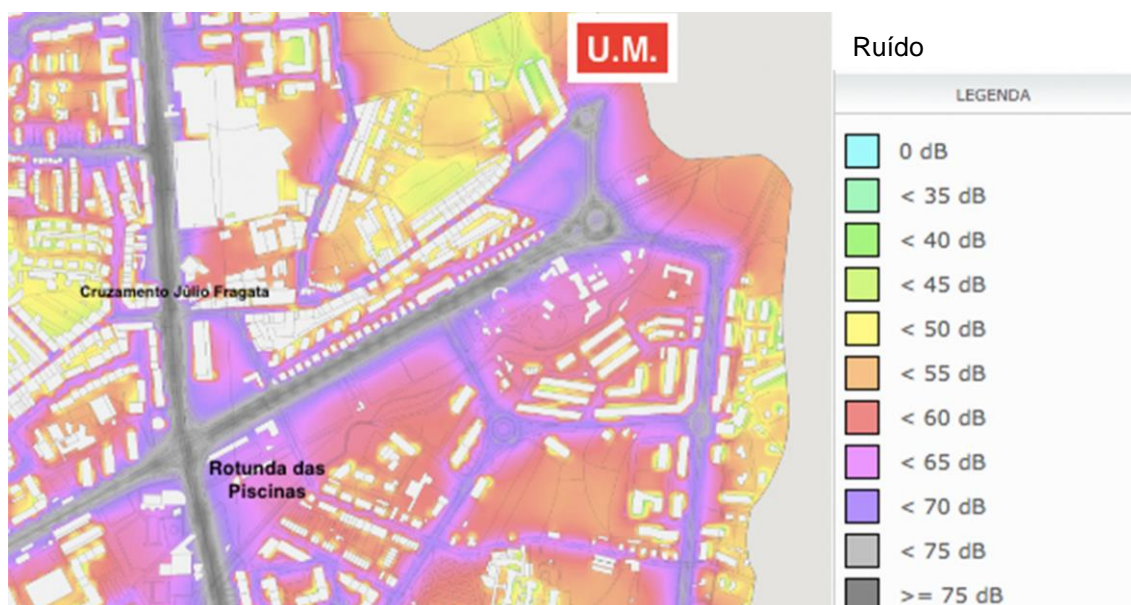
Uma maior repartição modal a favor dos Transportes Coletivos terá um impacto positivo e significativo sobre a rentabilidade dos TUB, a economia das famílias bracarenses e os custos de manutenção das infraestruturas que o Município de Braga afeta ao automóvel.

O Transporte Individual é responsável por uma parte significativa da poluição e do ruído com impactos na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos.

O impacto do sector dos transportes é muito significativo no que se refere às emissões de poluentes para o ar e também ao ruído por estes gerado sobretudo nos meios urbanos. No que respeita a emissões de GEE o sector dos transportes foi responsável por cerca de 24,7% do total nacional de emissões.



Numa simples observação dos mapas que registam a monitorização contínua da qualidade do ar e do ruído na cidade de Braga, surgem evidentes dois eixos particularmente críticos, a Rodovia e a Avenida Padre Júlio Fragata. Estes dois eixos, que se cruzam na Rotunda das Piscinas, demonstram que a cidade foi projetada dando prioridade ao automóvel, situação que urge inverter.



Na Avenida Padre Júlio Fragata estão já planeadas, pelo Município, medidas de acalmia de tráfego, que, paralelamente, permitirão dar prioridade aos peões, aos ciclistas e aos transportes públicos no seu atravessamento entre a Rua D. Pedro V e a Rua Nova de Santa Cruz. Esta medida de abrandamento de tráfego terá impacte positivo sobre a qualidade do ar e a fluidez de tráfego não só do Transporte Coletivo, mas também dos automóveis.

Verificamos também que o percurso desde a rotunda das piscinas até à entrada do campus de Gualtar da Universidade do Minho evidencia que este campus é um pólo gerador de poluição e ruído da cidade originado pela pressão do Transporte Individual no acesso ao mesmo. Note-se que se deslocam diariamente para a Universidade do Minho cerca de 16 000 pessoas, ou seja, muito mais do que toda a população do Concelho de Montalegre que é de 10 500 pessoas.

O compromisso do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, e do Reitor da Universidade do Minho, Professor António Cunha, é encontrar a solução, em conjunto com os TUB, para atravessar o campus universitário.

Este compromisso criou as condições políticas para que os TUB, em articulação com a Universidade do Minho no âmbito do protocolo de cooperação já assinado, unam esforços encontrando os percursos e as tecnologias viáveis e adequadas de forma a que a Universidade

e a cidade estreitem ainda mais as sinergias que muito têm contribuído ao longo dos anos para o crescimento económico, social e científico da região.

Se bem que marginalmente, os autocarros dos TUB contribuem para a poluição, o ruído e o desgaste das infraestruturas, têm sempre um peso muito inferior ao Transporte Individual, uma vez que um autocarro com meia lotação substitui cerca de 30 automóveis.

Conscientes desta pressão sobre o ambiente e as infraestruturas, é da responsabilidade social dos TUB minimizar os danos ambientais que possa causar à sociedade.

Neste sentido, os TUB iniciaram a redução do consumo energético que foi evidenciada através da diminuição de TEPs/km (Toneladas Equivalentes de Petróleo por km).

Os TUB estão também a apostar na redução de GEE - Gases de Efeito de Estufa, o que será possível com a aquisição de equipamentos a embarcar nos autocarros da frota atual. Os ensaios iniciaram-se em 2015 e demonstram que será possível uma redução da emissão dos GEE na ordem dos 17%.

Conclusão de dois anos de atividade

Nos dois últimos anos de atividade os Transportes Urbanos de Braga conseguiram afirmar-se crescentemente como instrumento decisivo para o desenvolvimento económico e social do Concelho.

Ao contrário de outros operadores do setor, invertimos a tendência de queda de passageiros transportados.

Em dois anos aumentamos em mais de 5% os passageiros transportados e a faturação em mais de 4%, sem aumento de tarifário ou de frota.

O aumento do volume de vendas evidencia que há captação de novos clientes que pagam os títulos de transporte.

Demos mais serviço. Melhoramos a oferta com novas linhas e hoje a cidade, que dispunha apenas de uma linha com frequência de 15 minutos, dispõe de três linhas com essa frequência.

As oficinas, num estado de obsolescência, foram fortemente melhoradas e os seus trabalhadores estão a ser capacitados, apesar das lacunas ainda existentes.

A sinistralidade foi reduzida em 45%. Os autocarros passaram a andar lavados e deixaram de andar esmoucados.

De uma situação insustentável em que só havia 6 pontos de venda de títulos de transporte, todos eles colocados no centro da cidade e com horário de abertura restritos, passamos a uma situação em que o acesso será distribuído por todo o concelho em 70 pontos de venda, para além do pagamento de passes por Multibanco, que já introduzimos.

Há dois anos a empresa devia a motoristas folgas que totalizavam mais de 3000 dias de trabalho. Nos dois últimos anos recrutamos 40 novos motoristas, que nos permite respeito e credibilidade nas relações laborais.

A dívida à ADSE, que superava os 880 000 euros, está a ser incrementalmente reduzida.

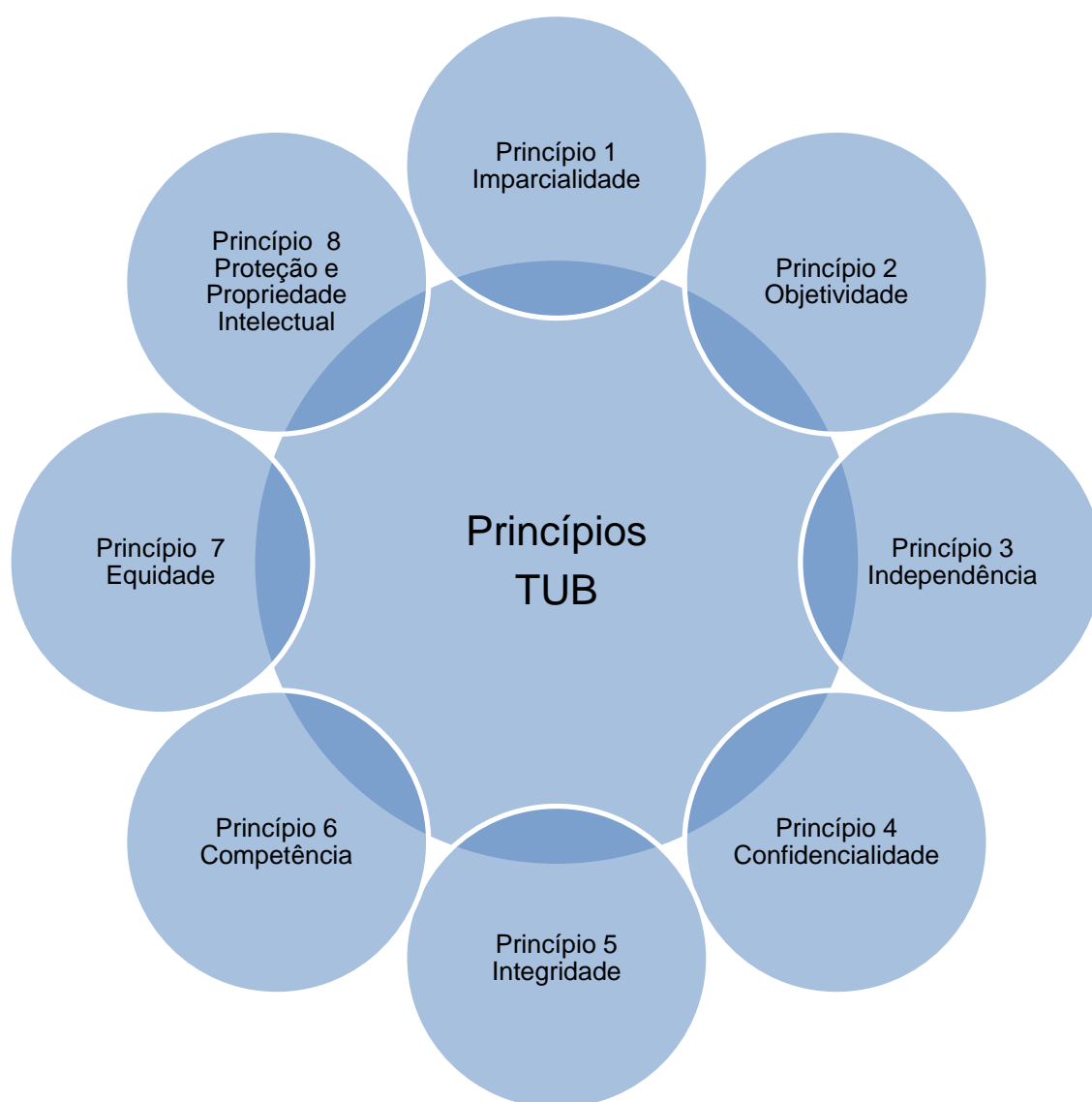
Os TUB afirmam-se como uma empresa em que a sua rentabilidade está intimamente ligada com rendimento dos seus clientes e da sociedade em geral.

Assim, é com orgulho que apresentamos este relatório que espelha resultados promissores obtidos com a mesma frota, mas com colaboradores hoje motivados.

Código de Conduta

O exercício do trabalho nos TUB é orientado pelo presente Código de Conduta cujos princípios e regras se subordinam à Lei e ao Direito na atividade da empresa e se comprometem com os princípios que enformam a ação administrativa, constitucional e legalmente consagrados. Este código é aplicado a quem quer que trabalhe na empresa, seja a que título for.

São os seguintes os princípios do Código de Conduta dos TUB:



Princípio 1 – Imparcialidade

1. Os trabalhadores dos TUB, no exercício da sua atividade atuam com imparcialidade abstendo-se de favorecer ou prejudicar alguém indevidamente;
2. Este princípio da imparcialidade é um meio para a realização da exigência da objetividade final da atuação dos trabalhadores dos TUB, significando que na sua atuação:
 - a. Devem ponderar todos os interesses juridicamente protegidos envolvidos no caso concreto, mantendo-se equidistante a interesses particulares;
 - b. Devem abster-se de considerar valores estranhos à sua função.
3. A estrutura de gestão deve atuar de forma a salvaguardar a imparcialidade;
4. De modo a atentar na imparcialidade, a empresa deve identificar e rever de modo contínuo as ameaças à imparcialidade, tipificando-os, avaliando a sua frequência e grau de risco, bem como, demonstrando como os elimina ou minimiza;
5. Através da sua gestão de topo a empresa compromete-se com a imparcialidade no exercício de qualquer das suas atividades, nomeadamente as de inspeção, na gestão de conflitos e de avaliação.

Princípio 2 – Objetividade

Os trabalhadores dos TUB não podem intervir em atividades, nos seguintes casos:

1. Quando nela tenham interesse, por si, como representantes ou como gestores de negócios de outra pessoa;
2. Quando, por si ou como representantes ou gestores de negócios de outra pessoa, nele tenham interesse o seu cônjuge ou pessoa com quem viva em condições análogas às dos cônjuges, algum parente ou afim em linha recta ou até ao segundo grau da linha colateral, bem como qualquer pessoa com quem vivam em economia comum ou com a qual tenham uma relação de adopção, tutela ou apadrinhamento civil;
3. Quando, por si ou como representantes ou gestores de negócios de outra pessoa, tenham interesse em questão semelhante à que deva ser decidida, ou quando tal situação se verifique em relação a pessoa abrangida pela alínea anterior;
4. Quanto tenham intervindo no procedimento como perito ou mandatário ou hajam dado parecer sobre questão a resolver;
5. Quando tenha intervindo no procedimento como perito ou mandatário o seu cônjuge ou pessoa com quem viva em condições análogas às dos cônjuges, parente ou afim em linha recta ou até ao segundo grau da linha colateral, bem como qualquer pessoa com quem vivam em economia comum ou com a qual tenham uma relação de adoção, tutela ou apadrinhamento civil;
6. Quando se trate de recurso de decisão proferida por si, ou com a sua intervenção, ou proferida por qualquer das pessoas referidas no ponto 2 ou com intervenção destas;

7. No caso de dúvida quanto à existência de conflito de interesses, os trabalhadores dos TUB devem-no relatar ao respectivo superior hierárquico mal tomem conhecimento da situação.

Princípio 3 – Independência

1. Os trabalhadores dos TUB devem agir com independência e equidistância relativamente a todas as entidades e pessoas com quem estabeleçam uma relação em virtude do exercício das suas funções, devendo nomeadamente:
 - a. Atuar de modo a garantir a sua distância objetiva das entidades inspecionadas, não se deixando influenciar por qualquer interesse pessoal ou pressão externa;
 - b. Agir com autonomia técnica dentro da estrutura hierárquica e de acordo com as regras de funcionamento dos TUB;
 - c. Emitir as suas posições pautadas pelo rigor técnico, de modo a garantir uma atuação independente e isenta em relação a interesses e pressões particulares de qualquer índole, assegurando o respeito pela igualdade das pessoas com quem profissionalmente se relacionam;
 - d. Abster-se de aceitar, para si ou para terceiro, sem que lhe seja devida, vantagem patrimonial ou não patrimonial, como contrapartida de qualquer atuação, por ação ou omissão, contrária aos princípios e normas de conduta aplicáveis às respetivas funções.
2. Os TUB devem:
 - a. Garantir a independência e isenção de todos os seus trabalhadores, em particular, os responsáveis por executar as atividades enquanto organismo de inspeção setorial, e que a remuneração de cada “inspetor” não depende do número de inspeções que realizar nem dos seus resultados.
 - b. Prevenir que os seus trabalhadores não se envolvam em atividades incompatíveis com a independência do seu julgamento e integridade das suas funções, especialmente os que exercem atividade de inspeção, não podendo estes envolver-se ou fazer parte de uma entidade legal que esteja envolvida na conceção, na produção, no fornecimento, na instalação, na aquisição, na propriedade, na utilização ou na manutenção dos objetos inspecionados.
 - c. Os TUB devem salvaguardar, organicamente, uma adequada segregação de responsabilidades e contabilidades entre a inspeção e outras atividades.
 - d. O Manual de Funções dos TUB deve estabelecer que as atividades de conceção, produção, fornecimento, instalação, serviço e de manutenção e atividade de inspeção ao mesmo objeto não devem ser realizadas pela mesma pessoa, exceto quando um requisito regulamentar o permite explicitamente e desde que não comprometa o resultado da inspeção.

Princípio 4 – Confidencialidade

1. Os trabalhadores dos TUB são responsáveis pela gestão de toda a informação obtida ou gerada durante o desempenho das suas atividades, nomeadamente as de inspeção, devendo informar, previamente, o cliente sobre a informação que pretendem colocar no domínio público.
2. Com exceção da informação que o cliente torna pública, ou quando acordado com o cliente (p. ex. para efeitos de resposta a reclamações) toda a informação deve ser considerada confidencial.
3. Quando obrigados por lei ou por compromissos contratuais a disponibilizar informação confidencial, os trabalhadores dos TUB notificam o cliente ou pessoa em causa sobre as informações fornecidas, exceto se proibido por lei.
4. São também confidenciais as informações sobre o cliente de outras fontes, que não o próprio cliente (p. ex. reclamantes, entidades reguladoras).
5. Os trabalhadores dos TUB:
 - a. Respeitam e protegem a informação confidencial que é confiada pelos seus stakeholders no exercício da sua atividade e tomam medidas adequadas para impedir a divulgação acidental.
 - b. Respeitam a privacidade e confidencialidade das informações pessoais dos seus colaboradores, apenas adquire e mantém os dados pessoais dos funcionários, clientes e parceiros de negócios, na medida do necessário para o funcionamento eficaz do seu negócio ou para cumprir com os requisitos legais.
 - c. Devem manter a confidencialidade das informações dos TUB e os dados pessoais dos colegas.
6. Os TUB fornecem informações consistentes, precisas, transparentes e claras ao mercado e à comunidade em geral sobre seus negócios e atividades.

Princípio 5 – Integridade

1. Os TUB garantem que os seus colaboradores saibam manter com os stakeholders uma relação profissional íntegra, revelando e gerindo possíveis conflitos de interesse de acordo com o presente documento.
2. Os TUB garantem que todas as conclusões de inspeções, auditorias, entre outras, devem ser verdadeiras e justas, oportunas e exatas, devidamente documentadas, sendo que os respetivos resultados deverão ser devidamente documentados, com precisão, não devendo ser alterados indevidamente.
3. Os TUB garantem que todos os registos e documentos devem ser mantidos em conformidade com as leis aplicáveis, políticas e normas da empresa.
4. Os TUB renunciam a quaisquer práticas ilegais e à participação em atividades que desacreditem a empresa, não praticando, nomeadamente suborno ou corrupção de qualquer forma, em qualquer das suas áreas de atuação. Os trabalhadores, ou qualquer

outra pessoa agindo em nome dos TUB, não deve oferecer vantagens patrimoniais ou não patrimoniais a outrem direta ou indiretamente, com o objetivo de influenciar a sua decisão ou incentivá-los a garantir uma vantagem imprópria para os TUB.

5. Qualquer trabalhador dos TUB que receba uma proposta de suborno deve informar imediatamente o Conselho de Administração.

Princípio 6 – Competência

1. Os trabalhadores dos TUB desenvolvem as suas competências com responsabilidade e inovação, através de um aperfeiçoamento contínuo dos seus conhecimentos técnicos e da qualidade dos serviços prestados.
2. A empresa assegura que os seus trabalhadores possuem conhecimentos e experiência necessários à execução da atividade de cada trabalhador
3. Os trabalhadores devem conhecer e agir segundo os padrões de competência requeridos e regras de desempenho definidas para o exercício das suas funções de modo a aplicar continuamente os princípios, normas de conduta e boas práticas da sua atividade profissional.

Princípio 7 – Equidade

1. Os TUB asseguram o respeito pela dignidade de homens e de mulheres no local de trabalho protegendo-os em caso de comportamentos indesejados, manifestados sob a forma verbal, física, de índole sexual ou outra, não tolerando a discriminação, promovendo a justiça organizacional baseando a relação de trabalho com os seus colaboradores no princípio da igualdade de oportunidades.
2. Nesse sentido, os TUB adotam o princípio da igualdade segundo o qual ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Princípio 8 – Proteção da Propriedade Intelectual

1. Os TUB protegem a sua propriedade intelectual e respeitam a propriedade intelectual de todos.
2. Através da sua capacidade de inovação, geram ideias, serviços, processos e estratégias que desempenha um papel central na geração de valor e como tal, deve ser protegida contra a divulgação e uso indevido.
3. Os TUB reconhecem a existência da sua propriedade intelectual de muitas formas, incluindo processos, projetos, métodos, procedimentos, informações dos clientes, pelo que os seus colaboradores não a devem divulgar, copiar exceto para a finalidade pretendida.

1.3 Evolução da procura

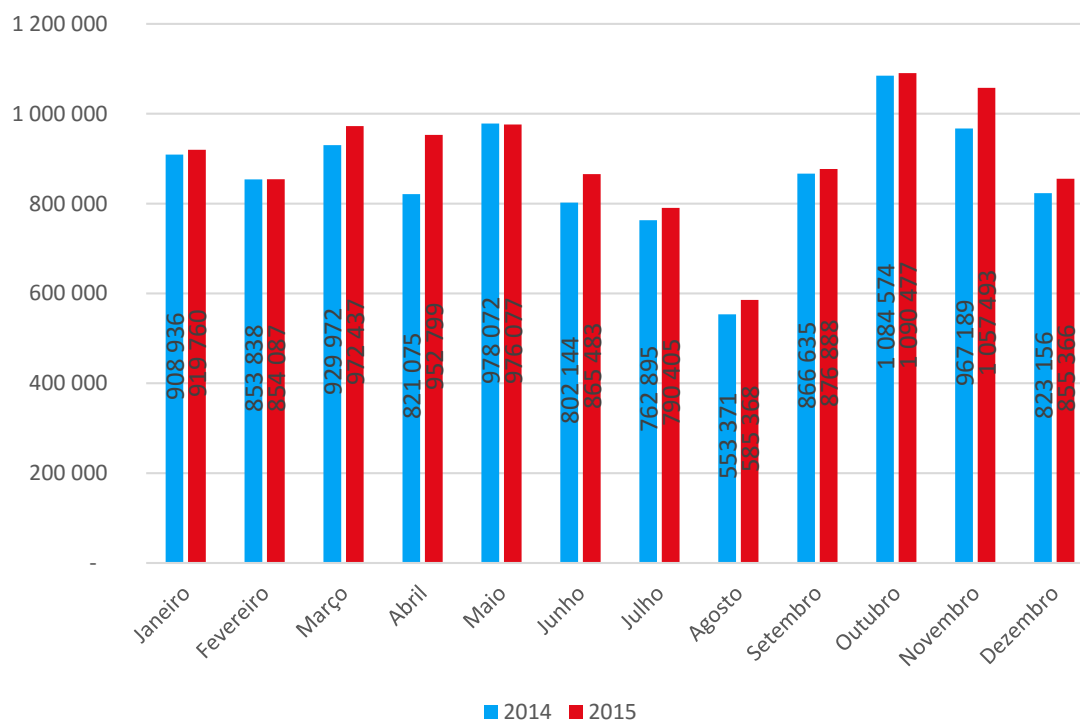
Foram 10 796 640 os passageiros transportados, no ano de 2015, no serviço público de transporte disponibilizado pelos TUB.

Este valor representa um crescimento de 4,30% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

2014	2015
10 351 857	10 796 640

2014 / 2015
4,30%

Passageiros transportados



Melhores linhas

Ranking	Linha	Designação	P.T.	Peso (%)
1	7	S. Mamede d' Este - Celeirós	796 140	7,37
2	2	Ponte de Prado - Bom Jesus	785 914	7,28
3	74	Camélias - Hospital	765 317	7,09
4	90	Padim da Graça - Nogueiró	619 538	5,74
5	24	Sequeira - Gualtar	611 400	5,66
6	87	Estação CF - Hospital	603 139	5,59
7	5	Dume - Quinta da Capela	443 292	4,11
8	41	Circuito Urbano II	430 485	3,99
9	43	Estação CF - Universidade do Minho	428 567	3,97
10	40	Circuito Urbano I	401 339	3,72
11	45	Avenida Central - Ponte do Bico	338 453	3,13
12	9	Ruães - Nogueira (Barral)	295 057	2,73
Total (P.T.):			6 518 641	60,38

Mais de 60% dos passageiros no ano 2015 foram transportados em apenas 12 das 72 linhas.

Evolução da receita

No ano 2015, a receita proveniente da venda de títulos de transporte, credenciais pagas e serviços de aluguer foi de 5 987 786,01 €.

Este valor representa um crescimento de receitas de 3,04 % comparativamente ao período homólogo.

Venda de títulos (*)

2014	2015	Variação %
5 593 346,58	5 750 828,78	2,82

Alugueres (*)

Alugueres	2014	2015	Variação %
Km	66 120	60 791	-8,06
Receita (€)	217 989,39	236 957,23	8,70

Estrutura dos títulos (*)

Vendas	2014	2015	Variação
Passes	3 374 345,20 €	3 448 332,70 €	2,19
Pré-comprados	987 265,70 €	975 475,25 €	-1,19
Bilhetes de Bordo	1 218 547,30 €	1 312 336,25 €	7,70
Bilhetes turístico	2 783,90 €	3 540,80 €	27,19
Cultura	1 002,00 €	12,00 €	-98,80
Total	5 583 944,10 €	5 739 697,00 €	2,79

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

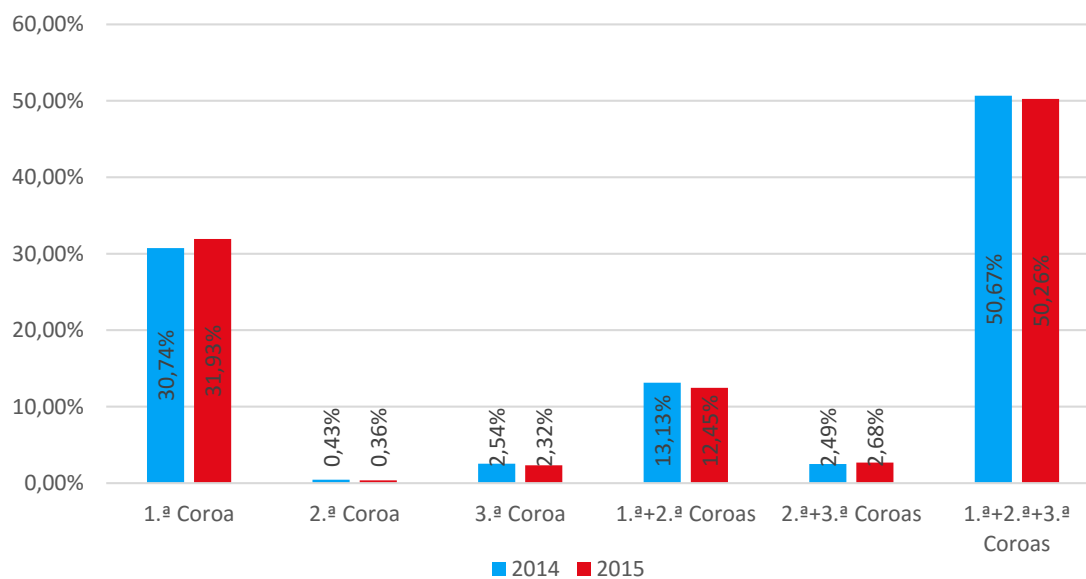
Peso relativo em termos de utilização

Estrutura de títulos utilizados	2014	2015	Variação
Passes	81,08%	81,03%	-0,06%
Pré-comprados	11,62%	11,23%	-3,36%
Bilhetes de bordo	7,28%	7,72%	6,04%
Bilhetes Turístico	0,02%	0,03%	50,00%

Peso específico de cada título

	2014	2015
Passes	60,33%	59,96%
Pré-comprados	17,65%	16,96%
Bilhetes Bordo	21,79%	22,83%
Bilhete Turístico	0,05%	0,06%
Credenciais Pagas	0,17%	0,19%
Cultura	0,02%	0,00%

Distribuição por coroas



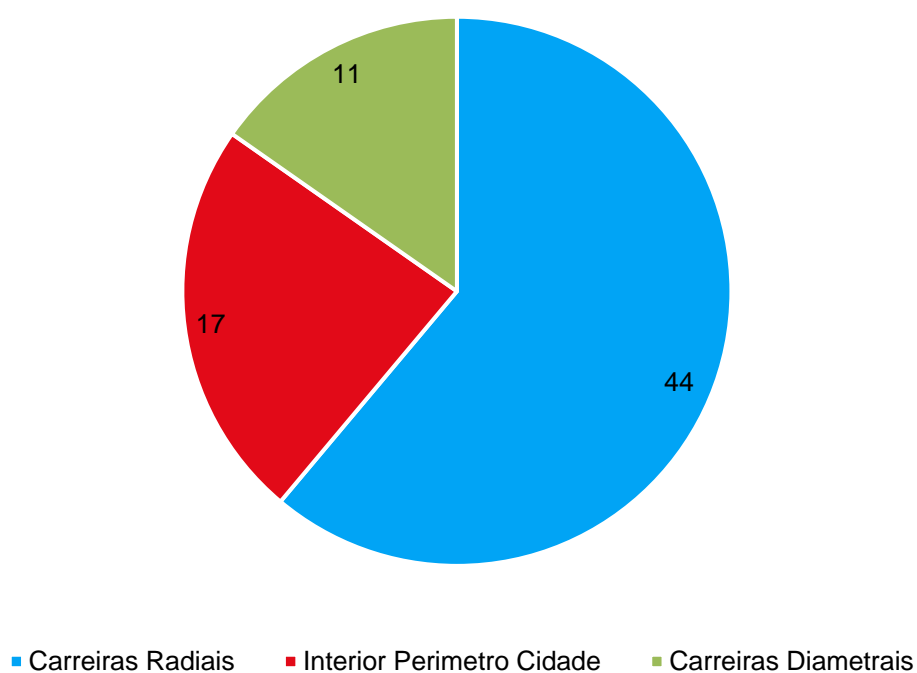
Fiscalização

Fiscalização	2014	2015	Varição
Circulações fiscalizadas	31 875	29 696	-6,84%
Utentes fiscalizados	219 540	201 176	-8,36%
Horas fiscalização	9 033,75	8 734,75	-3,31%
Circulações fiscalizadas / Hora trabalhada	3,53	3,40	-3,68%
Utentes fiscalizados / Hora trabalhada	24,30	23,03	-5,23%
Número autos	21	16	-23,81%

Rede

	2014	2015
Extensão da rede (Km)	295,69	297,67
Área servida (n.º de freguesias)	37	37
Densidade populacional da zona servida	989	989
Nº de Linhas	70	72
Comprimento acumulado (km)	1 460,01	1 476,85
Comprimento médio (Km)	20,86	20,51
Extensão linhas p/Unidade superfície	7,96	8,05
Extensão linhas p/1000 habitantes servidos	8,04	8,14
Número de paragens	1 776	1 794

Estrutura das linhas



Circuito turístico

	2014	2015	Variação
N.º de viagens	372	432	16,13%
Passageiros transportados	1 624	1 934	19,09%
Passageiros transportados por viagem	4,37	4,48	2,52%

Praia Fluvial Adaúfe

	2014	2015	Variação
N.º de dias	63	76	20,63%
Passageiros transportados	4 797	6 259	30,48%
Passageiros transportados por dia	76,14	82,36	8,17%

Taxa de utilização de viaturas

Utilização de viaturas 2015			
	2.ª a 6.ª (%)	Sábado (%)	Domingos e Feriados (%)
Ponta Manhã	82,64	27,27	19,83
Ponta Almoço	78,51	25,62	21,49
Ponta Tarde	71,9	21,49	19,01
Noturno	6,61	3,31	3,31

Indicadores

Indicadores	2014	2015	Varição
Veículos x km úteis oferecidos no Serviço Público	4 703 116	4 875 131	3,66
Veículos km úteis oferecidos S. P. p/habitante servido	25,92	26,86	3,63
Lugares x km úteis oferecidos no S. P.	433 408 702	447 968 052	3,36
Lugares km úteis oferecidos no S. P. p/passageiros transportados	41,87	41,49	-0,91
Passageiros/Veículos x km	2,21	2,21	0,00

Qualidade do serviço prestado

Produtividade comercial	2014	2015
Coeficiente de ocupação	10,02	10,11
Velocidade comercial	19,51	19,40

Regularidade e fiabilidade	2014	2015
% Serviços efetuados	99,95	99,96
Média diária dos serviços não realizados	0,68	0,61
Serviços não realizados	250	236
Acertos de carreiras	171,5	309

1.4 Manutenção

Composição da frota a 31/12/2015

Marca	Modelo	Quantidade
Volvo	B10M	10
Volvo	B10R	10
Volvo	B7R	2
Mercedes	O405	44
Mercedes	O405 N2	39
Mercedes	0405 GN	6
Mercedes	Sprinter	13
MAN	NL12	23
MAN	GNC	15
Setra	S315UL	1
Total		163

Apesar da frota dos TUB em 31 de dezembro ser composta por 163 viaturas, na sequência da aquisição de 44 viaturas, apenas 121 se encontravam ao serviço.

Idade média da frota

idade média	
2014	16
2015	17

Km percorridos

Quilómetros percorridos	
2014	5 319 636
2015	5 491 429
Diferencial	171 793
Variação	3,23%

Custos

Órgãos	2014	2015	Variação	%
001 – Suspensão	16 163,30 €	18 459,73 €	2 296,43 €	14,21%
005 – Eixo Dianteiro	4 287,83 €	5 879,59 €	1 591,76 €	37,12%
009 – Direção	4 582,74 €	5 376,83 €	794,09 €	17,33%
013 – Eixo Traseiro	2 984,98 €	3 150,51 €	165,53 €	5,55%
017 – Diferencial	5 456,45 €	3 596,69 €	-1 859,76 €	-34,08%
021 – Travões	32 064,69 €	40 682,54 €	8 617,85 €	26,88%
025 – Embraiagem	137,78 €	0,00 €	-137,78 €	-100,00%
029 – Sistema Elétrico	54 118,06 €	61 159,63 €	7 041,57 €	13,01%
033 – Motor	98 089,88 €	104 158,57 €	6 068,69 €	6,19%
037 – Carroçaria	43 044,77 €	34 198,51 €	-8 846,26 €	-20,55%
041 – Caixa de Velocidades	34 602,31 €	20 133,89 €	-14 468,42 €	-41,81%
045 – Sistema Pneumático	3 701,57 €	11 745,25 €	8 043,68 €	217,30%
048/049 – Pneus Novo e Rec.	150 190,84 €	130 539,05 €	-19 651,79 €	-13,08%
053 – Óleos	49 924,30 €	46 986,95 €	-2 937,35 €	-5,88%
057 – Tintas, Vernizes e Diluentes	10 596,35 €	11 438,46 €	842,11 €	7,95%
061 – Chassis	717,90 €	660,19 €	-57,71 €	-8,04%
065 – Outras	44 150,65 €	44 039,04 €	-111,61 €	-0,25%
TOTAL	554 814,40 €	542 205,43 €	-12 608,97 €	-2,27%

1.5 Recursos Humanos

Mobilidade de pessoal

Grupo funcional	Saídas	Entradas
Administrativos	1 (função pública)	1 (Regime Geral)
Motoristas	3 (Regime Geral) / 1 (Função Pública)	11 (Regime Geral)
Operários	4 (Regime Geral)	0
Totais:	9	12

Caracterização do pessoal

Estrutura Etária	2015
18 a 24 anos	1
25 a 29 anos	7
30 a 34 anos	16
35 a 39 anos	37
40 a 44 anos	62
45 a 49 anos	54
50 a 54 anos	64
55 a 59 anos	60
mais de 60 anos	25

Antiguidade	2014	2015
Até 2 anos	29	36
Mais de 2 até 5	14	13
Mais de 5 até 10	46	46
Mais de 10 até 15	63	62
Mais de 15 até 20	65	68
Mais de 20 até 25	34	21
Mais de 25	71	80
Total	322	326

Absentismo

Mês	2014	2015	Varição
Janeiro	6,58%	6,79%	3,19%
Fevereiro	6,68%	8,63%	29,19%
Março	6,70%	7,13%	6,42%
Abril	8,79%	8,38%	-4,66%
Mai	7,97%	5,62%	-29,49%
Junho	6,52%	6,35%	-2,61%
Julho	7,29%	6,97%	-4,39%
Agosto	9,24%	8,45%	-8,55%
Setembro	6,78%	7,68%	13,27%
Outubro	7,35%	8,51%	15,78%
Novembro	6,82%	7,63%	11,88%
Dezembro	6,59%	6,45%	-2,12%
Total	7,28%	7,38%	1,37%

1.6 Formação

No ano de 2015 foram realizadas as seguintes ações de formação:

Designação	Ações	Horas	Colaboradores
Informática PHC	2	70	9
CEPRA			
Matemática e Física	2	784	28
Mecânica Geral	3	2204	39
Eletricidade / Eletrónica	2	560	28
Diagnóstico	3	360	34
Gestão Oficinal Auto	2	49	12
Formação de Soldador	1	24	1
Formação Caixas de velocidade <i>Voith</i>	1	200	5
Condução Defensiva Eco Condução	11	2772	113
S.H.S.T.: Acidentes de Trabalho	2	80	20
Formação Inicial de Motoristas	1	80	10
Condução de vários tipos de viatura: articulados, Man, Mercedes, Volvos, Turismo.	9	389	20
Procedimentos Normas e Relacionamentos	1	80	10
ESRI Portugal	1	18	1
Bilhética	1	20	10
Atendimento ao cliente	1	40	10
Contabilidade e Fiscalidade	4	36	4
Qualidade – Indicadores, Reclamações	2	40	10
CAM - Formação Continua (DL 126/2009)	5	1649	45

Planeamento de Transportes	1	26	11
Análise à sinistralidade	1	32	16
Gestão da manutenção e armazém	1	12	4
Workshops: Braga c/ inovação; Balanço de competências; Liderança RH	5	118	26
Operador de empilhadores	1	200	5
Visita técnica no Âmbito da Manutenção	3	179	23
Seminários/ Palestras/ Conferências	11	43	19
Formação em coordenação	9	354	126

	2014	2015	Varição
Ações	104	86	-17,31%
Horas	8565	10419	21,65%
Colaboradores	977	639	-34,60%

1.7 Sinistralidade

Tipologia	2014	2015	Variação
Colisões	95	100	5,26%
Quedas	8	6	-25,00%
Atropelamentos	2	2	0%
Ocorrências	64	37	-42,19%
Total acidentes	169	145	-14,20%

Responsabilidade	2014	2015	Variação
TUB	106	83	-21,70%
Terceiros	44	46	4,55%
50%	4	3	-25,00%
N/ identificado	5	5	0,00%
Queda	8	6	-25,00%
Atropelamentos	2	2	0,00%

Acidentes por tipo de local

Tipologia	Área Urbana	Área Suburbana	Parque
Colisões	56	43	1
Atropelamentos	0	2	0
Quedas	6	0	0
Ocorrências	11	16	10
Total	73	61	11

Acidentes por agente único

Nº acidentes	2014	2015
1	90	62
2	33	21
3	8	7
4 ou mais	3	4
zero	89+10*	111+10*

Encargos com seguros e indemnizações

Encargos com seguros e indemnizações a Terceiros	
Prémios pagos dos Seguros da Frota Automóvel	143 282,50 €
Indemnizações a Terceiros por danos materiais	2 011,18 €
Indemnizações a Terceiros por danos corporais	304,36 €

Encargos com as reparações por acidente

Total Orçamentado em 2015 para reparação da Frota Automóvel	33 190,46 €
Valor de Paralisação imputados às Companhias para Reparação	8 613,90 €

Encargos com as reparações por acidente	
Da N/Responsabilidade	5 383,69 €
Responsabilidade de Terceiros	18 007,93 €
Responsabilidade a 50%	645,26 €
Não Identificado	0,00 €
Total orçamentado	24 036,88 €

Encargos com ocorrências

Encargos com as reparações por ocorrências	
Total Orçamentado para reparação N/Responsabilidade	8 476,80 €
Total Orçamentado para reparação Responsabilidade Terceiro	676,78 €
Total orçamentado	9 153,58 €

Saúde no trabalho

Medicina Curativa	horas
Clínica Geral	45

Medicina no Trabalho	horas
Medicina no Trabalho	240
Fisioterapia	64
Psicologia	4
Podologia	1
Nutrição	1
Total	310

Enfermagem	horas
Actos de enfermagem	76,5

Acidentes trabalho/serviço

Acidentes trabalho	2014	2015
Total Acidentes	4	6
Nº de dias de ITA	312	198
Nº médio de dias ITA/Acidente	78	33

Acidentes serviço	2014	2015
Total Acidentes	2	1
Nº de dias de ITA	34	49
Nº médio de dias ITA/Acidente	17	49

Higiene e limpeza da frota

Inspeção da limpeza diária	2015	Não Conformidades	NC/Inspeção
Diurnas	2583	13	0,50%
Noturnas	47	0	0,00%

1.8 Sistemas de Informação

Análise de avarias de bilhética

Mês	2014	2015
Janeiro	17	20
Fevereiro	19	26
Março	22	19
Abril	11	19
Maio	16	33
Junho	15	13
Julho	16	31
Agosto	7	9
Setembro	8	18
Outubro	12	20
Novembro	29	24
Dezembro	16	6
Total	188	238

Análise de avarias com troca de viatura

Mês	2014	2015
Janeiro	6	7
Fevereiro	7	11
Março	9	13
Abril	4	10
Maio	8	18

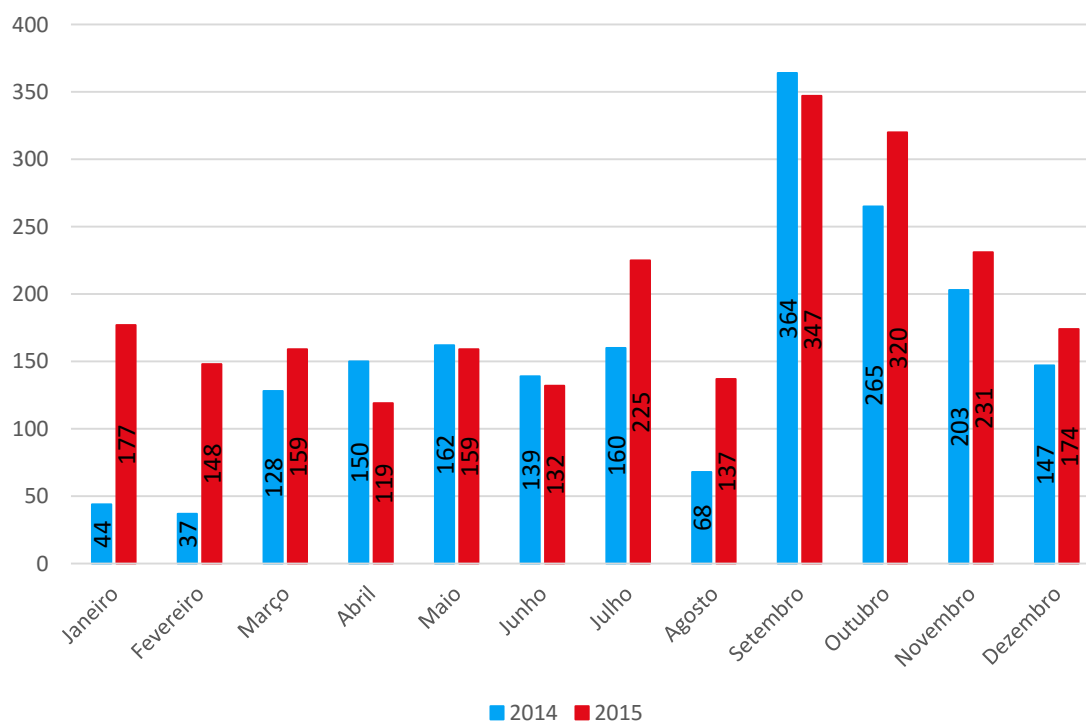
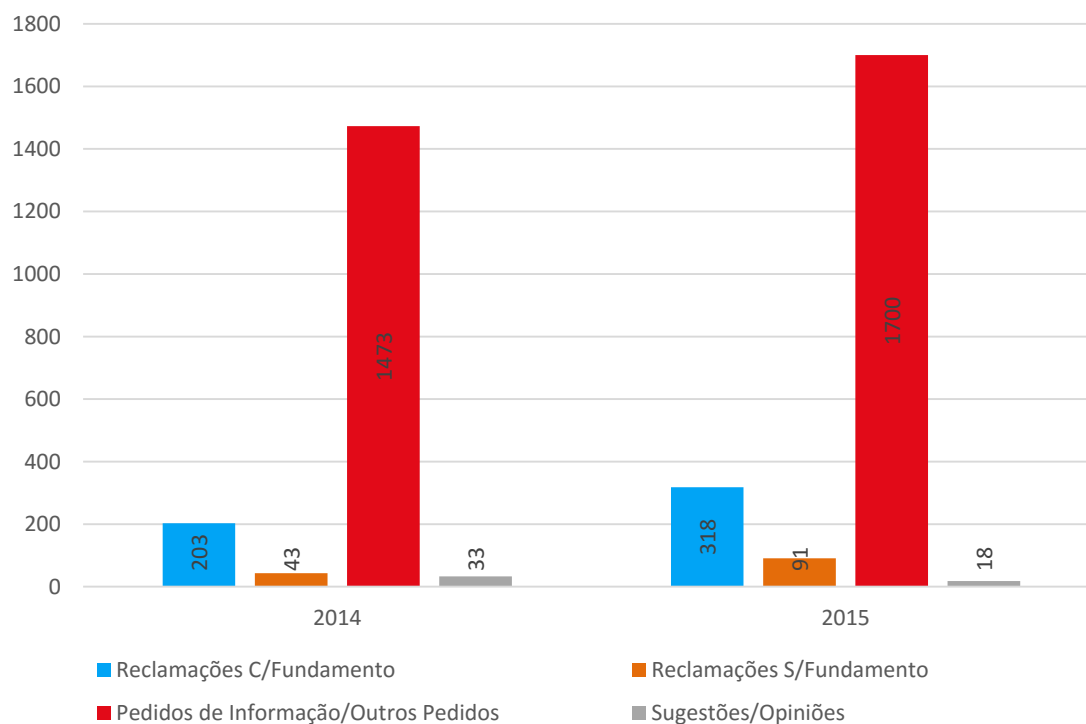
Junho	7	6
Julho	11	5
Agosto	3	3
Setembro	3	6
Outubro	7	9
Novembro	14	11
Dezembro	8	1
Total	87	100

Website tub.pt

	2014	2015	Varição
Janeiro	21 447	28 615	33,42%
Fevereiro	19 348	27 164	40,40%
Março	25 334	30 338	19,75%
Abril	24 645	28 084	13,95%
Maió	24 930	31 518	26,43%
Junho	25 071	40 079	59,86%
Julho	27 248	56 265	106,49%
Agosto	20 917	41 329	97,59%
Setembro	39 177	38 970	-0,53%
Outubro	37 823	36 595	-3,25%
Novembro	32 842	30 973	-5,69%
Dezembro	36 358	30 671	-15,64%
Total	335 140	420 601	25,50%

1.9 Relações Públicas

Contactos externos



Tipologia das reclamações

Reclamações	2014	2015	Variação
Motorista	98	80	-18,37%
Rede	33	73	121,21%
Paragens/Abrigos: Falta de Informação, Informação desatualizada/localização	12	18	50,00%
Postos de Venda: Atendimentos/Informações	6	8	33,33%
Frota	11	20	81,82%
Outros Fiscalização; Títulos de Transporte; greves; Distúrbios; limpeza; Internet; Informações	43	119	176,74%
Total	203	318	56,65%

1.10 Gestão da Qualidade

O ano de 2015 foi marcado por um ano de mudança da vida organizacional dos TUB, em geral, e dos Sistemas Integrados de Gestão em particular, desde logo pela implementação e certificação de mais um sistema de gestão, o Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI).

Desta forma a Secção de Sistemas Integrados de Gestão, para além de renovar o certificado no referencial NP EN ISO 9001:2008, por mais um ciclo de 3 anos, em Sistemas de Gestão da Qualidade, certifica um novo sistema de gestão na norma NP 4457:2007.

2015, no âmbito dos Sistemas Integrados de Gestão, é então caracterizado por profundas reestruturações e alterações, desde a sua Política Integrada de Gestão, passando pelo seu planeamento estratégico, pela própria estrutura organizacional, dando lugar a novas práticas e procedimentos.

A decisão de certificação em IDI passa pelo facto dos TUB serem já uma empresa inovadora nomeadamente no serviço, mas também a nível organizacional, de processo e marketing que já se começava a desenvolver.

A opção pela inovação passa não só por redirecionar os objetivos e intenções da empresa mas essencialmente pela alteração e implementação de novas práticas de trabalho, ou seja, pela implementação e conseqüentemente pela certificação de um Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Integração de Sistemas

A integração dos dois sistemas (Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação) coexistiram de forma ágil e integrada, tendo sido criada uma “Equipa IDI” e respetivo organigrama funcional, reafectação e organização funcional de toda a empresa, integrados indicadores para fazer face aos objetivos específicos do SGIDI, bem como, desenvolvidos figuras e áreas de atuação que até ao momento eram perfeitamente inexistentes.

É o caso da Gestão de Ideias. Nesta nova área de atuação foi elaborado um procedimento específico sendo que as ideias, em 2015, passaram a seguir um procedimento próprio devidamente detalhado, onde se distinguem as fases e critérios de análise das mesmas, tais

como, análise da ideia face ao enquadramento na estratégia da empresa e o enquadramento no conceito IDI, triagem e classificação (ex: ideias de melhoria, ideias com potencial inovador).

A Gestão de Interfaces, é a gestão do conhecimento existente, não só dentro da organização, como também na sua envolvente macro e microeconómica, é a interação entre o conhecimento científico e tecnológico, o conhecimento específico sobre a organização e o seu funcionamento e o mercado ou a sociedade em geral, que se concretiza através da auscultação e monitorização sistemática do conhecimento existente desde dos nossos parceiros estratégicos, fornecedores, passando pela Infraestrutura informacional, reguladores, financiadores, etc.

A Gestão de Interfaces é assim um processo, até então inexistente, absolutamente essencial para dar resposta a um mercado cada vez mais complexo e globalizado, permitindo a transformação de conhecimento em aplicações úteis nos mercados e valorizadas nas sociedades. Neste sentido os Transportes Urbanos de Braga, muito embora revelando alguma juventude nesta matéria, já obtiveram resultados proporcionando tomadas de ação mais direcionadas e adequadas ao mercado envolvente.

A própria Gestão de Projetos tal qual está desenvolvida é uma extensão, também ela profundamente inovadora na empresa, no que diz respeito à sua execução. Os projetos executados nos TUB, essencialmente os projetos de IDI, seguem agora determinados etapas até à sua implementação ou comercialização garantindo assim a sua aplicabilidade no mercado.

Os TUB conceberam 5 projetos inovadores, 2 projetos de inovação de serviço, 1 projeto de inovação de marketing, 1 em inovação organizacional e 1 outros processos de inovação de processo, devidamente certificados pela equipa auditora externa, são eles:

- Inovação de marketing: TUB Marketing;
- Inovação de processo: Bilhética;
- Inovação organizacional: Reengenharia de Manutenção;
- Inovação de serviço: TUB Eventos e Anel da mobilidade.

Dia Mundial da Qualidade

É certo que os TUB se têm marcado a sua presença em todos os eventos da cidade, mas não só; porque os TUB, assumem a qualidade como fundamental na vida das organizações, associaram-se à comemoração do Dia Mundial da Qualidade, assinalando a sua importância com um seminário sobre a qualidade no crescimento e prosperidade das organizações.

Esta foi mais das iniciativas absolutamente impares na vida da empresa.

Auditorias

As opções levadas a cabo no sentido de dirigir os esforços desta secção na implementação do novo Sistema de IDI, condicionou a quantidade de auditorias realizadas, sem, no entanto, nunca pôr em causa a realização das auditorias obrigatórias ao sistema.

Das 22 auditorias previstas para 2015, foram apenas realizadas 15, sendo que prevaleceu a qualidade das mesmas tendo sido retomadas as auditorias aos setores do armazém e tesouraria.

Listagem de Atividades

De forma sucinta, destacam-se as seguintes atividades executadas por esta seção no ano de 2015:

- Redefinição da Política Integrada de Gestão;
- Redefinição da Rede de Processos, bem como, de todos os processos a ela associados;
- Implementação e certificação do Sistema IDI (Investigação, desenvolvimento e Inovação) ;
- Definição do organigrama funcional e equipa IDI;
- Renovação do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Planeamento e execução das Atividades do Sistema Integrado de Gestão;
- Planeamento, implementação e acompanhamento de todas as ações corretivas e preventivas;
- Planeamento, execução e acompanhamento às ações definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas nas auditorias externas e internas do Sistema Integrado de Gestão;
- Acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as ações definidas em Reunião de Revisão e Reuniões de Coordenação;
- Planeamento, execução e acompanhamento de auditorias ao Sistema Integrado de Gestão fundamentais à manutenção e garante de melhoria do Sistema Integrado de Gestão;
- Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas, essencialmente das auditorias globais ao sistema;
- Preparação e acompanhamento da Reunião de Revisão do sistema e da Reunião Extraordinária Revisão ao Sistema de Gestão IDI, bem como, acompanhamento das Reuniões de Coordenação;

- Realização de relatórios de gestão que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, ações realizadas/planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.;
- Realização de relatórios de avaliação dos eventos realizados;
- Análise do desempenho dos processos e dos departamentos tendo em conta os processos onde participam;
- Implementação de novos indicadores de controlo de gestão internacional, decorrentes do trabalho de benchmarking efetuado;
- Monitorização dos indicadores da empresa;
- Alteração de todos os processos, documentos e registos com vista à sua atualização, tendo em conta as novas dinâmicas/práticas de trabalho, objetivos, missão, visão, etc.;
- Alteração e sistematização de procedimentos operacionais e estratégicos;
- Abertura, revisão e acompanhamento dos projetos de conceção e desenvolvimento, bem como de todos os projetos de IDI desenvolvidos na empresa;
- Apoio no desenvolvimento do inquérito e estudo para aferição da Satisfação dos Colaboradores, Clientes e Potenciais Clientes;
- Participação e apoio direto na redefinição dos novos objetivos da empresa;
- Auscultação e recolha de propostas no sentido de renovar o Sistema de Gestão de Qualidade e Implementação do Sistema de IDI;
- Participação e apoio direto na primeira revisão do *Balanced Scorecard* e análise *SWOT* da empresa;
- Análise semestral sistemática das reclamações;
- Gestão e monitorização do conhecimento;
- Gestão e monitorização de projetos;
- Fomento à geração de ideias e gestão das mesmas.

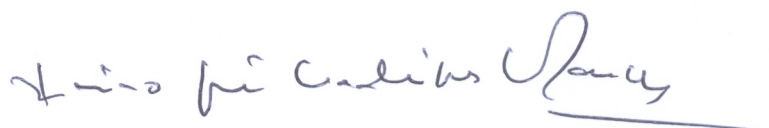
1.11 Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício, no valor positivo de 275.827,50 € (duzentos e setenta e cinco mil, oitocentos e vinte e sete euros e cinquenta cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global.

O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB/EM, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35 do Código das Sociedades Comerciais, pelo que é necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 25 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



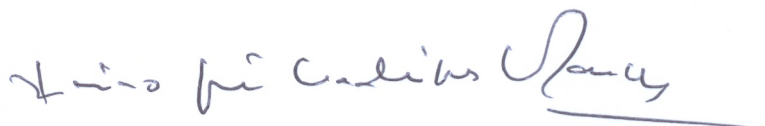
Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

1.12 Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício de 2015

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O Conselho de Administração


 Firmino José Rodrigues Marques


 José António Baptista da Costa


 Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos

O investimento total concretizado pela TUB/EM em 2015 foi de 447.445,37 euros, sendo o nível de execução financeira anual de 23% relativamente ao investimento previsto no Orçamento para 2015, de 1.950.000,00 euros.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

Ativos Fixos Tangíveis

- Edifícios e Outras Construções: Remodelação e reparação de parte das instalações da empresa, nomeadamente pavimentos, balneários afetos às oficinas, pintura e telhados.
- Equipamento Básico:
 - Aquisição de 44 viaturas Mercedes Benz usadas: 39 viaturas O405 N2 e 5 viaturas Sprinter;
 - Equipamentos de bilhética e Kit SAE Datacard MMI para as viaturas adquiridas;
 - Pintura de parte das viaturas adquiridas;
 - Grandes reparações efetuadas em viaturas (caixa de velocidades, motor e diferencial);
 - Diverso equipamento para a oficina e estação de serviço (macaco pneumático, pistolas conta litros digitais, entre outros), para melhoramento do funcionamento das operações de manutenção.
- Equipamento de Transporte:
 - Viatura ligeira Mercedes B200 usada;
 - Viatura ligeira/mista Mercedes Sprinter usada (apoio ao serviço da manutenção).
- Equipamento Administrativo:
 - Computadores;
 - Impressoras;
 - Leitor de cartões USB;
 - Equipamento diverso necessário ao normal funcionamento dos serviços.

Ativos Intangíveis

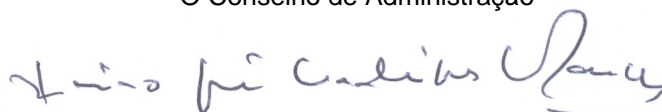
- Programas de Computador:
 - Solução PayShop;
 - Licenças 4 PLANNING;
 - Software PHC Advanced versão 16;
 - Dashboard (registo de tempos e pessoal em serviço);
 - Software Zebra Cardstudio Professional;

- Anti-vírus Kaspersky;
- Upgrade domínio tub.pt;
- Microsoft Office 2013 “Casa & Negócios”;
- Licenças Microsoft Visio, Word, Office;
- Licença Logmein Central Basic;
- Licença Aplicação Q/V.

Relativamente às aquisições efetuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2015, nomeadamente:

- Edifícios e Outras Construções:
 - Não foram realizadas todas as obras / trabalhos de remodelação das instalações afetas aos diversos serviços desta empresa contempladas no Orçamento.
- Equipamento Básico:
 - O desvio verificado ficou a dever-se à aquisição das 44 viaturas Mercedes Benz usadas, em alternativa, por motivos de índole diversa, da aquisição de 10 veículos pesados novos prevista no Orçamento.
- Equipamento Informático / Programas de Computador:
 - Não foi concretizada a renovação integral do parque informático, da rede de cablagem e comunicação, bem como o upgrade do PHC versão Advanced para Enterprise e o sistema de gestão documental.
- Projetos de Desenvolvimento:
 - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) em curso.

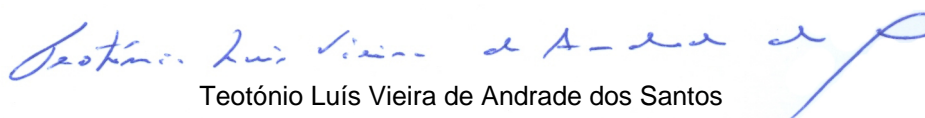
O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2015

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES (valores brutos)	2015			TOTAL (valores brutos)	INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO 2015	NIVEL EXEC. FINANCERA ANUAL
			AQUISIÇÕES	ABATES / ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES			
4	INVESTIMENTOS							
41	Investimentos Financeiros							
412	Investimentos em Associadas							
4121	Participações de Capital - MEP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-----
	Sub-Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-----
43	Ativos Fixos Tangíveis							
431	Terrenos e Recursos Naturais	5 465 772,35	0,00	0,00	0,00	5 465 772,35	0,00	-----
432	Edifícios e Outras Construções	580 880,56	20 550,40	0,00	0,00	601 430,96	50 000,00	0,41
433	Equipamento Básico							
43301	Veic. Autom. Passageiros	9 211 699,14	312 386,18	0,00	0,00	9 524 085,32	1 500 000,00	0,21
43302	Máq. Cobrança Automática	2 708,48	0,00	0,00	0,00	2 708,48	0,00	-----
43303	Equipamento de Rádio	14 778,67	0,00	0,00	0,00	14 778,67	0,00	-----
43304	Equip ^o Oficina Est. Serviço	208 404,77	2 140,68	0,00	0,00	210 545,45	0,00	-----
43305	Rotáveis	49 745,14	0,00	0,00	0,00	49 745,14	0,00	-----
43306	Equipamento afecto à Exploração	2 307 776,90	31 177,02	0,00	0,00	2 338 953,92	0,00	-----
43307	Ferramentas e Utensílios	14 704,17	0,00	0,00	0,00	14 704,17	0,00	-----
43308	Outro Equipamento Básico	56 700,58	0,00	0,00	0,00	56 700,58	0,00	-----
434	Equipamento de Transporte	105 752,74	40 478,80	0,00	0,00	146 231,54	0,00	-----
435	Equipamento Administrativo							
43501	Equipamento Informático	140 147,04	10 236,67	0,00	0,00	150 383,71	100 000,00	0,10
43502	Máquinas Escrever e Calcular	1 963,95	0,00	0,00	0,00	1 963,95	0,00	-----
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4 731,12	0,00	0,00	0,00	4 731,12	0,00	-----
43504	Mobiliário	12 988,67	1 679,96	0,00	0,00	14 668,63	0,00	-----
43505	Art. Conf. e Decoração	20 841,24	495,13	0,00	0,00	21 336,37	0,00	-----
43506	Refeitório e Cozinha	1 736,82	0,00	0,00	0,00	1 736,82	0,00	-----
43508	Outro Equipamento Administrativo	26 100,88	308,04	0,00	0,00	26 408,92	0,00	-----
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	94 615,84	0,00	0,00	0,00	94 615,84	0,00	-----
	Sub-Total	18 322 049,06	419 452,88	0,00	0,00	18 741 501,94	1 650 000,00	0,25
44	Ativos Intangíveis							
442	Projectos de Desenvolvimento	55 241,96	0,00	0,00	0,00	55 241,96	100 000,00	0,00
443	Programas de Computador	147 915,68	27 992,49	0,00	0,00	175 908,17	200 000,00	0,14
	Sub-Total	203 157,64	27 992,49	0,00	0,00	231 150,13	300 000,00	0,09
	TOTAL	18 525 206,70	447 445,37	0,00	0,00	18 972 652,07	1 950 000,00	0,23

4. Demonstrações Financeiras

4.1 Balanço (individual) em 31.12.2015 e 31.12.2014

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Valores em Euros	
			Datas	
			31.12.2015	31.12.2014
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8	6 767 792,91	6 804 998,51
42+455+452-459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441	Goodwill		0,00	0,00
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	29 233,75	26 350,50
372	Ativos biológicos		0,00	0,00
411+412+413+414	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial	3, 12	0,00	0,00
412+4122+4132+4141+419	Participações financeiras - Outros métodos		0,00	0,00
266+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
413+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
2741	Ativos por impostos diferidos	17	0,00	6 032,30
			6 797 026,66	6 837 381,31
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	3, 13	75 247,60	54 835,68
371	Ativos biológicos		0,00	0,00
21+212-219	Clientes	17	166 127,04	961 364,20
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	16	221 097,22	114 256,71
263+268-269	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	15, 17	77 083,60	122 187,91
281	Diferimentos	3	13 752,59	4 564,87
141+1421	Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros ativos financeiros		0,00	0,00
46	Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
1+2+13	Caixa e depósitos bancários	4	574 295,06	159 968,39
			1 127 603,11	1 417 177,76
	Total do ATIVO		7 924 629,77	8 254 559,07
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital realizado	17	6 250 000,00	6 250 000,00
52	Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
53	Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissão		0,00	0,00
551	Reservas legais		0,00	0,00
552	Outras reservas		0,00	0,00
56	Resultados transitados	17	(7 019 559,83)	(7 369 453,82)
57	Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações no capital próprio	2, 3, 15, 17	299 806,49	547 626,63
818	Resultado líquido do período	17	275 827,56	349 893,99
	Interesses minoritários		0,00	0,00
	Total do Capital Próprio	17	(193 925,78)	(221 933,20)
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	9, 17	342 798,92	484 786,51
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar	17	761 125,28	853 369,39
			1 103 924,20	1 338 155,90
	Passivo corrente			
22+222+225	Fornecedores	17	1 386 923,72	2 055 731,90
218+276	Adiantamentos de clientes	17	0,00	76 530,10
24	Estado e outros entes públicos	16	178 984,67	188 385,84
264+265+268	Acionistas/Sócios		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	17	4 440 028,39	3 902 752,95
23+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	9, 17	936 028,27	914 935,58
282+283	Diferimentos		72 666,30	0,00
142+1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
			7 014 631,35	7 138 336,37
	Total do Passivo		8 118 555,55	8 476 492,27
	Total do Capital Próprio e do Passivo		7 924 629,77	8 254 559,07

4.2 Demonstração (individual) dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Valores em Euros		
			Períodos		
			2015	2014	
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	14	5 727 246,55	5 557 677,44
+75	Subsídios à exploração	+	15	5 139 291,74	5 278 603,08
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-	12 e 20	0,00	0,00
+73	Varição nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
+74	Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	13	(3 065 425,15)	(3 406 448,15)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	19	(1 021 494,20)	(723 893,45)
-63	Gastos com pessoal	-	18	(6 320 443,85)	(6 088 348,87)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-654+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	17	(86 658,92)	(104 786,74)
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	15 e 20	628 771,26	728 776,68
-68(excepto 685)-69 18-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	20	(58 996,41)	(107 691,12)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		942 291,02	1 133 888,87
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	7 e 8	(481 767,72)	(519 027,44)
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	11	0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		460 523,30	614 861,43
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	10	14,44	124,90
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	10	(135 119,45)	(226 709,26)
811	Resultado antes de impostos	=		325 418,29	388 277,07
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(49 590,73)	(38 383,08)
818	Resultado líquido do período	=		275 827,56	349 893,99
	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			0,00	0,00
	Resultado líquido do período atribuível a:				
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		0,00	0,00
	Interesses minoritários	+/-		0,00	0,00
	Resultado por ação básico	=		0,00	0,00

4.3 Demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2015	2014
Vendas e serviços prestados	+	14, 15 e 20	10 955 670,00	10 933 854,23
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	7, 8, 11, 13, 18, 19 e 20	(7 705 262,02)	(7 976 605,28)
Resultado bruto	=		3 250 407,98	2 957 248,95
Outros rendimentos	+	15 e 20	539 639,55	631 202,97
Gastos de distribuição	-		(325 971,19)	(295 559,62)
Gastos administrativos	-		(2 865 191,91)	(2 405 321,19)
Gastos de investigação e desenvolvimento	-		0,00	0,00
Outros gastos	-	20	(138 361,13)	(272 709,68)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		460 523,30	614 861,43
Gastos de financiamento (líquidos)	-	10	(135 105,01)	(226 584,36)
Resultados antes de impostos	=		325 418,29	388 277,07
Imposto sobre o rendimento do período	- / +	16	(49 590,73)	(38 383,08)
Resultado líquido do período	=	17	275 827,56	349 893,99
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	=		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		0,00	0,00
Interesses minoritários	+/-		0,00	0,00
	=		0,00	0,00
Resultado por ação básico	=		0,00	0,00

4.4 Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2014

Valores em Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2014	1	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 165,56	0,00	132 802,82	(426 821,85)	(52 115,20)	0,00	(52 115,20)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	17														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas	3												(145 571,63)		(145 571,63)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00		0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									(1 165,56)				0,00		0,00
									(360 922,09)				(374 140,36)		(374 140,36)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1 165,56)	0,00	426 821,85	(5 917,19)	(519 711,99)	0,00	(519 711,99)
RESULTADO INTEGRAL	3														
Realizações de capital															349 893,99
Realizações de prémios de emissão															349 893,99
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2014	6=1+2+3+5	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	547 626,63	(21 933,20)	(221 933,20)	0,00	(221 933,20)

4.5 Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2015

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Valores em Euros		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários
POSICÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2015	6	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 369 453,92	0,00	547 626,63	349 893,99	(221 933,20)	0,00	(221 933,20)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	17											0,00		0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	3									65 876,23		65 876,23		65 876,23
Alterações de políticas contabilísticas														0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações														0,00
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								349 893,99		(3 8 696,37)	(349 893,99)	(313 696,37)		(313 696,37)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	349 893,99	0,00	0,00	(247 620,14)	(349 893,99)	(247 620,14)	0,00	(247 620,14)
RESULTADO INTEGRAL	8									275 827,56	275 827,56	275 827,56		275 827,56
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9-7-8											28 007,42	0,00	28 007,42
Realizações de capital												0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00		0,00
Distribuições												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00		0,00
Outras operações												0,00		0,00
POSICÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2015	10	6 250 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 019 559,93	0,00	299 806,49	275 827,56	(83 925,79)	0,00	(193 925,79)
	11=6+7+8+10													

4.6 Demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

Método Directo

RUBRICAS	NOTAS	Valores em Euros	
		Períodos	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	6 066 866,53	6 155 659,17
Pagamentos a fornecedores	-	(5 464 462,57)	(4 725 362,11)
Pagamentos ao pessoal	-	(6 475 234,79)	(6 182 482,36)
Caixa gerada pelas operações	+/-	(5 872 830,83)	(4 752 185,30)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(48 775,82)	9 523,28
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	6 558 364,86	5 022 917,38
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	636 758,21	280 255,36
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	(439 722,27)	(69 767,41)
Ativos intangíveis	-	(37 838,32)	(30 844,29)
Investimentos financeiros	-	0,00	0,00
Outros ativos	-	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	+	0,00	0,00
Ativos intangíveis	+	0,00	0,00
Investimentos financeiros	+	0,00	0,00
Outros ativos	+	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	+	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	+	10,83	93,66
Dividendos	+	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(477 549,76)	(100 518,04)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	8 246 343,95	7 029 752,95
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	+	0,00	0,00
Doações	+	0,00	0,00
Outras operações de Financiamento	+	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(7 855 124,61)	(7 126 606,82)
Juros e gastos similares	-	(136 101,12)	(251 267,33)
Dividendos	-	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	255 118,22	(348 121,20)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	414 326,67	(168 383,88)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	159 968,39	328 352,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	574 295,06	159 968,39

5. Anexo

ANEXO

1. Identificação da Entidade

Designação da Entidade: TUB – TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E. M.

Sede: Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos – Apartado 2383 4700-244 Braga

Telefone / Fax: 253 606 890 / 253 606 899

E-mail: geral@tub.pt

www.tub.pt

Natureza da Atividade / Empresa-Mãe: A empresa TUB – TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E. M. (TUB/EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, com o capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, em 10 de dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município 4704-514 Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB/SM).

De acordo com o definido no artigo 4º. dos estatutos desta empresa municipal:

1. A TUB/EM tem como objeto principal a prestação do serviço público de transporte coletivo de passageiros.
2. A TUB/EM pode exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias da exploração dos transportes coletivos de passageiros, demais atividades relacionadas com a mobilidade e transportes escolares.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 – Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Balanço – Passivo Corrente:

As verbas provenientes de títulos de transporte (passes) recebidas em dezembro, mas referentes a rendimentos de janeiro do ano seguinte, são reconhecidas na conta 276 –

Adiantamentos de Clientes no exercício de 2014, sendo que no exercício de 2015 estão relevadas em 282 – Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer.

O impacto desta situação deve ser tido em conta na comparação das demonstrações financeiras com referência a 31/12/2015 e a 31/12/2014.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de Mensuração usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 01 de janeiro de 2010 encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de fatura, despesas relacionadas com a aquisição e todas as despesas indispensáveis para colocar o ativo em condições de utilização e pronto para uso.

As depreciações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.

Dado a Administração não possuir uma estimativa fiável do valor residual dos ativos, foi considerado valor nulo para efeitos de depreciações dos ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo fixo tangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo fixo tangível	Taxa anual média
Edifícios e outras construções	10,78%
Equipamento básico	11,07%
Equipamento de transporte	2,08%
Equipamento administrativo	41,91%
Outros ativos fixos tangíveis	-----

Os encargos com reparação e manutenção são registados como gastos do exercício, à medida que vão sendo incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de peças de equipamentos são registadas em ativos fixos tangíveis e depreciados às taxas correspondentes à vida útil dos respetivos ativos principais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.1.2. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, pelo método de quotas constantes, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, de acordo com o período de vida útil estimado para cada ativo intangível adquirido a partir de 01/01/2010, são as seguintes:

Ativo intangível	Taxa anual média
Projetos de desenvolvimento	-----
Programas de computador	29,83%

3.1.3. Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Não existe qualquer participação detida por esta empresa municipal, de acordo com o disposto na Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, nomeadamente no seu artigo 68.º.

3.1.4. Imparidades

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a activos não depreciables.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação ou amortização) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

No exercício de 2015, considerando a existência de saldos a receber de outros devedores há mais de vinte e quatro meses e o risco associado à sua recuperabilidade, tendo sido tomadas

as diligências para cobrar estas dívidas em situação de mora, o Conselho de Administração deliberou que deveria ser considerada a perda por imparidade face a créditos no valor de 80.626,62 €.

No exercício de 2014, considerando a existência de saldos a receber de clientes há mais de doze meses e o risco associado à sua recuperabilidade, tendo sido tomadas as diligências para cobrar estas dívidas em situação de mora, o Conselho de Administração deliberou que deveria ser considerada a perda por imparidade face a créditos no valor de 110.819,04 €.

3.1.5. Locações Financeiras

Os contratos de locação foram classificados como locações financeiras, uma vez que através deles são transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os contratos de locação financeira foram registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação.

3.1.6. Especialização dos Exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

3.1.7. Instrumentos Financeiros

i) Cientes e Outras Contas a Receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas quando correntes não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

Conforme referido na nota 3.1.4., no exercício de 2015, a empresa registou imparidades sobre saldos de outros devedores vencidos há mais de dois anos, no valor de 80.626,62 €.

As dívidas a receber destes devedores foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

As perdas por imparidade reconhecidas não são aceites como gastos para efeitos de IRC, pelo que são consideradas no quadro 07 da declaração de IRC – Modelo 22, a acrescer, para efeitos de apuramento da matéria coletável, pela totalidade.

Conforme também referido na nota 3.1.4., no exercício de 2014, a empresa registou imparidades sobre saldos de clientes vencidos há mais de um ano, no valor de 110.819,04 €.

As dívidas a receber destes clientes foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

Uma vez que as perdas por imparidade reconhecidas não são aceites pela totalidade como gastos para efeitos de IRC, procedeu-se ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos no valor de 6.032,30 €.

ii) Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros estão registadas pelo seu valor nominal dado que não venceram juros pela totalidade dos saldos vencidos em conta corrente e o efeito do desconto é considerado imaterial.

A contabilidade registou os juros moratórios cobrados pelo fornecedor Ilídio Mota – Petróleos e Derivados, Lda, de 13.058,04 €, pelo não pagamento atempado da faturação de acordo com o prazo estipulado no contrato celebrado.

Considerando que, à data de 31/12/2015, não foi cobrada a totalidade dos juros da dívida vencida e não liquidada em conformidade com o prazo de pagamento contratado, a contabilidade procedeu ao reconhecimento dessa verba, calculada de acordo com a taxa de juros moratórios aplicável a créditos comerciais, no valor de 7.590,80 €.

iii) Empréstimos e Outras Contas a Pagar Não Correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes são registados no passivo pelo custo.

3.1.8. Rédito

O rédito da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço (método da percentagem de acabamento).

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

3.1.9. Inventários

Os valores contabilizados em inventários reportam-se, no corrente exercício, à semelhança do ano transato, a peças destinadas à manutenção e reparação da frota da empresa (matérias – primas).

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

3.1.10. Subsídios e Apoios do Governos

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações de capital”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pró-rata dos ativos a que estão associados.

Com a revisão à FAQ nº 13, em 15 de Abril de 2013, tendo em consideração que a base contabilística e a base fiscal dos subsídios relacionados com ativos são coincidentes, a Comissão de Normalização Contabilística (CNC) clarificou que o reconhecimento dos subsídios relacionados com investimentos em ativos no capital próprio deveria ser líquido do efeito fiscal futuro, mas que esse ajustamento não deveria corresponder ao reconhecimento de um passivo por imposto diferido. Assim, a CNC propôs que no reconhecimento inicial dos subsídios seja utilizada uma conta de “Ajustamentos a subsídios” no capital próprio (movimento a débito) por contrapartida de uma conta de “Outras contas a pagar” (movimento a crédito), por conta do imposto sobre o rendimento a pagar no futuro. Nos períodos subsequentes, os “Ajustamentos a subsídios” são regularizados à medida que os subsídios vão sendo reconhecidos em resultados do período, por contrapartida de “Outras contas a pagar”.

Os impactos das situações referidas acima foram levados em consideração na elaboração das demonstrações financeiras desta empresa referentes aos exercícios de 2015 e de 2014 (considerando a taxa de IRC em 2015, de 21%).

3.1.11. Caixa e seus Equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

3.1.12. Custos de Empréstimos Obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

3.1.13. Provisões

Não se procedeu à constituição de provisões, uma vez que não existem situações de risco que as justifiquem.

3.1.14. Imposto Sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registrados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registrados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registrado na mesma rubrica.

3.1.15. Diferimentos

Em 31/12/2015, as verbas registradas no balanço em diferimentos dizem respeito a:

Gastos a Reconhecer, de 13.752,59 €: saldo de material de escritório em stock, de 3.312,59 €, e saldo de matérias subsidiárias (títulos de transporte) em stock, de 10.440,00 €;

Rendimentos a Reconhecer, de 72.666,30 €: verbas provenientes de títulos de transporte (passes) recebidas em dezembro de 2015, mas referentes a rendimentos de janeiro de 2016.

Em 31/12/2014, a verba registrada no balanço (ativo corrente) em diferimentos, de 4.564,87 €, diz respeito ao saldo de material de escritório em stock (2.534,87 €) e ao saldo de matérias subsidiárias (títulos de transporte) em stock (2.030,00 €), sendo que a verba de títulos de transporte a reconhecer no exercício seguinte está relevada em adiantamentos de clientes.

3.1.16. Julgamentos e Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados.

Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contábilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das

demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

3.1.17. Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários:

Meios Financeiros líquidos referidos no Balanço	2015			2014		
	Disponíveis para uso	Indisponíveis	Total	Disponíveis para uso	Indisponíveis	Total
Caixa						
Numerário	1.215,71 €	0,00 €	1.215,71 €	4.085,45 €	0,00 €	4.085,45 €
Subtotal	1.215,71 €	0,00 €	1.215,71 €	4.085,45 €	0,00 €	4.085,45 €
Depósitos bancários						
Depósitos à ordem	573.079,35 €	0,00 €	573.079,35 €	155.882,94 €	0,00 €	155.882,94 €
Outros depósitos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	573.079,35 €	0,00 €	573.079,35 €	155.882,94 €	0,00 €	155.882,94 €
Outros equivalentes de caixa						
Títulos negociáveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	574.295,06 €	0,00 €	574.295,06 €	159.968,39 €	0,00 €	159.968,39 €

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas e Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes Relacionadas

6.1. Relacionamentos com Partes Relacionadas:

- A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, contribuinte n.º 506901173.

6.2. Transações entre Partes Relacionadas:

- As transações com o Município de Braga referem-se, na maior parte, a compensações financeiras como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM, conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, de acordo com os contratos programa celebrados.

As transações registadas em 2015 e 2014, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

2015:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2015
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	5.664.474,17 €	122.003,08 €
Outras Empresas:			
-----	----	-----	-----

2014:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2014
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	5.944.069,12 €	910.247,47 €
Outras Empresas:			
-----	-----	-----	-----

7. Ativos Intangíveis

Em 31/12/2015 os Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2015 foram os seguintes:

	Saldo inicial em 01/01/15	Aquisições	Alienações / Abates	Variações Cambiais	Transfe-rências	Saldo final em 31/12/15
Ativo Bruto:						
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	147.915,68€	27.992,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	175.908,17 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	203.157,64 €	27.992,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	231.150,13 €

Amortizações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/15	Amortizações do exercício	Amortização acelerada / Imparidade	Alienações / Abates	Variações Cambiais / Transferências	Saldo final em 31/12/15
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	121.565,18 €	25.109,24 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	146.674,42 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	176.807,14 €	25.109,24 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	201.916,38 €

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS INTANGÍVEIS** durante o ano de 2014 foram os seguintes:

Em 31/12/2014 os Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

Ativo Bruto:	Saldo inicial em 01/01/14	Aquisições	Alienações / Abates	Variações Cambiais	Transferências	Saldo final em 31/12/14
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	121.825,65 €	26.090,03 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	147.915,68 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	177.067,61 €	26.090,03€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	203.157,64 €

Amortizações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/14	Amortizações do exercício	Amortização acelerada / Imparidade	Alienações / Abates	Variações Cambiais / Transferências	Saldo final em 31/12/14
Projetos de Desenvolvimento (*)	55.241,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	55.241,96 €
Programas de Computador	98.023,97 €	23.541,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	121.565,18 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis em Curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	153.265,93 €	23.541,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	176.807,14 €

Valor Líquido contabilístico 31/12/2015 **29.233,75 €**

Valor Líquido contabilístico 31/12/2014 **26.350,50 €**

Os ativos intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

(*) É reconhecido o projeto de reestruturação da rede de transporte coletivo da TUB/EM, contabilizado em projetos de desenvolvimento, uma vez que o mesmo cumpre os requisitos definidos na NCRF 6, nomeadamente no parágrafo 57 (conforme nota 3.1.2.).

8. Ativos Fixos Tangíveis

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2015 foram os seguintes:

	Saldo inicial em 01/01/15	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transferên- cias	Regularizações	Saldo final em 31/12/15
Ativo Bruto:						
Terrenos e Recursos Naturais	5.465.772,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.465.772,35 €
Edifícios e Outras Construções	580.880,56 €	20.550,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	601.430,96 €
Equipamento Básico	11.866.517,85 €	345.703,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12.212.221,73 €
Equipamento de Transporte	105.752,74 €	40.478,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	146.231,54 €
Equipamento administrativo	208.509,72 €	12.719,80 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	221.229,52 €
Outros ativos fixos tangíveis	94.615,84 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.615,84 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	18.322.049,06 €	419.452,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18.741.501,94 €

	Saldo inicial em 01/01/15	Depreciações do exercício	Imparidades do exercício	Alienações / Abates	Regularizações	Saldo final em 31/12/15
Depreciações acumuladas e imparidades:						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	269.103,16 €	26.273,90 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	295.377,06 €
Equipamento Básico	10.871.282,82 €	413.513,48 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	11.284.796,30 €
Equipamento de Transporte	105.752,74 €	841,96 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	106.594,70 €
Equipamento administrativo	198.551,47 €	11.174,09 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	209.725,56 €
Outros ativos fixos tangíveis	72.360,36 €	4.855,05 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	77.215,41 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	11.517.050,55 €	456.658,48 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	11.973.709,03 €

Os movimentos na rubrica de **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** durante o ano de 2014 foram os seguintes:

	Saldo inicial em 01/01/14	Aquisições /Aumentos	Alienações / Abates	Transfe- rências	Regulariza- ções	Saldo final em 31/12/14
Ativo Bruto:						
Terrenos e Recursos Naturais	5.465.772,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.465.772,35 €
Edifícios e Outras Construções	577.807,50 €	3.073,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	580.880,56 €
Equipamento Básico	12.062.136,69 €	19.624,39 €	215.243,23 €	0,00 €	0,00 €	11.866.517,85 €
Equipamento de Transporte	105.752,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	105.752,74 €
Equipamento administrativo	194.503,66 €	14.006,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	208.509,72 €
Outros ativos fixos tangíveis	94.125,91 €	489,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	94.615,84 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	18.500.098,85 €	37.193,44 €	215.243,23 €	0,00 €	0,00 €	18.322.049,06 €

Depreciações acumuladas e imparidades:	Saldo inicial em 01/01/14	Depreciações do exercício	Imparidades do exercício	Alienações / Abates	Regulariza- ções	Saldo final em 31/12/14
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e Outras Construções	245.981,87 €	23.121,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	269.103,16 €
Equipamento Básico	10.628.442,48 €	458.083,57 €	0,00 €	215.243,23 €	0,00 €	10.871.282,82 €
Equipamento de Transporte	105.752,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	105.752,74 €
Equipamento administrativo	189.615,08 €	8.936,39 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	198.551,47 €
Outros ativos fixos tangíveis	67.015,38 €	5.344,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72.360,36 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	11.236.807,55 €	495.486,23 €	0,00 €	215.243,23 €	0,00 €	11.517.050,55 €

Valor Líquido contabilístico 31/12/2015 6.767.792,91 €

Valor Líquido contabilístico 31/12/2014 6.804.998,51 €

Os ativos fixos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida na nota 3..

9. Locações

Em 31 de dezembro de 2015, o valor dos ativos financiados por contratos de locação financeira, estando ainda os respectivos contratos em vigor, ascende a 1.377.147,40 € (1.377.147,40 € em 31 de dezembro de 2014) com depreciações acumuladas de 1.377.147,40 € (1.205.004,15 € em 31 de dezembro de 2014):

Ativo Fixo Tangível	2015			2014		
	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções						
Equipamento Básico	1.377.147,40 €	1.377.147,40 €	0,00 €	1.377.147,40 €	1.205.004,15 €	172.143,25 €
Equipamento de Transporte						
Equipamento administrativo						
Outros ativos fixos tangíveis						
Ativos fixos tangíveis em curso						
Total	1.377.147,40 €	1.377.147,40 €	0,00 €	1.377.147,40 €	1.205.004,15 €	172.143,25 €

O valor dos capitais em dívida em 31/12/2015 e em 31/12/2014 era o seguinte:

	2015			2014		
	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas
Menos de um ano	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Entre um e cinco anos	342.798,92 €	4.950,00 €	347.748,92 €	484.786,51 €	55.763,10 €	540.549,61 €
Mais de cinco anos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	342.798,92 €	4.950,00 €	347.748,92 €	484.786,51 €	55.763,10 €	540.549,61 €

10. Custo dos Empréstimos Obtidos

10.1. Em 31/12/2015 e 31/12/2014 a empresa tinha em curso os seguintes empréstimos:

Instituição Financeira	Tipo de Financiamento	Prazo (*)	Financiamento Total/Inicial (*), (**)	Valor em Dívida (*)	
				31/12/2015	31/12/2014
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Conta corrente (**)	1 ano	3.000.000,00 €	2.540.000,00 €	1.500.000,00 €
Banco Comercial Português, S.A.	Conta corrente (**)	1 ano	1.500.000,00 €	760.000,00 €	0,00 €
Novo Banco, S.A.	Conta Corrente(**)	1 ano	1.500.000,00 €	180.000,00 €	1.690.000,00 €
	Serviço Pagamento Fornecedores	1 ano	2.000.000,00 €	960.028,39 €	712.752,95 €
	Locação Financeira	10 anos	137.716,63 €	39.647,38 €	53.675,04 €
		10 anos	137.716,63 €	39.647,38 €	53.675,04 €
		10 anos	137.716,63 €	39.647,38 €	53.675,04 €
		10 anos	137.716,63 €	39.647,38 €	53.675,04 €
10 anos		137.716,63 €	39.647,38 €	53.675,04 €	
Totta – Crédito Especializado, S.A.	Locação Financeira	10 anos	550.851,40 €	115.610,50 €	173.095,13 €
		10 anos	137.712,85 €	28.951,52 €	43.316,18 €
TOTAL			9.377.147,40 €	4.782.827,31 €	4.387.539,46 €

(*) por contrato celebrado

(**) valor limite de utilização em 31/12/2015

10.2. Nos exercícios de 2015 e de 2014 os Resultados Financeiros foram os seguintes:

79 - JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	2015	2014
Juros Obtidos	14,44 €	124,90 €
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00 €	0,00 €
TOTAL GERAL	14,44 €	124,90 €

69 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2015	2014
Juros Suportados (*)	135.075,45 €	220.658,73 €
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0,00 €	0,00 €
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	44,00 €	6.050,53 €
TOTAL GERAL	135.119,45 €	226.709,26 €

RESULTADOS FINANCEIROS	-135.105,01 €	-226.584,36 €
-------------------------------	----------------------	----------------------

(*) Juros Suportados	2015	2014
Juros de Financiamentos Obtidos		
Empréstimos Bancários	111.576,75 €	172.617,71 €
Locações Financeiras	<u>2.841,36 €</u>	<u>4.695,93 €</u>
	114.418,11 €	177.313,64 €
Juros de Mora	20.657,34 €	43.325,90 €
Outros Juros Suportados	0,00 €	19,19 €
TOTAL	135.075,45 €	220.658,73 €

11. Imparidade de Ativos

No exercício de 2015, a empresa registou imparidades sobre saldos de outros devedores vencidos há mais de dois anos, no valor de 80.626,62 €.

As dívidas a receber destes devedores foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

As perdas por imparidade reconhecidas não são aceites como gastos para efeitos de IRC, pelo que são consideradas no quadro 07 da declaração de IRC – Modelo 22, a acrescer, para efeitos de apuramento da matéria coletável, pela totalidade.

No exercício de 2014 a empresa registou imparidades sobre saldos de clientes vencidos há mais de doze meses, no valor de 110.819,04 €.

As dívidas a receber destes clientes foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

Uma vez que as perdas por imparidade reconhecidas não são aceites pela totalidade com gastos para efeitos de IRC, procedeu-se ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos no valor de 6.032,30 €.

(conforme referido nas notas 3.1.4. e 3.1.7. i))

12. Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Conforme referido na nota 3.1.3. não existe qualquer participação detida por esta empresa municipal, de acordo com o disposto na Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, nomeadamente no seu artigo 68.º.

13. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

A fórmula de custeio utilizada é a do custo médio ponderado e o Sistema de Inventário Permanente.

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 os valores contabilizados em inventários reportam-se, única e exclusivamente, a matérias – primas, e detalham-se conforme segue:

RUBRICAS	31/12/2015			31/12/2014		
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Matérias – primas	75.247,60 €	0,00 €	75.247,60 €	54.835,68 €	0,00 €	54.835,68 €
TOTAL	75.247,60 €	0,00 €	75.247,60 €	54.835,68 €	0,00 €	54.835,68 €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

MOVIMENTOS	Matérias-primas	
	2015 (*)	2014 (**)
Saldo Inicial	56.042,85 €	112.680,31 €
Compras	3.084.629,90 €	3.355.989,79 €
Regularizações	0,00 €	-17.681,27 €
Saldo Final	75.247,60 €	54.835,68 €
Gastos no Exercício	3.065.425,15 €	3.396.153,15 €

(*) o saldo inicial foi retificado de acordo com a comunicação interna do departamento de aprovisionamento de 22/04/2015, uma vez que os valores comunicados em sede de inventariação física ao armazém à data de 31/12/2014, no valor de 54.835,68 €, não correspondem ao valor efetivo da existência final 2014, no valor de 56.042,85 € (artigos com nova codificação não contemplados no programa informático).

(**) a administração desta empresa deliberou aprovar o abate físico dos bens inativos do armazém, no valor total de 17.681,27 €, de acordo com o relatório da comissão de avaliação respetiva. (Artigos não movimentados há mais de 5 anos)

14 – Rédito

As Prestações de serviços da empresa dizem respeito, na sua totalidade, a ganhos auferidos por serviços prestados no mercado nacional:

	2015	2014
Mercado Nacional	5.727.246,55 €	5.557.677,44 €

15 – Subsídios e Apoios do Governo

15.1. Subsídios Atribuídos para Compensação Financeira dos descontos concedidos em títulos de transporte:

No âmbito dos contratos-programa celebrados entre o Município de Braga e os TUB/EM para a compensação financeira, como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, apuram-se os seguintes valores reconhecidos na conta 75 Subsídios à Exploração de 5.139.291,74 € e 5.278.603,08 € com referência, respetivamente, a 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

15.2. Subsídios Atribuídos para Financiamento de Investimentos:

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos estão registados inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações no capital próprio”, e são reconhecidos na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos, como dedução às depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados (ativos fixos tangíveis).

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2015 e de 2014 contemplam os ajustamentos preconizados na revisão à FAQ n.º 13, conforme referido na nota 3.1.10., com base nos 21% da taxa de IRC 2015.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

RUBRICAS	2015	2014
Outras Variações no Capital Próprio (593)	299.806,49 €	547.626,63 €
Outros Rendimentos e Ganhos (7883)	313.696,37 €	372.655,40 €

15.3. Os Acordos de Colaboração Técnico – Financeira referentes a Subsídios Atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos (ativos fixos tangíveis), com registo contabilístico em 2015 e 2014 são os seguintes:

Entidade/Investimento/ Nº Contrato	Valor do Financiamento	Valor em Dívida		Valor que falta reconhecer em Ganhos	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
DGTT – Gist/98 n.º 20/00	88.860,85 €	0,00 €	0,00 €	9.591,96 €	15.253,93 €
IAPMEI – Equipam. Ambientais - n.º 175	22.086,00 €	0,00 €	0,00 €	5.207,56 €	6.556,97 €
DGTT – Viaturas n.º 02/05	437.588,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.450,24 €
DGTTF – Bilhética n.º 12/06	367.828,00 €	0,00 €	0,00 €	155.938,77 €	186.305,72 €
DGTTF – Viaturas n.º 01/06	514.972,94 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.367,52 €
DGTTF – Viaturas n.º 20/07	515.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	63.044,66 €
Braga Digital - Sistema de Exploração (*)	547.867,76 €	0,00 €	27.394,05 €	0,00 €	0,00 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 27/08	514.950,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	64.027,50 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 05/09	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	32.825,34 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 08/10	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	208.763,60 €	278.356,38 €
TOTAL	5.106.942,16 €	0,00 €	27.394,05 €	379.501,89 €	693.198,26 €

(*) 2015: reconhecida a perda por imparidade, nos termos do referido nas notas 3.1.4. e 11.

DGTT – Direção – Geral de Transportes Terrestres

DGTTF – Direção – Geral de Transportes Terrestres e Fluviais

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

IMTT, I.P. – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, Instituto Público

15.4. Subsídios à Exploração:

Conforme o referido no ponto **15.1.**

16 – Impostos Sobre o Rendimento

A empresa está sujeita ao regime geral de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais e segurança social durante os períodos legalmente estipulados. Deste modo, as declarações fiscais da empresa poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correção pela administração fiscal.

A Administração da empresa considera que eventuais correções à matéria coletável declarada não terão valores significativos.

Reconciliação do imposto sobre o rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Resultado antes de impostos (A)	325.418,29 €	388.277,07 €
Variações patrimoniais positivas e negativas	0,00 €	-1.484,96 €
Acréscimos à matéria coletável	95.258,88 €	43.280,07 €
Deduções à matéria coletável	0,00 €	6.032,30 €
Lucro Tributável/Prejuízo Fiscal	420.677,17 €	424.039,88 €
Dedução de Prejuízos Fiscais	238.296,88€	296.827,92€
Matéria Coletável	182.380,29 €	127.211,96 €
Coleta	38.299,86 €	29.258,75 €
Total das Deduções (PEC)	38.299,86 €	29.258,75 €
IRC a recuperar	27.770,98 €	31,24 €
Derrama (Municipal)	6.310,16 €	6.360,60 €
Tributação Autónoma	4.980,71 €	2.763,73 €
Total estimado a pagar	0,00 €	9.093,09 €
Total estimado a recuperar	16.480,11 €	0,00 €

Em 2015, o período de reporte de prejuízos fiscais sobre o lucro tributável é de 12 anos.

Os prejuízos fiscais dedutíveis devem corresponder à totalidade dos prejuízos em cada um dos períodos, líquidos do montante eventualmente já deduzido, nos termos do artigo 52.º do CIRC. Paralelamente, a dedução a efetuar em cada um dos períodos de tributação não pode exceder o montante correspondente a 70% do respetivo lucro tributável, não ficando porém prejudicada a dedução da parte desses prejuízos que não tenham sido deduzidos, nas mesmas condições e até ao final do respetivo período de dedução.

A dedução dos prejuízos fiscais, havendo prejuízos de vários períodos a reportar, deve ser efetuada começando pelos prejuízos verificados há mais tempo, ou seja, por ordem cronológica de ocorrência.

Tal dedução só é aplicável a 70% do lucro tributável, que transitaram dos 5 exercícios anteriores (até 2009), ou seja, há sempre uma incidência mínima de imposto sobre 30% dessa verba.

A taxa de IRC aplicada ao lucro tributável, no continente a entidades residentes em Portugal que exerçam a título principal atividades de natureza comercial, industrial ou agrícola, é 21%, em 2015.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o saldo da conta Estado e Outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

	SALDOS DEVEDORES		SALDOS CREDITORES	
	2015	2014	2015	2014
Imposto sobre Rendimento:				
IRC a pagar/a recuperar	16.480,11 €			9.093,09 €
PEC	5.012,09 €	31.396,59 €		
Retenção IRS			50.054,49 €	48.473,67 €
IVA:				
A Recuperar	77.341,02 €	10.596,12 €		
Reembolsos Pedidos	120.000,00 €	70.000,00 €		
Contrib. Seg. Social			125.459,55 €	127.348,45 €
Coimas / Tít. Transp.	2.264,00 €	2.264,00 €	3.470,63 €	3.470,63 €
Total	221.097,22 €	114.256,71 €	178.984,67 €	188.385,84 €

17 – Instrumentos Financeiros

17.1. Clientes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o saldo de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	2015	2014
Menos de 90 dias	128.389,49 €	844.999,01 €
90 - 180 dias	32.156,04 €	987,15 €
Mais de 180 dias	5.581,51 €	115.378,04 €
	166.127,04 €	961.364,20 €

À data de 31 de dezembro de 2014 constata-se o seguinte:

- Conforme referido nas notas 3.1.4. e 3.1.7. i) a empresa registou imparidades sobre saldos de clientes vencidos há mais de doze meses, no valor de 110.819,04 €.

As dívidas a receber destes clientes foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

Uma vez que as perdas por imparidade reconhecidas não são aceites pela totalidade com gastos para efeitos de IRC, procedeu-se ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos no valor de 6.032,30 €.

17.2. – Outras Contas a Receber

A conta de outras contas a receber apresenta, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os seguintes valores:

Outras Contas a Receber	2015	2014
Comparticipações a Receber	71.196,60 €	78.754,70 €
Outros Devedores/Acréscimos	5.887,00 €	43.433,21 €
TOTAL	77.083,60 €	122.187,91 €

À data de 31 de dezembro de 2015 constata-se o seguinte:

- Conforme referido nas notas 3.1.4. e 3.1.7. i) a empresa registou imparidades sobre saldos de outros devedores vencidos há mais de vinte e quatro meses, no valor de 80.626,62 €.

As dívidas a receber destes devedores foram consideradas de cobrança duvidosa, e evidenciadas como tal na contabilidade, com o reconhecimento respetivo das perdas por imparidade.

As perdas por imparidade reconhecidas não são aceites como gastos para efeitos de IRC, sendo consideradas no quadro 07 da declaração de IRC – Modelo 22, a acrescer, para efeitos de apuramento da matéria coletável, pela totalidade.

17.3. – Adiantamentos de Clientes

A rubrica de adiantamentos de clientes refere-se única e exclusivamente a adiantamentos por conta de vendas e apresenta, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os seguintes valores:

Adiantamentos por Conta de Vendas	2015	2014
Títulos de Transporte (*)	0,00 €	76.530,10 €

(*) As verbas provenientes de títulos de transporte (passes) recebidas em dezembro, mas referentes a rendimentos de janeiro do ano seguinte, são reconhecidas na conta 276 – Adiantamentos de Clientes no exercício de 2014, sendo que no exercício de 2015 estão relevadas em 282 – Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer.

17.4. Instrumentos de Capital Próprio

O capital social, no valor de 6.250.000,00 €, é totalmente detido pelo Município de Braga.

Os Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio foram os seguintes:

Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Totais
Saldo 01/01/2014	6.250.000,00 €	-7.009.261,73 €	1.165,56 €	1.132.802,82	-426.821,85	-52.115,20 €
Cobertura de Prejuízos		0,00				0,00
Alterações de políticas contabilísticas				-145.571,63 €		-145.571,63 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior					426.821,85 €	426.821,85 €
Outras Alterações no Capital Próprio		-360.192,09 €	-1.165,56 €	-439.604,56 €		-800.962,21 €
Resultado Líquido do Período					349.893,99 €	349.893,99 €
Saldo 31/12/2014 (01/01/2015)	6.250.000,00 €	-7.369.453,82 €	0,00 €	547.626,63 €	349.893,99€	-221.933,20 €
Cobertura de Prejuízos		0,00 €				0,00 €
Alterações de políticas contabilísticas				65.876,23 €		65.876,23 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior					-349.893,99 €	-349.893,99 €
Outras Alterações no Capital Próprio		349.893,99 €	0,00 €	-313.696,37 €		36.197,62 €
Resultado Líquido do Período					275.827,56 €	275.827,56 €
Saldo 31/12/2015	6.250.000,00 €	-7.019.559,83 €	0,00€	299.806,49 €	275.827,56 €	-193.925,78 €

17.5. Financiamentos Obtidos

Na nota 10. (10.1.) estão discriminados os financiamentos obtidos.

Os financiamentos obtidos dividiam-se, à data do balanço, nos seguintes valores:

Financiamentos Obtidos	31/12/2015			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	0,00 €	342.798,92 €	0,00 €	342.798,92 €
Empréstimos Obtidos	4.440.028,39 €	0,00 €	0,00 €	4.440.028,39 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	4.440.028,39 €	342.798,92 €	0,00 €	4.782.827,31 €

Financiamentos Obtidos	31/12/2014			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	0,00 €	484.786,51 €	0,00 €	484.786,51 €
Empréstimos Obtidos	3.902.752,95 €	0,00 €	0,00 €	3.902.752,95 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	3.902.752,95 €	484.786,51 €	0,00 €	4.387.539,46 €

17.6. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o saldo de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

	2015	2014
Menos de 90 dias	872.391,61 €	925.657,92 €
90 - 180 dias	489.614,60 €	693.754,96 €
Mais de 180 dias	24.917,51 €	436.319,02 €
	1.386.923,72 €	2.055.731,90 €

17.7. – Outras Contas a Pagar

A conta de outras contas a pagar apresenta, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os seguintes valores:

Outras Contas a Pagar	2015	2014
Fornecedores de Investimentos	125.894,78 €	67.314,29 €
Seguros a Liquidar	7.058,13 €	0,00 €
Juros a Liquidar	6.613,93 €	8.773,70 €
Remunerações a Liquidar (*)	680.438,48 €	673.606,14 €
Outros Acréscimos de Gastos	32.608,75 €	15.346,81 €
Outros Credores (**)	844.539,48 €	1.003.264,03 €
TOTAL	1.697.153,55 €	1.768.304,97 €

(*) Refere-se às férias, subsídios de férias e respetivos encargos (gastos de 2014 a pagar em 2015 e gastos de 2013 a pagar em 2014, respetivamente).

(**) Contempla a verba de 761.125,28 € em 2015 (853.369,39 € em 2014) referente a dívida à ADSE (Direção – Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), relativa a despesas com a saúde a suportar pela empresa (RO's), nos termos do disposto no Decreto – Lei n.º 118/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto – Lei n.º 234/2005, de 30 de dezembro.

No exercício de 2015, à data de 31/12/2015, constata-se uma redução dos valores em dívida de 92.244,11 €, uma vez que foram liquidadas todas as RO's em débito reportadas a 2009 no valor de 63.432,45 € e, por outro lado, a ADSE procedeu ao estorno de verbas recebidas indevidamente no valor de 25.463,25 €. O remanescente de 3.348,41 € respeita a RO's de dezembro/2014 liquidadas em janeiro/2015.

O valor remanescente do saldo à data de 31/12/2015, de 83.414,20 €, respeita a descontos efetuados sobre os vencimentos de dezembro/2015, no valor de 3.718,80 €, liquidados às entidades credoras em janeiro de 2016 e à regularização dos ajustamentos a subsídios, conforme referido nas notas 3.1.10. e 15.2., no valor de 79.695,40 €.

18 – Gastos com o Pessoal

O saldo da conta de gastos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Remunerações (*)	4.543.977,02 €	4.349.264,22 €
Subsídio de Férias	318.032,28 €	296.318,93 €
Subsídio de Natal	280.457,20 €	274.221,70 €
Encargos sobre Remunerações (**)	1.095.338,07 €	1.056.074,81 €
Seguros de Acidentes no Trabalho	35.126,48 €	30.942,25 €
Outros Gastos com o Pessoal	47.512,80 €	81.526,96 €
TOTAL GERAL	6.320.443,85 €	6.088.348,87 €

Nos valores acima estão incluídas as seguintes verbas relativas à Administração:

	2015	2014
Remunerações (*)	80.064,94 €	79.366,38 €
Subsídio de Férias	5.457,78 €	5.817,94 €
Subsídio de Natal	5.458,08 €	5.419,11 €
Encargos s/ Remunerações (**)	17.828,94 €	16.267,69 €
Outros Gastos	0,00 €	0,00 €
	108.809,74 €	106.871,12 €

(*) exceto subsídios de férias e de natal

(**) inclui os encargos sobre os subsídios de férias e de natal

O número médio de empregados ao longo do ano e o número nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foi de:

	2015	2014
Nº Médio de Empregados	320	322
Nº Empregados no Final do Período	326	322

19 – Fornecimentos e Serviços Externos

O saldo da conta de fornecimentos e serviços externos subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados (*)	517.472,04 €	293.436,71 €
Materiais	34.309,97 €	16.569,00 €
Energia e Fluidos	49.956,71 €	48.277,89 €
Deslocações, Estadas e Transportes	5.428,40 €	2.307,79 €
Outros Serviços (**)	414.327,08 €	363.302,06 €
TOTAL GERAL	1.021.494,20 €	723.893,45 €

(*) Serviços Especializados

	2015	2014
Trabalhos Especializados	99.832,45 €	75.604,69 €
Publicidade e Propaganda	18.031,68 €	10.905,12 €
Vigilância e Segurança	29.984,93 €	13.843,58 €
Honorários	107.015,14 €	84.363,07 €
Conservação e Reparação	144.377,92 €	108.129,92 €
Serviço de Gestão de Pneus (1)	118.229,92 €	0,00 €
Outros Serviços	0,00 €	590,33 €
TOTAL	517.472,04 €	293.436,71 €

(1) 2015: na sequência do concurso público para o fornecimento de pneus (gestão ao Km), os pneus passam a ser propriedade da entidade fornecedora, sendo os gastos com os quilómetros percorridos mensalmente contabilizados em fornecimentos e serviços externos.

(**) Outros Serviços

	2015	2014
Rendas e Alugueres	137.382,41 €	96.060,13 €
Comunicação	35.127,64 €	32.284,30 €
Seguros	153.085,70 €	148.840,35 €
Despesas de Representação	2.437,05 €	2.243,60 €
Limpeza, Higiene e Conforto	78.765,18 €	73.926,77 €
Outros Fornecimentos	7.529,10 €	9.946,91 €
TOTAL	414.327,08 €	363.302,06 €

20 - Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas

O saldo das contas de Outros Rendimentos/Ganhos e Outros Gastos/Perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos Suplementares (1)	225.439,19 €	301.843,85 €
Diversos	116,31 €	41,20 €
Outros Rendimentos e Ganhos (2)	403.215,76 €	426.891,63 €
TOTAL GERAL	628.771,26 €	728.776,68 €

68 – OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos (3)	36.015,79 €	40.064,72 €
Perdas em Inventários (*)	0,00 €	17.774,64 €
Outros Gastos e Perdas (4)	22.980,62 €	49.881,76 €
TOTAL GERAL	58.996,41 €	107.691,12 €

(*) 2014: contempla a verba de 17.681,27 € referente ao abate físico dos bens inativos do armazém, conforme referido na nota 13..

(1) Rendimentos Suplementares	2015	2014
-------------------------------	------	------

Publicidade	35.358,31 €	28.847,41 €
Gasóleo (a)	144.257,84 €	208.995,84 €
Cartões de Transporte	24.964,54 €	41.581,96 €
Gás Natural	11.589,26 €	7.720,97 €
Outros	9.269,24 €	14.697,67 €
TOTAL	225.439,19 €	301.843,85 €

(a) Gasóleo fornecido ao Município de Braga e à Bragahabit/E.M., para abastecimento de viaturas ao seu serviço.

(2) Outros Rendimentos e Ganhos	2015	2014
---------------------------------	------	------

Correções Relativas a Períodos Anteriores (a)	28.148,73 €	776,28 €
Imputação de Subsídios para Investimentos (b)	313.696,37 €	372.655,40 €
Outros (c)	61.370,66 €	53.459,95 €
TOTAL	403.215,76 €	426.891,63 €

(a) Contempla a correção efetuada ao saldo da ADSE (outro credor), no valor de 25.463,25 €, conforme referido na nota 17.7..

(b) Imputação de verbas contabilizadas em depreciações do exercício, dos ativos fixos tangíveis objeto de subsídio para investimento, proporcionalmente ao subsídio atribuído a fundo perdido, conforme referido nas notas 3.1.10. e 15.2..

(c) Contempla, na quase totalidade, indemnizações recebidas por acidentes com as nossas viaturas.

(3) Impostos:	2015	2014
Impostos Indiretos:		
Imposto Selo Suportado (*)	23.327,20 €	29.367,56 €
Imposto Único de Circulação	272,20 €	272,20 €
<u>Taxas (**)</u>	<u>12.416,39 €</u>	<u>10.424,96 €</u>
TOTAL	36.015,79 €	40.064,72 €

(*) Respeita, na quase totalidade, à utilização dos empréstimos obtidos de curto prazo referenciados nas notas 10.1. e 17.5..

(**) Contempla os emolumentos pagos ao Tribunal de Contas pelo visto do Contrato – Programa celebrado com a Câmara Municipal de Braga para 2015 e 2014, no valor de 4.806,11 € e 4.962,45 €, respetivamente.

(4) Outros Gastos e Perdas:

Contempla, na quase totalidade, indemnizações pagas por acidentes com as nossas viaturas.

21 – Outras Divulgações

21.1. Situação Tributária e Contributiva

A empresa TUB/EM tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, respetivamente.

21.2. Remunerações dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2015 e de 2014, os órgãos sociais tiveram as seguintes remunerações:

Órgãos Sociais	2015	2014
Conselho de Administração	90.980,80 €	90.603,43 €
Revisor Oficial de Contas	11.070,00 €	11.052,32 €

21.3. Garantias Bancárias Prestadas

Em 31/12/2015 encontra-se constituída a seguinte garantia financeira, a favor da Agência Portuguesa do Ambiente (APA):

Instituição Financeira	Garantias Prestadas			
	N.º	Valor	Objetivo	Prazo
Banco Comercial Português, S.A.	00125-02-1995272	5.000,00 €	Garantir a responsabilidade civil ambiental da TUB/EM, nos termos do Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29/07	Indeterminado

Em 31/12/2014 não existem quaisquer garantias prestadas.

21.4. Enquadramento em IVA

A empresa encontra-se registada no Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no regime normal com periodicidade mensal, sendo as operações do tipo misto com prórata.

22 – Acontecimentos Após a Data do Balanço

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2015) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

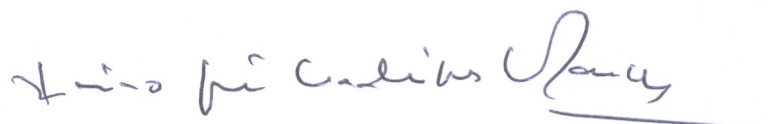
23 – Data de Autorização para Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da TUB/EM em 25 de fevereiro de 2016, sendo remetidas à Assembleia Geral e Câmara Municipal de Braga para respetiva aprovação.

O Contabilista Certificado (N.º 16386 da OCC)


Margarida Maria Vasconcelos Ferreira Mesquita de Araújo

O Conselho de Administração


Firmino José Rodrigues Marques


José António Baptista da Costa


Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

6. Relatório e Parecer do Fiscal Único



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2015

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex^{as} o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – conforme também decorre da certificação legal das contas;

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 · OROC nº 153
Capital Social 10.000,00eur



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- b) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário cumpre os deveres de relato estabelecidos.
- c) A Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 40º, determina que é competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do capital social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados do exercício, caso o resultado líquido antes de impostos se apresente negativo.
- d) A Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, revogada pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 31º, determinava que era competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do Capital Social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados de exploração operacional, caso os resultados operacionais de exploração acrescidos dos encargos financeiros fossem negativos.
- e) Não obstante e, apesar dos resultados de exploração operacionais acrescidos dos encargos financeiros reportados a exercícios anteriores terem sido negativos não foram efetuadas até ao período em análise, as respetivas transferências financeiras pela Câmara Municipal de Braga.
- f) a Certificação Legal das Contas, sem expressar reservas sobre as Demonstrações Financeiras, refere como ênfases o facto de estar perdido mais de metade do capital social, circunstância para que o Relatório de Gestão também alerta, bem como relativamente ao cumprimento da Lei 50/2012.

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral

- a) deve aprovar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2015;
- b) deve aprovar a proposta de distribuição de resultados apresentada pela Administração;
- c) deve proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do art.º. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 29 de fevereiro de 2016.

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

7. Certificação Legal das Contas



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M. as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 7 924 630 euros e um total de capital próprio negativo de 193 926 euros, incluindo um resultado líquido de 275 828 euros) a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - OROC nº 153
Capital Social 10 000,00eur



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M** em 31 de dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo acima, chamamos a atenção para as situações seguintes:
 - A circunstância de a entidade se encontrar na situação de perda de mais de metade do capital social, com os efeitos previstos no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais;
 - O cumprimento da lei 50/2012 de 31 de Agosto de 2012 que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, pelo que deve ser mantida a especial atenção às obrigações agora atribuídas, bem como às condições impostas para a continuidade da atividade empresarial local.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

BRAGA, 29 de fevereiro de 2016

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (n.º.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 · OROC n.º 153
Capital Social 10.000,00eur